FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.° — NÚMERO 14 188

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os europeus de Argel continuam esperançados num acordo F. L. N.-O. A. S.

ARGEL, 14 — No termo de uma semana em que se sucederam os rumores, as declarações, os desmentidos e os silêncios, a declaração do G. P. R. A. suscitou em Argel uma certa consternação da parte da população europeia. Contudo, esta ainda mantém esperanças num acordo formal a concluir entre os representantes da O. A. S. e o G. P. R. A.

Resta-lhe a impressão de que a situação ainda não é definitiva, depois da emissão «pirata» de ontem à noite, em que um representante da O. A. S. declarou que «as conversações prosseguem no mais alto nível, isto é, no unico em que são possíveis as garantias para os europeus». Depois de repetir por duas vezes que as conversações continuam, o locutor afirmou que «quanto aos três pontos principais da sua posição, a O. A. S. não recuará uma polegada». Estes três pontos referir-se-iam ás medidas de amnistia, á participação dos europeus na força local e á sua representação nas futuras assembleias políticas e administrativas.

Mas a emissão «pirata» também comportou ameaças: ameaça de prosseguimento da política da «terra queimada» na Argélia e, também, a ameaça da retirada dos «pés negros» (europeus nascidos na Argélia) para a metrópole, «não para descansar, mas para se lançarem na verdadeira luta revolucionária».

O locutor da O. A. S. declarou, ainda: «Sob ordens nossas, já os médicos abandonam em massa o território e, a não ser que consigamos as garantias que pedimos, incendiaremos todos os poços de petróleo e de gás, minaremos os diques e destruiremos todas as geradoras de gás e electricidade. Tudo se resolverá se obtivermos as garantias que pedimos para os europeus e para os muçulmanos que se conservaram leais á França. Fare-

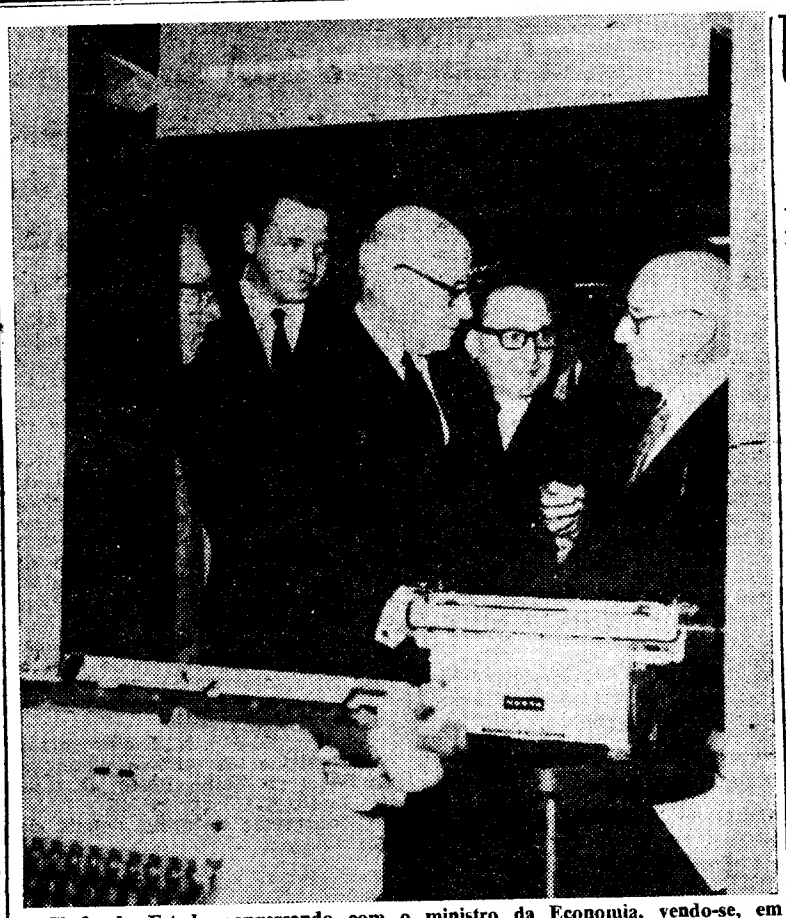
(Continua na 16.ª página)

Esta jovem, Angela Bucci, apesar de viver, como todas as noivas, as ansias e alegrias do «grande dia», não se considerou dispensada, numa magnífica expressão do seu elevado espírito cívico, de ir depor o seu voto, durante as recentes eleições municipais realizadas na Itália

COMERAM ... ERVA POR TEREM REPROVADO

GEMAS (Malásia), 14. — Pais irados queixam-se de que os filhos foram obrigados a comer erva, por terem reprovado nos exames, numa das escolas locais.

Numa petição apresentada ao inspector do Ministério da Educação, os pais de 12 crianças acusaram um professor de ter adoptado «esta desumana punição». — (R.).



O Chefe do Estado conversando com o ministro da Economia, vendo-se, em segundo plano, os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e do Tesouro

O Chefe do Estado permaneceu cerca de três horas na Feira Internacional para observar os artigos expostos

O Chefe do Estado, que, há dias, inaugurara a III Feira Internacional de Lisboa, voltou, esta manhã, ao grandioso certame, no propósito de se inteirar, em pormenor, de alguns dos seus principais aspectos.

O sr. Presidente da Republica, cuja visita, embora a título particular, se revestiu, assim, de especial significado e que era acompanhado pelo seu ajudante de campo, comandante Guilherme Tomás, chegou á F. I. L., eram precisamente 10 horas. Aguardavam o sr. almirante Américo Thomaz o ministro da Economia, os subsecretários do Fomento Ultramarino e do Tesouro e o vice-presidente do Município da capital, bem como os srs. dr. Cortez Pinto, presidente da Feira; e eng. Carlos Alves e dr. Lucas de

(Continua na página central)

Um bilião de pessoas não come o suficiente

NOVA YORK, 14. — O secretário-geral das Nações Unidas anuncia, em relatório publicado hoje, um certo numero de disposições e de objectivos precisos que poderiam ser realizados no âmbito do «decénio das Nações Unidas para o desenvolvimento», proclamado em Dezembro, numa resolução da Assembleia Geral.

Pede esta que se intensifique a acção dos Estados membros, por intermédio dos organismos da O. N. U., bem como numa base bilateral e multilateral, com o fim de criar as condições que permitam aos países em vias de desenvolvimento aumentar o seu rendimento nacional na proporção de cinco por cento até 1970 e prosseguir depois a expansão económica de ano para ano.

SITUAÇÃO INTOLERÁVEL

«Verifica-se com surpresa» — declara o secretário-geral das Nações Unidas no preambulo do relatório — «que na altura em que a abundancia começa a ser ou parece na iminência de ser uma realidade em países e grupos inteiros de países, e não privilégio de alguns indivíduos, e em que o progresso da ciência torna possível feitos que excedem os sonhos mais extravagantes da Humanidade, no passado, existem no Mundo, como nunca, pessoas que sofrem miséria e fome. Esta situação é de tal modo intolerável e contrária ao interesse bem compreendido de todas as nações que deveria suscitar da parte dos países adiantados, como dos que estão em vias de desenvolvimento, a determinação de lhe pôr termo.

Os autores do relatório calculam em 500 milhões, o numero dos indivíduos que sofrem actualmente fome, e em um bilião os subalimentados. — (F. P.).

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, na sua residência, com o secretário de Estado do Comércio.

É de Santiago Dantas que mais se fala

para chefiar o Governo brasileiro que suceder ao de Tancredo Neves

RIO DE JANEIRO, 14 — O presidente João Goulart principiou as suas consultas para formação do Gabinete que deve substituir o de Trancredo Neves, visto que diversos ministros apresentarão a demissão para poderem apresentar-se como candidatos nas eleições legislativas de Outubro.

O nome pronunciado com mais frequência nos meios presidenciais para a chefia do novo Governo é o de Santiago Dantas, actual ministro das Relações Exteriores, mas a perspectiva da sua nomeação para a presidência do Conselho já levantou brados de alarme nos meios parlamentares da extrema direita e na Imprensa conservadora.

Assim, Carlos Lacerda apressou-se a sugerir o marechal Teixeira Lott, o que causou o maior pasmo a toda a gente. Entretanto, citam-se ainda, como possíveis o actual ministro das Finanças, Walter Moreira Salles, e o ministro da Guerra, Segadas Viana.

GREVE DE ESTUDANTES EM DIVERSOS ESTADOS

O ministro da Educação, Oliveira Brito, anunciou que está disposto a encerrar as universidades se ficar

(Continua na 16.ª página)

O príncipe neutralista Souvanna Phouma, chefe do Governo de coligação formado no Laos, dando uma conferência de Imprensa ao ar livre, em Luang Prabang, pouco depois de ter sido recebido pelo rei Savang Vathana. O novo Governo, constituido por neutralistas, pró-ocidentais e pró-comunistas, é a unica alternativa ao recomeço da guerra civil naquele país

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Em Castelo Branco e na Guarda esteve ontem a presidente da Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Supico Pinto. Em Castelo Branco, no salão da Junta Distrital, lembrou que o movimento nascera no caso do «Santa Maria», pois em 24 horas as mulheres portuguesas tinham expedido trinta e cinco mil telegramas para a embaixada da América. Na Guarda, a sr.ª D. Cecília Supico Pinto expôs o que tem sido a vida do Movimento, o que se está a fazer e o que se pretende, tudo a bem dos que se batem por amor ás mães, mulheres e famílias. Afirmou ter encontrado verdadeiros exemplos de actividade e colaboração e não compreender o alheamento da mulher portuguesa perante o Movimento em marcha. Informou que, aquém e além-mar, estão inscritas no Movimento mais de quarenta e cinco mil mulheres, e terminou referindo-se á acção do Movimento quando da ultima cheia do Douro, em que foram por ele socorridas cinquenta e quatro famílias.

ESTUQUE ABATIDO

e operários feridos

Em S. João da Madeira, numa fábrica de calçado da firma A. Tavares Neto e Silva. Trabalhavam mais de trinta operários quando a cobertura de estuque abateu. Ficaram feridos José Maria Ferreira, de 35 anos, casado, cortador de calçado, Rua de Camilo Castelo Branco, desta vila, Maria Gomes de Oliveira, de 49, casada, de Casaldelo; Alice Rosa Tavares, de 38, casada, do lugar de Carqueijeiro; Margarida Ferreira de Sousa, de 15, de Ponte; e Rosária da Silva Ferreira, de 16, de Arrifana, todas gaspeadeiras. Conduzidos na ambulancia dos bombeiros, ao hospital, os sinistrados foram tratados pelo sr. dr. Francisco Gomes da Cruz e recolheram a suas casas, excepto a Rosária, que se encontra em estado de choque.

FURGONETA DE MORTE

Na Azinheira junto a Rio Maior. Era dia de romaria e das mais concorridas da região. O Santo António tem seus devotos e admiradores em Azinheira. A' noite, uma motorizada, onde seguiam os srs. Joaquim da Fonseca e Firmino Rodrigues Colaço, foi apanhada por uma furgoneta. Este ultimo morreu logo. Era casado e deixa dois filhos pequenos. Trabalhava no Café Celeste daquela freguesia.

A CRIANÇA e a água a ferver

D. Maria Élete Carvalhinho, esposa do sr. Orlando Cardoso Quelhas, estava na sua casa de Gonçalo, perto da Guarda. Bateram á porta quando tinha a água ao lume para depenar uma galinha. Deixou o filho Joaquim Abel, de um ano, á guarda de um rapaz de 14 anos, e foi atender. Entretanto, a criança esquivava-se ao rapazinho e ia cair na água fervente. Tais queimaduras sofreu que morria pouco depois.

*

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

Para a Suiça partiu ontem o sr. ministro das Corporações. Vai presidir á 6.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho e visitar alguns organismos internacionais de formação e estudos sociais.

D. JULIETA FERRÃO

O presidente do Município, general França Borges, ao inaugurar ontem o Museu Antoniano, rendeu merecida homenagem a D. Julieta Ferrão. Poucos elogios serão tão merecidos como o que foi feito a essa erudita amável, enciclopédia viva de tudo o que respeita ás actividades culturais e artísticas ulissiponenses. E não se limita ela a saber. Não faz caixinha do que sabe e não há quém a ela recorra para obter qualquer elemento de informação que não venha a saber o que deseja e mais. É que a erudição de D. Julieta Ferrão é desbordante. Enfia-se uma na outra e não mais acaba. Merecida homenagem lhe prestou o presidente do Município.

Assentamento da quilha de um escoltador oceânico nos estaleiros navais da Rocha do Conde de Óbidos

Efectuou-se esta tarde, nos estaleiros da Sociedade de Construção e Reparação Naval, á Rocha do Conde de Óbidos, a cerimónia de assentamento da quilha do primeiro de dois escoltadores oceanicos, cuja construção foi encomendada pelo Ministério da Marinha.

O novo escoltador terá cem metros de comprimento, 1900 toneladas de deslocação e uma guarnição de 170 homens. Movido a turbinas, será armado com duas peças Bisnadas de 76 mm, dois grupos de lança-foguetões A. S. e um grupo de lança-torpedos A. S.

Ao acto estiveram presentes membros do Governo e outras altas individualidades da Marinha.

O ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, chegou aos estaleiros pouco depois das 16 horas, acompanhado dos srs. comandante Ramalho Rosa e primeiro-tenente Alvarenga, respectivamente chefe de gabinete e oficial ás ordens, a fim de presidir ao acto, durante o qual usaram da palavra o representante da sociedade construtora e o sr. ministro da Marinha.

Inaugurou-se na F. I. L. o 10.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Recortes da Imprensa

Com a presença de delegados de dez países — Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Suécia, Alemanha, Suíça e Itália — inaugurou-se esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, o 10.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Recortes da Imprensa.

Na cerimónia inaugural, a que presidiu o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, usaram da palavra o representante do «Recorte», sr. Martques Guimarães; o presidente da Federação Internacional, conde de Chandiure, e o secretário nacional da Informação.

Seguiu-se uma sessão de trabalhos, tendo sido discutidos problemas de administração, relações publicas e aperfeiçoamento dos serviços.

Às 17 e 30, o S. N. I. oferece aos congressistas um «Porto d'honra», no Solar do Velho Porto, Rua de São Pedro de Alcantara, 45.

O congresso termina depois de amanhã.

CONFERÊNCIAS

O dr. Manso Ribeiro fala na Casa da Comarca da Sertã

O sr. dr. Manso Ribeiro, cientista que descobriu recentemente a vacina contra a peste suina africana, falará na Casa da Comarca da Sertã, á Rua da Madalena, n.º 171, 3.º, no próximo dia 20, ás 21 e 30, sobre o isolamento do bacilo, a descoberta da vacina e os processos que o levaram a tão brilhantes resultados de profundo interesse científico e económico. O referido investigador é natural de Proença-a-Nova e passou parte da sua vida em Vila de Rei, um dos concelhos abrangidos na área que aquela Casa Regional representa na capital. A sua conferência está a despertar o maior interesse.

Um aspecto da reunião de hoje

UM PINTO com quatro patas

ILHAVO, 14 — No lugar da Coutada, a cerca de dois quilómetros da sede deste concelho, a sr.ª Maria Leopoldina de Jesus pôs, como habitualmente, uma galinha a chocar vários ovos de boa casta. Ao fim do tempo devido sairam quinze pintos e, decorrido mais um dia, ainda outro, este, porém, com quatro patas. E, por uma singular coincidência, é esse, amarelinho, muito vivo e gordo, o mais belo da ninhada.

O fenómeno tem atraído a curiosidade de muitas pessoas daquele e de outros sítios das redondezas, que vão em romaria á Coutada ver o pinto de quatro patas.

A CONFERÊNCIA DOS DIRECTORES dos Aeroportos da Europa Ocidental

Os delegados á XIV Conferência de Aeroportos da Europa Ocidental visitaram esta manhã os trabalhos em curso no Aeroporto de Lisboa e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca, onde almoçaram.

A visita feita com o maior interesse pelos directores de administração dos 20 aeroportos internacionais da Europa e dos Estados Unidos da América incidiu especialmente sobre as obras da nova pista de 3800 metros, da qual em breve vão entrar ao serviço 3200 metros.

À tarde, pelas 14 e 30, o sr. Kollerud, do aeroporto de Oslo, analisou os objectivos da Conferência e seu interesse para todos os participantes e o dr. Altorfer, de Zurich, discutiu a segurança dos aeroportos.

A TAP, pelas 20 e 30, obsequiará os delegados com um jantar na «Casa do Leão», ao Castelo de S. Jorge.

OS COMANDANTES dos draga-minas belgas almoçaram no Alfeite

Os comandantes dos quatro navios da Armada belga, que se encontram no Tejo, em visita operacional, deslocaram-se hoje ao Alfeite, onde foram obsequiados, pelo Ministério da Marinha, com um almoço

Presidiu o sr. capitão-de-mar-e-guerra Tierno Bagulho, comandante da flotilha de draga-minas e assistiram o adido naval belga e oficiais da Armada portuguesa.

Os vasos de guerra deixam Lisboa depois de amanhã.

PLANEAMENTO económico regional

Foi convocada para o próximo dia 18 de Junho, pelas 15 horas, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), a fim de prosseguir os trabalhos referentes ao projecto de decreto-lei acerca da Junta de Planeamento Económico Regional.

A CIDADE

Ligação do metropolitano á Estação do Rossio

A partir de amanhã, e durante cerca de quatro meses será fechada á circulação de veículos a Rua João das Regras, a fim de permitir se proceda á construção da ligação da galeria do metropolitano á Estação do Rossio.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alfinete de peito, de fantasia; caneta de tinta permanente; carteira de bolso; saco com diversos artigos e documentos de Luís dos Santos Palhinhas; «travelers» cheque; casaco de criança; aliança de fantasia; açucareiro; isqueiro; friso de automóvel; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também foram ali entregues um cão e uma galinha.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONBACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Alívio para PÉS doridos

Experimente este meio

Quando regressar a casa, ao fim da tarde com os pés a arder, cansados e inchados — um banho com Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes) proporcionar-lhe-á imediatamente uma sensação de bem-estar. Esta água leitosa acalma e alivia os pés doridos. Sentirá os pés rejuvenescidos. Os calos acalmados e amolecidos, podem ser extraídos mais fàcilmente. Experimente os Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

UMA ESTÁTUA de Alvares Cabral em Belmonte

BELMONTE, 14. — Recomeçaram os trabalhos municipais para se completar o melhoramento de todas as ruas desta vila.

Em seguida, proceder-se-á ao arranjo, segundo novo projecto, do Largo Dr. António José de Almeida, onde será colocada a estátua de Pedro Álvares Cabral, obra que ficará á altura de uma digna homenagem ao descobridor do Brasil e da importancia turística desta histórica vila.

indola

AR FRESCO COM VENTILADORES indola

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 - Lisboa

FRIGORÍFICOS PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA — PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117 — LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Por notícias recebidas directamente de Agustin Perez Pardella, sabe-se que o vigoroso dramaturgo argentino continua a trabalhar com Lucas Demar na resolução de pormenores que se prendem com a produção de «Pôncio Pilatos». Como temos noticiado, esta será a primeira co-produção luso-argentina. O filme terá Artur Duarte como realizador e António Vilar por protagonista.
- Vão deslocar-se à Madeira, onde actuarão de 24 do corrente a 3 de Julho os artistas Tony de Matos, Marina Neves, João Luís e o conjunto Los Ibéricos.
- O compositor e cançonetista Artur Ribeiro gravou em Espanha mais quatro canções com a famosa orquestra de Augusto Algueró: «Siempre és Domingo», «Onde estás», «Ruas do Fado» e «Suplica».
- Um agrupamento dirigido pelo actor Manuel Santos Carvalho e constituído pelos artistas Fernanda Baptista, Joaquim Cordeiro, Daniel Martins e pelo maestro Melo Junior, vai actuar no Algarve.

POLITEAMA

«Os melhores anos da nossa vida» em tarde especial

O ciclo «Os grandes romances de amor» prossegue hoje, no Politeama, com uma sessão preenchida pelo filme de Samuel Goldwin, «Os melhores anos da nossa vida», numa exibição integral com cópia nova. O filme dos nove «Oscars» compõe, assim, o 214.º programa daquela série.

Mirna Loy, Fredric March, Teresa Wright, Dana Andrews, Virginia Mayo e Hoagy Carmichael são os principais e inconfundíveis intérpretes de uma história humaníssima, que foca a difícil adaptação dos homens da guerra á vida pacífica e sempre igual de uma cidade vulgar.

Espectáculo do maior interesse e do mais alto nível artístico e técnico, «Os melhores anos da nossa vida» vai reunir logo, ás 18 horas, na acolhedora e fresca sala do Politeama, o mais distinto publico cinéfilo da capital.

Pelas senhoras presentes serão distribuídos inumeros e valiosos brindes.

NO ROMA

Uma brilhante interpretação de Laurence Olivier em «O comediante»

Baseado numa famosa peça de John Osborne, chefe de fila dos modernos «coléricos intelectuais», que esteve dois anos em cena nos palcos da Broadway, «O comediante» proporciona uma das mais gloriosas interpretações de «sir» Laurence Olivier.

A seu lado, Joan Plowright, que substituiu Vivien Leigh no coração do talentoso actor, e ainda Brenda de Banzie, Roger Livesey, Daniel Massey e Alan Bates.

O filme narra a triste odisseia de um actor de terceira ordem, corrupto, sedutor de jovens que sonham com o teatro. Graças a uma espantosa versatilidade, Laurence Olivier personificou, de maneira admirável, o «velho» Archie Rice, dominando a acção da história.

Trata-se de uma autêntica obra-prima, sem necessidade de recorrer ao colorido, ao «scope», ao «happy-end» e ás cenas amorosas... impõe-se pela intriga e forma como é vivida pelas suas [illegible] principais.

NO TRINDADE

«Nunca se sabe» e uma das mais alegres comédias de Bernard Shaw

A peça do grande comediógrafo

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

O Concerto Sinfónico «Lisboa e a Musica»

Realizou-se ontem sob o signo de Santo António de Lisboa o esperado concerto com as quatro partituras dos quatro compositores que corresponderam á solicitação da Camara. Como foi largamente notificado, são intenções da Camara Municipal de Lisboa estimular os compositores e dar a alguns lugares da nossa linda cidade umas quantas traduções musicais. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, á qual está entregue todo o movimento sinfónico promovido pela Camara nesta temporada, foi a voz dos quatro compositores: Joly Braga Santos, com «Ruinas do Carmo», Rui Coelho, com «O Castelo de Lisboa», Wenceslau Pinto, com «O Aqueduto das Águas Livres», e José Domingos Brandão, com «Alfama», dirigindo os seus poemas ou quadros sinfónicos Ruy Coelho e Wenceslau Pinto, encarregando-se dos outros dois poemas sinfónicos o maestro director da Orquestra Sinfónica de Lisboa, Fernando Cabral.

O Pavilhão dos Desportos estava vistosamente engalanado, não faltando o viço de uma formosa colecção de quincias e maciços de hortensias, bem como outras plantas e flores. E a Camara levou a sua gentileza a oferecer aos seus numerosos convidados, além de um luxuoso programa, uma formosa estampa da col. Vieira da Silva, «Vista da Praça do Pelourinho em Lisboa» (actual Largo da Camara Municipal) nos meados do séc. XIX, «recordando a 1.ª audição de quatro composições de autores portugueses, sobre Lisboa».

Honrou o certame, com a sua presença, o sr. Presidente da Republica.

Concerto de órgão na igreja de S. Roque

Sob o patrocínio do Instituto Alemão, o sr. prof. dr. Karl Heinz Müller Laucé dá amanhã, ás 21 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto de órgão no qual estão incluídas obras de Ascanio Mayone, António Soler, Dudwig Krebs e Bach.

O concerto tem também o patrocínio do Conservatório Nacional e a entrada na igreja é livre.

Concerto de órgão na igreja de S. Roque

Contráriamente ao que foi anunciado, é amanhã que se realiza, na igreja de S. Roque, o concerto de órgão, promovido pelo Instituto Alemão. Será executante o prof. dr. Müller Lancé.

«PROSCENIUM»

apresenta-se no sábado no Clube Estefânia

Na sequência dos espectáculos que o grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa tem levado a efeito nos bairros populares, em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, realiza-se no próximo sábado uma representação no Clube Estefania. «Proscenium» apresentará «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, e «O auto da Justiça», Francisco eVntura.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede da agremiação.

10

Ausência de ideias.

Decorrem horas de trabalho...
A inteligência sente-se incapaz de discorrer e a memória de recordar.
O tempo passa e o esforço não é compensado.
O trabalho é estéril.

Para vencer o cansaço cerebral, a preguiça mental, a falta de memória, a abulia, o desânimo, etc., fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, único produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B1 e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

MARIA VITÓRIA
Emp. Hermes da Cunha Portela — Telef. 31740

Raul Solnado no «Chinês»

ÚLTIMA SEMANA
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas
COM A GRANDE REVISTA POPULAR DESTA TEMPORADA!

ÚL TI MAS

SOL E DÓ

com **Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queiroz, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral** e a grande atracção brasileira **Maria Helena**

REPRESENTAÇÕES!

M/ AD. M/ 17 ANOS

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

TRINDADE
SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
ÀS 21.45 — M/12 ANOS
O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DE LISBOA

NUNCA SE SABE
DE BERNARD SHAW
UM REFRESCO DE BOA DISPOSIÇÃO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR
PREÇOS POPULARES
SÁBADO, 17 H.
ULTIMA TARDE ESPECIAL
ESTUDANTES 10$00
BILHETES À VENDA

FEIRA DO LIVRO
INAUGURAÇÃO DIA 15, ÀS 19 H.
AVENIDA DA LIBERDADE

3ª SEMANA
DO FILME QUE PROVOCOU CELEUMA!

CAPITÓLIO SALÃO Às 15.30 e 21.30

DOM ROBERTO
é um filme dedicado à esperança, à vida e ao optimismo!
(ADULTOS)

com
RAUL SOLNADO
NUMA GRANDE CRIAÇÃO DRAMÁTICA, E AINDA
GLICÍNIA QUARTIN
LUÍS CERQUEIRA
e
COSTA FERREIRA
Realização de ERNESTO DE SOUSA

BOMBEIRO CANTINFLAS ATÓMICO

CANTINFLAS
«O Grande Dançarino...»

CANTINFLAS

CANTINFLAS
«O Terrível lá do sítio...»

CANTINFLAS
«O melhor Bombeiro do Mundo...»

Um filme COLUMBIA

NO POLITEAMA

MAIORES 17 ANOS

ESTE É O FILME

QUE DURANTE TRÊS MESES FOI FEITO EM SEGREDO!

Escrito pelo mestre **ROBERT BLOCH**
o homem que escreveu e inventou o terrível
«PSICO!»

LEITO DE ESPINHOS

com
GRANT WILLIAMS
SHIRLEY KNIGHT
ONSLOW STEVENS
em angustiantes criações

UMA NOVA TÉCNICA NUM NOVO TEMA DE «SUSPENSE» E REALISMO!

AMANHÃ

EDEN

Uma noite de nervos no numa excelente ESTREIA

ADULTOS

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

FEIRA DO LIVRO

INAUGURAÇÃO DIA 15, ÀS 19 H.
AVENIDA DA LIBERDADE

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — **PRISÃO MAIOR** — **SÃO JORGE**
— **Maciste contra o Ciclope** — **AVIS**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ **Shirley McLaine** e **Laurence Harvey**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
O 2.º filme da série negra
Stanley Baker
Margit Saad
em
PRISÃO MAIOR
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telef. 326305
Hoje, ás 21.30
em 2.ª SEMANA
RIR A FARTA COM A ESTUPENDA FARSA
CANTINFLAS, Bombeiro Atómico
Realização de **Miguel M. Delgado**
(M. 17 anos)
Hoje, ás 18 horas: **OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA** — (M. 12 anos).

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ **Shirley McLaine** e **Laurence Harvey**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21
(M 17 anos)
O DIALOGO DAS CARMELITAS
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M 12 anos)
DE VENTO EM POPA
e **A BATALHA DO RIO DA PRATA**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
O OLHO DO DIABO
com Jarl Kulle — Bibi Anderson — Nils Poppe

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ENVIADO DO INFERNO
e **UM SOLTEIRO EM PARIS**
Sábado — **MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA** — M. 17 anos

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Daniel Massey
Raymond Massey
e **Robert Stephens**
num adorável filme em Tecnicolor
A GUARDA DA RAINHA

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Paul Newman e **Geraldine Page**
na mais vibrante história de paixões do famoso **Tennesse Williams**
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2. SEMANA
Emoção sem paralelo num filme único!
Technicolor
MARABUNTA
com **Charlton Heston** e **Eleanor Parker**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma obra violenta, implacável, sem transigências de espécie humana!
O COMEDIANTE
com **Sir Laurence Olivier** — **Brenda De Branzie**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M 12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
com **Alan Ladd** e **Joan Petzel**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
NO SALÃO
A's 15.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
do discutido filme português de **Ernesto de Sousa**
DOM ROBERTO
Grandes interpretações de **Raul Solnado** e **Glicínia Quartin**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30
(M. 17 anos)
O FALSO GENERAL
NAS REDES DO AMOR
com Mário Lanza

IMPÉRIO
Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito do filme em Agfacolor
com
Gert Fröbe e **Anna Smolik**
A LEI DA FLORESTA
Um romance de amor e aventuras passado no cenário deslumbrante da Noruega.

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
O REBELDE MAGNÍFICO
Amanhã — Estreia — 17 anos
LEITO DE ESPINHOS

AVIS
Telefone 47163
HOJE ESTREIA
ás 21.45
(M 12 anos)
MACISTE CONTRA O CICLOPE
com **Mitchell Lordon** — **Chelo Alonso**
Ar condicionado—Ambiente climatizado

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (M 6 anos)
Às 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e **Libertad Lamarque**
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÕES DESTROÇADOS
LOIRA TENEBROSA

POR QUE OS ADOLESCENTES SÃO ASSIM

Dentro do corpo humano, varas de condão químicas realizam milagres que rivalizam com a magia das histórias de fadas. Na fermentação da puberdade nasce um ser humano inteiramente novo, mas o processo é uma experiência difícil para toda a família. Leia este instrutivo artigo sobre a passagem da infancia para a idade adulta no numero de Maio de **Selecções**, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Eastmancolor — Dyaliscope

AVIS

HOJE, ESTREIA às 21.45

DA BRUMA E DA LENDA SURGE A FIGURA FANTÁSTICA DE...

...UM SEMIDEUS POSSUIDOR DE UMA ESPANTOSA FORÇA FÍSICA E DE UM NOME MISTERIOSO!

MACISTE CONTRA O CICLOPE

Uma espectacular evocação revivendo a extraordinária aventura do último dos herdeiros de Ulisses!

com **MITCHELL GORDON**
CHELO ALONSO

Exclusivo **FILMITALUS** (M/ 12 ANOS)

A minha dignidade de «Rei»
não se vende por muito forte que seja a moeda
com a qual a querem comprar!

MAIORES DE 12 ANOS

CHARLIE CHAPLIN
DAWN ADAMS
OLIVER JOHNSTON
MICHAEL CHAPLIN

PRODUÇÃO DE ATTICA FILM COMPANY
MÚSICA CHARLIE CHAPLIN
REALIZAÇÃO DE CHARLIE CHAPLIN

Apresentado por espectáculos RIVUS

MONUMENTAL ESTREIA AMANHÃ, às 21.30 h.

ALMOCE ou JANTE
na ROTA DO SOL
Snack — Restaurante — Esplanada — Aposentos
Aberto até ás 2 h.
Av. Jorge V (a 300 met. da Marginal) — CARCAVELOS
T. 2470152

FEIRA DO LIVRO
INAUGURAÇÃO DIA 15, ÀS 19 H.
AVENIDA DA LIBERDADE

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

UMA ONDA DE PÂNICO VARREU A ALTA RODA

QUANDO O DOSSIER DE «NINA B.» APARECEU!

NADJA TILLER
MULHER DE RARA SEDUÇÃO NO PAPEL APAIXONANTE DE NINA B.
e
PIERRE BRASSEUR
EM INTERPRETAÇÕES DE ALTO NÍVEL!

O PROCESSO NINA B.
(L'AFAIRE NINA B)

O DOSSIER DE NINA B
E AS REVELAÇÕES DRAMÁTICAS
QUE PARECIAM ESQUECIDAS:

Exclusivo SONORO FILME
ADULTOS (M/17anos)

ESTREIA DE EXPECTATIVA AMANHÃ

CONDES

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21.30 A ESTREIA MAIS SENSACIONAL

O MUNDO DO CRIME VISTO POR DENTRO!

STANLEY BAKER

SERIE NEGRA

PRISÃO MAIOR
(CONCRETE JUNGLE)

MARGIT SAAD · SAM WANAMAKER
GREGOIRE ASLAN

Exclusivo

Produtor JACK GREENWOOD — Realizador JOSEPH LOSEY — Argumento de ALUN OWEN

Música composta e dirigida por JOHNNY DANKWORTH e sua ORQUESTRA.

ANGLO-AMALGAMATED FILM DISTRIBUTORS, LTD.

ADULTOS (M/17anos)

RANK FILMES

NO PROGRAMA:
UM DOCUMENTÁRIO PRODUZIDO PELA **TÓBIS PORTUGUESA**, SOBRE A ACTIVIDADE DA **COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE**
«UMA FORÇA PRODIGIOSA»
Realização de **João Mendes** — Colorido

EM ENTRECAMPOS CONTINUA O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O GRANDE CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ABERTURA A'S 19 HORAS

AMANHÃ, EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO DA ILHA DE S. MIGUEL (AÇORES), COMPOSTO DE VINTE E TRÊS FIGURAS

LÃS PARA TRICOT
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA
(Júnto á igreja da Madalena)

Linha de CASCAIS

ATROPELADA mortalmente

por uma camioneta de carga

CASCAIS, 14. — Uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Duarte Abel dos Santos, atropelou na Avenida Frederico Ulrich, em Cascais, Mariana Baião Alberto, de 14 anos, serviçal nesta vila, natural de Cuba, Beja.

Conduzida ao hospital de Cascais, os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito.

O motorista foi detido para averiguações, muito embora as testemunhas o considerem isento de culpa.

Cedência de terrenos em Cascais

com dispensa de hasta pública

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar, independentemente de hasta pública, aos moradores de Alapraia, Alcoitão, Amoreira, Arneiro, Atrozela, Bairro Alentejano, Bairro Santana, Caparide, Carrascal Manique, Casal do Clérigo, Fontainhas, Galiza, Juncal, Manique de Baixo, Matarraque, Murches, Outeiro de Polima, Pedreiras de Alvide, Penedo, Polima, Regueira, S. Domingos de Rana, Sítio do Mato, Tomadas (Bicesse), Zambujal e Zambujeiro, os terrenos municipais onde, com o seu consentimento, construíram casas para habitação própria.

A Camara Municipal considerou esta cedência por se tratar de famílias que, por efeito de obras de urbanização realizadas nos ultimos anos, foram desalojadas das casas que ocupavam, ou que tendo fracos recursos, não tinham outra forma de satisfazer a respectiva necessidade de alojamento. Os referidos moradores pretendem agora adquirir os respectivos terrenos, o que lhes foi autorizado fazer.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A família Robinson» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os inadaptados» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «Um pé no inferno» e «A morena ardente» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O olho do diabo» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª pagina)

irlandês Bernard Shaw «Nunca se sabe», em cena no Trindade, é um espectáculo alegre, cómico e trepidante, numa sequência de diálogo vivo e satírico.

O publico, adolescente e adulto, tem-se divertido com esta agradável comédia, posta em cena por Couto Viana.

Valorizam o espectáculo as interpretações de Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Carlos Wallenstein, António Anjos, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz, que constituem um elenco de excepcional categoria.

A seguir efectuam-se ás 21 e 45 e no próximo sábado haverá uma matinée» especial, as 17 horas, com preços reduzidos para estudantes.

Festival do Cinema de Animação

De 26 de Junho a 1 de Julho, efectua-se em Annecy o 4.º Festival do Cinema de Animação, conforme temos anunciado.

O Regulamento do Festival insere várias referências da Imprensa mundial, entre as quais algumas palavras do nosso colaborador Vasco Granja, encimadas pelo cabeçalho do «Diário de Lisboa».

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título — «Prisão maior».

Produção — Americana, Jack Greenwood.

Intérpretes — Stanley Baker, Margit Saad, Sam Wanamaker, Gregoire Aslan.

Processo — Normal, preto e branco.

Realizador — Joseph Losey.

Argumento—Alun Owen. A mais sensacional história do crime, onde se vê, por dentro, o seu tenebroso mundo.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Avís

Título — «Maciste».

Produção — Americana.

Intérpretes — Mitchell Gordon, Chelo Alonso.

Processo — Normal, preto e branco.

Argumento — A evocação da figura de um semideus, um dos herdeiros de Ulisses, possuidor de uma espantosa força física e de um nome misterioso.

Classificação — Maiores de 12 anos.

EM TRÊS LINHAS

O sr. Dinis Ribeiro Soares da Costa foi nomeado consultor jurídico do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

O juiz de Direito sr. dr. Acácio Artur Lopes Cardoso, servindo na comarca do Cartaxo, foi promovido á 2.ª classe e colocado na comarca de Vila Nova de Ourém.

///

O governador civil do distrito de Vila Real, sr. dr. juiz Manuel dos Santos Carvalho, foi promovido á 1.ª classe.

///

O sr. dr. Irene Simone Truninger de Albuquerque foi contratado para exercer as funções de leitor de alemão da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

///

Foi fixada a zona de protecção do Liceu Feminino de Braga e, dentro dela, a área vedada á construção, de harmonia com uma planta publicada na folha oficial.

Assembleias gerais

Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

Realizou-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962-64 e que ficaram assim constituídos: assembleia geral — Francisco Marques Estaca, José Francisco Gago e Sebastião Lourinho; mesa administrativa — Antonino Serro, provedor; Fernando Dias Gaspar, Matias Nunes Junior, António da Conceição Filipe e Manuel Sintra Paraíso. Tomam posse no próximo dia 17.

Companhia do Buzi

Realizou-se hoje de tarde a assembleia geral ordinária da Companhia do Buzi, que, sob a presidência do sr. dr. José Virgílio Gomes Coelho, aprovou o relatório e as contas apresentadas pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1961.

MÓVEIS

OLAIO

DECORAÇÕES

TÊM A HONRA DE CONVIDAR V. EX.AS A VISITAR O SEU STAND NA **FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA** (Pavilhão A--Nave central), ONDE APRESENTAM O NOVO TIPO DE MOBILIÁRIO **PREFA** PARA ESCRITÓRIO, DE FABRICAÇÃO EM SÉRIE.

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Exposição e Vendas — Rua da Atalaia, 36 — LISBOA-2 — Telefs. 362525/6/7

TERMAS DE CALDELAS

EM PLENO CORAÇÃO DO MINHO

(A 15 Km de Braga)

DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

AGORA !

SOB NOVA DIRECÇÃO:

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

TEL. 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS

TEL. 36119 - 36142

PENSÃO UNIVERSAL

TEL. 36114 - 36140

RESTAURANTE — BAR — FESTAS E DIVERSÕES SERVIÇO IMPECÁVEL

PRIVILEGIADA ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO, NOTÁVEL PELAS SUAS ÁGUAS EM TRATAMENTOS DO APARELHO DIGESTIVO, ESPECIALMENTE DO INTESTINO

RESERVAS e INFOR.: em LISBOA:

HOTEL DO RENO

(Da mesma direcção)

UM HOTEL DE ELEIÇÃO EM LISBOA

Autoparque privativo

Av. Duque d'Ávila, 195

L I S B O A

Teleg. RENOTEL

Telefone 48181

LUSO Adultos M/21 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por **Joaquim Silveirinha Amélia Maria — Manuel Dias — Silva Pereira — Hermenegildo Lopes** e **Raul Silva**

AMANHÃ: Desgarrada escrita pelo Ex.mo Sr. Conde de Sobral «Artistas de Palmo e Meio», interpretada por Maria Amélia Proença e Natalino Duarte.

VEJA HOJE ÀS 22,40 H. NA

R. T. P.

o FAMOSO cómico brasileiro

JOSÉ VASCONCELOS

num programa exclusivo da

PANAIR DO BRASIL

NO

MONU-MENTAL

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MAGISTRAL CRIAÇÃO

LAURIA ALVES

em «MARIA ROSA»

numa peça que fala ao coração do Povo

com

ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO

Balcão para o Povo 1$00 e 2$50

HOJE ÀS 21.45 H.

O UNICO TEATRO DO PAIS COM AR REFRIGERADO

● 12 ANOS ●

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS O C U L I S T A S

VIDRO TRABALHADO

Diário da OUTRA BANDA

Carreira de autocarros
CACILHAS - CAPARICA

No próximo mês, estarão em serviço na carreira Cacilhas-Costa da Caparica e vice-versa cinco novos autocarros com a lotação de 43 lugares cada. Os numeros são 86, 87, 88, 89 e 90, sendo este ultimo o numero total de veículos em serviço. A notícia foi recebida por toda a população interessada com justificada satisfação.

DUAS VIATURAS
foram inauguradas
pelos Bombeiros de Almada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada inaugurou mais duas viaturas: um auto-tanque e uma ambulancia de emergência. Aquele veículo, de concepção unica no nosso País, foi construído por uma equipa dos voluntários almadenses, sob a direcção do chefe José Gonçalves.

Sarau de ginástica
no Ginásio Clube do Sul

Efectua-se no sábado, no Ginásio Clube do Sul, em Cacilhas, um sarau de ginástica, comemorativo do encerramento do seu ano lectivo. A sessão principia ás 21 e 30, e terá a colaboração das classes do Ateneu Comercial de Lisboa e da classe de saltos e exercícios de mãos livres do Sport Lisboa e Benfica, além da presença dos alunos da instituição em festa.

Estará, ainda, presente no sarau o campeão nacional de ginástica de 1962, Mário Tchen, que fará alguns exercícios. Por ultimo, haverá exibição de jogo de pau, pelos representantes do Ateneu.

ESPECULAÇÃO
na Praia do Sol

Queixa-se-nos um leitor assíduo, o sr. Luís Glória Ferreira, de Almada, contra a especulação de que foi vítima, num «café», da Costa da Caparica, onde, por um «yogourt» pequeno, simples, lhe exigiram quatro escudos, quando o seu preço normal é de dois.

Aquele nosso leitor reagiu contra o abuso, mas o empregado de mesa do referido estabelecimento, afirmou-lhe que tais preços são autorizados pelo S. N. I. e pela Intendência-Geral dos Abastecimentos. Será assim?

CONSTRUÇÃO
de uma igreja no Barreiro

O ministro das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, á comissão fabriqueira da igreja paroquial do Barreiro um subsídio de mil contos para execução da obra de construção de um novo templo.

Cinemas

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O regresso do inferno» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Coração da penumbra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamciro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

As culturas de sequeiro têm mau aspecto devido à falta de chuva

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», é geralmente bom o aspecto vegetativo das culturas de regadio; as de sequeiro têm mau aspecto, devido á falta de chuva.

Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas, tais como ceifas, recolha de fenos, debulhas, mondas, retanchas de pomares, enxertias e tratamentos fitossanitários.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 25 do corrente: continuação do bom tempo quente, com vento predominante de Norte e Leste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas locais.

As vinhas e os olivais da Golegã prometem boa colheita

GOLEGÃ, 13 — O tempo vai indo excelente para as vinhas deste concelho, que apresentam aspecto encantador, como não há memória há muitos anos, pois, além de não ter havido necessidade de muitas «curas», prometem uma boa produção. Oxalá as previsões se confirmem a bem da economia nacional e da bolsa dos vinicultores, pois estas, de há uns anos a esta parte, têm andado muito desfalcadas em consequência dos maus anos agrícolas que têm suportado.

Os olivais, de uma maneira geral, estão lindos, e as searas de aveia e trigo, ao contrário do que se previra por ocasião das ultimas cheias, apresentam bom aspecto e prometem uma boa produção.

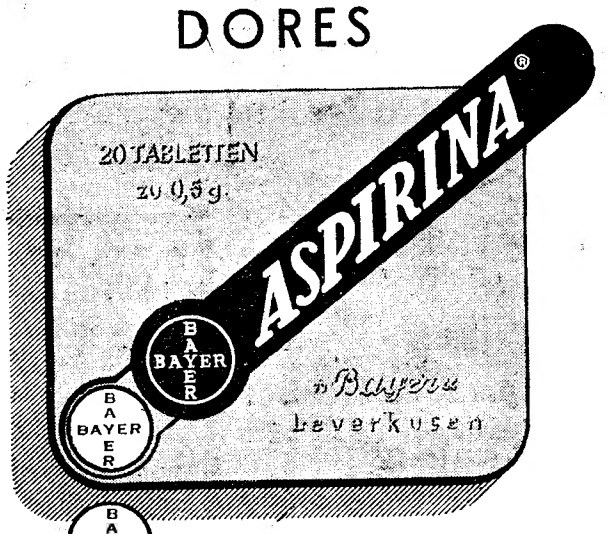
Em contrapartida, os milharais estão a ser fòrtemente atacados pela lagarta, que dá conta deles. Se os Serviços competentes não lhes acodem a tempo, a produção será mínima.

A chuva em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 14 — Caiu alguma chuva que veio beneficiar os campos, os quais já apresentavam os efeitos de princípio de seca.

A produção de batata é muito precária, calculando-se num terço da do ano anterior.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES



O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

TRIBUNAIS

O julgamento no Plenário do dr. Telo de Mascarenhas

Começou hoje no Plenário da Boa Hora, constituido pelos srs. desembargador Silva Caldeira e corregedores António de Almeida Moura e Borges da Gama e pelo juiz-ajudante do procurador-geral da Republica sr. dr. Serafim das Neves, o julgamento de um processo relacionado com um crime de traição á Pátria em que foi incriminado o dr. Telo de Mascarenhas, de 64 anos, separado, judicialmente, advogado, natural de Mormugão (India Portuguesa).

No despacho de pronuncia, articulado sobre vasta documentação apreendida e apensada aos autos, descreve-se a acção antipatriótica desenvolvida pelo arguido naquele território e afirma-se que o dr. Telo de Mascarenhas fundou, no ano de 1950, em Bombaim, um jornal onde publicou, até Fevereiro de 1955, artigos da sua autoria contra a integridade nacional. Acrescenta-se que era subsidiado pelo «comité» de auxílio aos exilados de Goa, que funcionava na União Indiana. O Ministério Publico acusa-o, também, de procurar separar da Metrópole os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio e os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli. Distribuiu panfletos com insinuações desprimorosas dirigidas aos governantes da Metrópole; de ter publicado um livro intitulado «Algemas e Grilhetas», constituido por compilações de artigos contra a sua Pátria; e de ter feito afirmações falsas e tendenciosas, que espalhou no estrangeiro e as quais, só por si, faziam perigar o nome de Portugal.

Salienta-se no processo que o réu fora tesoureiro do «Comité» Executivo do Congresso Internacional de Goa e recebeu, em recompensa, do Governo indiano o lugar de locutor da Emissora Oficial de Nova Deli (All Indio Radio), onde trabalhou desde Abril de 1955 a Dezembro de 1958.

Acrescenta ainda o despacho de pronuncia, que o dr. Telo de Mascarenhas criando o Movimento de Libertação fez uma conjuração contra a segurança exterior do Estado português, concertando-se com várias pessoas para conseguir a integração dos territórios portugueses na União Indiana.

No processo figuram duas testemunhas de acusação e duas de defesa. É patrono do arguido o sr. dr. António de Sousa. A sentença deve ser proferida no sábado.

BOMBEIROS

O 55.º aniversário dos Voluntários de S. Martinho do Porto

A corporação dos Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto comemora amanhã e nos dias 16 e 17, o seu 55.º aniversário, com um programa de festas que está a despertar grande interesse.

O programa é o seguinte: amanhã, ás 22 horas, abertura de um arraial, com quermesse e baile; dia 16, ás 22 horas, espectáculo de variedades, no cinema local, tendo como locutores Armando Marques Ferreira, Marques Vidal e Vítor Marques e no qual colaboram conhecidos artistas da Rádio e da TV., como João Maria Tudela, Gina Maria, Artur Ribeiro, Filipe de Brito e Eugénia Lima; dia 17, ás 8 horas, alvorada, formatura do corpo activo e romagem ao cemitério; ás 9 horas, cumprimentos ás autoridades locais, com a filarmónica de A-da-Gorda; ás 12 horas, missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos; ás 13 horas, almoço no Hotel do Parque, tendo como convidado de honra o sr. almirante Henrique Tenreiro; ás 14 horas, cortejo de ofertas; ás 15 e 30, recepção ás autoridades, juramento de recrutas, desfile das corporações e sessão solene; ás 17 horas, simulacro de incêndio; ás 17 e 30, merenda oferecida ás corporações visitantes; ás 22 horas, arraial e baile.

Às festas assistirão diversas entidades convidadas, assim como muitas individualidades que habitualmente veraneiam em S. Martinho do Porto.

A melhor água de mesa
Única no género
Preço por garrafão — 5$00
Distrbuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.a
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.a
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

MAIS DUAS CONFERÊNCIAS
sobre Planeamento e Desenvolvimento Regional

Por intermédio do seu Centro de Estudos de Economia Agrária, promoveu a Fundação Gulbenkian um ciclo de conferências dedicadas ao Planeamento e Desenvolvimento Regional.

A's primeiras conferências, proferidas há poucos dias pelo professor de Economia na Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Montpellier, dr. Jules Milhau, seguem-se agora as do técnico espanhol, engenheiro-agrónomo D. Alejandro Martin Martin, do Instituto Nacional de Colonisacion.

Este ciclo de conferências reveste-se no momento actual de particular interesse, por que permitirá dar a conhecer ao meio agrário português a forma como noutros países têm sido encarados e resolvidos problemas deste ramo ligados ao desenvolvimento económico e que também existem no nosso País.

As duas conferências de D. Alejandro Martin Martin serão proferidas, em espanhol, no Auditório da Fundação, ás 21 e 45, a primeira hoje, sobre «Necessidade do Plano de Badajoz, sua projecção» e a ultima, no dia imediato, sobre «Realização do Plano de Badajoz». Esta será seguida da projecção de um filme acerca do mesmo tema.

NAS ESCOLAS
do Ensino Técnico
encerra-se esta semana o ano lectivo

As aulas nas escolas do Ensino Técnico — comercial, industrial, agrícola e elementar — encerram-se esta semana.

A fim de permitir a boa ordem dos trabalhos de classificação final e a preparação dos exames, as escolas daquele grau de ensino que possuam frequência superior a 1500 alunos, encerram hoje o seu ano lectivo. Todos os outros estabelecimentos de ensino, com frequência abaixo daquele nível, terminam os seus trabalhos no próximo sábado.

Os primeiros exames do Ensino Técnico estão marcados para o dia 24 deste mês e serão os dos alunos finalistas do ciclo preparatório. O começo dos exames finais das escolas industriais, comerciais e de regentes agrícolas está marcado para 2 de Julho, variando, contudo, esta data com as possibilidades de cada escola.

PÔS-SE A FUMAR
ao pé da pólvora
e ficou muito queimado

BELMONTE, 14 — Estava o sr. Luís Diogo Henriques na loja da sua casa, onde tinha depositados alguns pacotes de pólvora e rastilhos, quando, a certa altura, descuidadamente, começou a fumar, incendiando-se a pólvora e pegando-se-lhe o fogo á roupa e ao cabelo. Saiu espavorido, a arder e a gritar por socorro, perante o pasmo de alguns populares, sem que alguém se lembrasse de lhe acudir. Corajoso e desembaraçado, valeu-lhe o dr. Américo Diogo Alves, que lhe rasgou toda a roupa e assim lhe salvou a vida. O sinistrado recolheu aos hospital com grandes queimaduras.

QUEDA DESASTROSA
ao saltar a fogueira

Divertia-se á grande, festejando animadamente os santos populares. Ao saltar a fogueira, porém o sapateiro Vítor Hugo Franco da Silva, de 22 anos, residente em Chão Duro, Moita do Ribatejo, calculou mal a distancia e, para evitar as chamas acabou por se estatelar no chão.

Muito contuso na cabeça, deu entrada, esta manhã, no Hospital de S. José.

Vida religiosa

Juventude Agrária e Rural Católica

De 23 do corrente a 1 de Julho, reunir-se-á em Roma a assembleia geral do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica. Nela participará uma delegação de dirigentes nacionais de todos os países membros da Organização. O tema central será «A promoção dos jovens rurais na comunidade dos povos».

A ultima assembleia do Movimento efectuou-se em Lourdes, após o Congresso que reuniu 26 500 jovens rurais de sessenta países.

Fizeram-se reuniões preparatórias desta Assembleia em Buenos Aires, na Costa de Marfim e no Luxemburgo. Fez-se um inquérito sobre a situação dos jovens no meio rural e sobre o trabalho da J. A. C.-J. A. C. F. Os resultados agora obtidos servirão de base aos trabalhos da Assembleia e á elaboração do plano de trabalho futuro.

Está prevista uma ajuda aos participantes dos países mais afastados, através do Fundo de Solidariedade, constituído pelas renuncias aos pequenos gastos, por salários, por campos cultivados em comum e outras realizações levadas a efeito pelos jacistas.

Portugal espera estar representado na referida assembleia por uma delegação de dirigentes gerais da J. A. C. e da J. A. C. F.

Festa do Corpo de Deus

A Irmandade do Santíssimo Sacramento promove as seguintes solenidades da festa do Corpo de Deus na Sé Patriarcal: dia 21, ás 10 e 30, missa solene de pontifical e, ás 16 e 30, procissão do Corpo de Deus, cerimónias a que preside o sr. cardeal-patriarca; dia 24, exposição do Santíssimo e festa do Corpo de Deus, com missa solene por musica vocal e instrumental e sermão ao Evangelho, concluindo com benção e reposição do Santíssimo.

Foi benzida a primeira pedra do novo seminário de Leiria

LEIRIA, 14 — O sr. D. João Pereira Venancio, bispo da diocese, procedeu á bênção da primeira pedra para a construção do edifício destinado ao novo seminário diocesano, localizado na Quinta da Bela Vista, nos subúrbios da cidade, em terreno doado pelo cónego Joaquim José Carvalho, antigo vice-reitor do seminário.

A cerimónia registou a presença das autoridades locais, do clero, comunidades religiosas da cidade e da diocese, dirigentes das associações religiosas e muitos fiéis.

O Presidente da República
manifestou o desejo de efectuar terceira visita à F. I. L.

(Continuação da 1.ª página)

Sousa, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e eng.º A. Mercier Marques e Blanco Nogueira, e Xavier Antunes e dr. Fernando Cruz, directores e secretário-geral da mesma instituição, conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, e almirante Henrique Tenreiro; e algumas outras individualidades ligadas á nossa vida económica.

Após os cumprimentos, a visita principiou pelas galerias da nave central, onde se expõem as aparelhagens e utensílios diversos do sector electro-doméstico. Mereceram a particular atenção do sr. Presidente da Republica, circunstancia aliás confirmada no decorrer da visita, todas as representações da industria nacional.

Vão ser exportados televisores construídos em Portugal

Mais adiante, o sr. almirante Américo Thomaz observou, detidamente, a expressiva representação de uma grande empresa de cabos eléctricos, onde se documenta a actividade daquele nucleo industrial, que muito concorreu para a electrificação da via férrea Lisboa-Entroncamento, que prosseguirá até ao Porto.

Interessando-se pelo material destinado a comunicações, o Chefe do Estado ouviu num «stand» informações sobre o progresso do material para a rede telefónica e noutro sector manifestou a maior satisfação ao ouvir, da boca do sr. eng. Carvalho Fernandes, antigo secretário de Estado da Industria e actual administrador-delegado da empresa representada, a informação de que parte do material apresentado se destina a exportação e que se prevê para breve a remessa para Singapura, em concorrência com os fabricantes de todo o Mundo (em particular com os japoneses), de uma grande série de receptores de televisão, fabricados no nosso País.

O Chefe do Estado passou, depois, ao primeiro piso da nave central ouvindo sempre com especial interesse as explicações que lhe eram fornecidas pelos expositores.

O prof. Ferreira Dias interrogava, por sua vez, os expositores portugueses, interessando-se também por conhecer dados acerca da linha de produção, vendas, resultados, projectos para o futuro. E, quase sempre, recebia informações animadoras sobre o nosso desenvolvimento industrial.

Tantas e tão variadas perguntas levaram o Chefe do Estado a dizer-lhe visivelmente bem humorado:

— O senhor ministro, hoje, só recebe boas notícias!...

Depois de ter observado pavilhões diversos, todos eles atraentes, demonstrativos da alta importancia técnica e científica de algumas das empresas nacionais e estrangeiras ali presentes, o sr. Presidente da Republica visitou o «stand» no qual se expõe um calculador electrónico, destinado ao Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência. Enquanto explicavam ao sr. almirante Américo Thomaz o funcionamento do complexo maquinismo, o calculador emitiu automáticamente uma mensagem de saudação ao Chefe do Estado, que foi registada, também por sistema automático, por uma máquina de escrever.

Algo surpreendido, e sensibilizado, o Chefe do Estado exclamou: «Daqui a pouco o homem não tem nada que fazer!...».

Passou-se, em seguida, por «stands» de equipamentos e mobiliário de escritório, do maior interesse.

A importância da cortiça na economia nacional

Mais além, naquele caminho «sem-fim» que é a Feira Internacional de Lisboa, o sr. almirante Américo Thomaz entrou no «stand» organizado pela Junta Nacional da Cortiça, com a colaboração dalguns industriais. Ali era aguardado pelo sr. dr. Cotta Dias e eng. Jorge dos Santos, que prestaram informações acerca da actual situação da industria na economia do País (Portugal produz mais de metade da cortiça que o Mundo consome — e exporta cortiça no valor anual de 1 300 000 contos, para mais de cem mercados.

Seguidamente, foi o sector dos vidros e das porcelanas; dos brinquedos. O fabrico de um estilador de água, em vidro, executado por um hábil operário suscitou o interesse dos visitantes.

Depois, entrou-se na secção dos têxteis e respectivos maquinismos. Nesta zona, alguma coisa se viu que atesta a vantagem da nossa industria se especializar, em determinada linha de produção.

Interessado pela representação do artesanato, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, o sr. Presidente da Republica ouviu algumas explicações sobre as perspectivas de exportação destes artigos e dos nossos tecidos.

Um café tomado no restaurante «self service»

Após prolongada paragem junto dos «stands» de plásticos, borrachas e de pneus, foi-lhe comunicado que nos meados de 1963 entrará em laboração a fábrica de Angola.

Depois de visitar as representações das industrias alimentares, tanto de produtos como de equipamentos, o Chefe do Estado visitou o curioso restaurante da Feira, o primeiro que apresenta na capital a funcionar segundo o sistema de «self service».

Foi, então, convidado, mais a sua comitiva, a tomar uma chávena de café. Na mesa presidencial, sentaram-se, também, o ministro e os subsecretários de Estado, o vice-presidente da Camara e os srs. dr. Cortez Pinto, eng.º Carlos Alves e conde de Caria. Noutras mesas, indistintamente, tomaram lugar as restantes individualidades.

Minutos depois, a visita continuou, observando-se, entre outros, os pavilhões do Instituto do Vinho do Porto, da Junta Nacional do Vinho, do Ministério do Ultramar (Cafés de Portugal), onde o sr. almirante Américo Thomaz e convidados voltaram a beber excelente café do nosso Ultramar.

O sr. almirante Américo Thomaz percorreu ainda todos os «stands» exteriores da metalurgia e metalomecanica, observando com a maior atenção os mais diversos maquinismos.

Como eram quase 13 horas, o sr. Presidente da Republica retirou-se, depois de dizer que desejava ainda voltar á Feira, para observar os sectores que hoje não podia já visitar. Á despedida, o sr. almirante Américo Thomaz manifestou a sua satisfação por tudo quanto vira exposto e pela organização da Feira.

A jornada da Bélgica

Ao fim da tarde, efectua-se, nas instalações da F. I. L., a Jornada Nacional da Bélgica, com a assistência do embaixador daquele país. Ás 20 horas, haverá um jantar, e, ás 22, realiza-se uma sessão de cinema.

Um aspecto da visita ao «Infante Dom Henrique»

O «Infante Dom Henrique»
foi visitado pelo ministro e pelo subsecretário do Exército a convite do ministro da Marinha

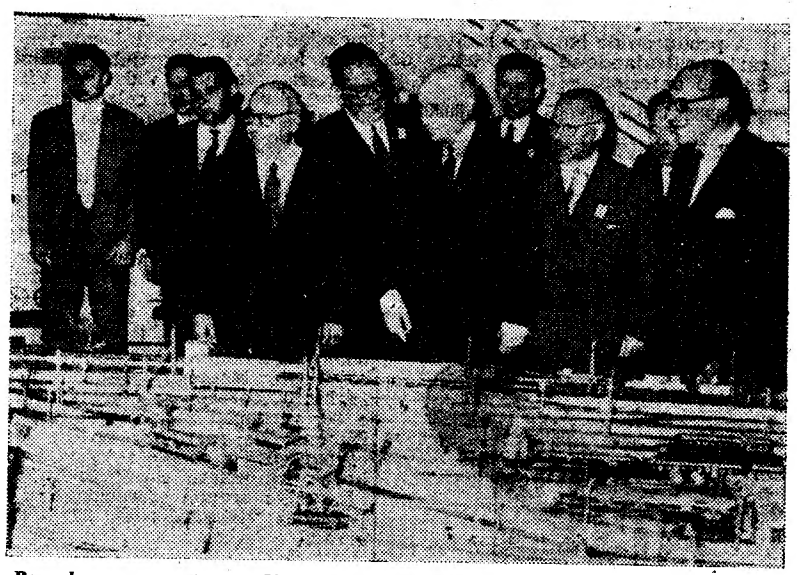
O «Infante Dom Henrique», que ultimamente foi retocado após ter sido utilizado como transporte de tropas, recebeu, ao princípio da tarde, a convite do ministro da Marinha, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais, respectivamente ministro e subsecretário do Exército.

Os visitantes foram cumprimentados pelos srs. dr. Soares da Fonseca e Raul Vieira, respectivamente presidente e vice-presidente da Companhia Colonial de Navegação, empresa á qual pertence o «Infante Dom Henrique».

Entre os circunstantes contavam-se ainda os srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; comandante Ramalho Rosa, chefe de gabinete do ministro da Marinha, almirante Sousa Uva e Armando Roboredo, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior Naval; almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha; comandante Jerónimo Jorge, da Junta Nacional da Marinha Mercante; comandante Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; general Silveira Machado, quartel-mestre do Exército: ajudante-general David dos Santos; etc.

Depois de terem aceite um aperitivo numa das luxuosas camaras do «Infante Dom Henrique», no que foram acompanhados por todos os presentes, o ministro e o subsecretário do Exército visitaram todas as dependências do enorme navio, o que deu azo a util troca de impressões.

Finda a visita, efectuou-se um almoço a bordo, bem demonstrativo do espírito de união existente entre a Marinha e o Exército nos actuais caminhos da vida nacional.



Por alguns momentos, o Chefe do Estado admirou os comboios-miniaturas que documentam, no pavilhão das fábricas CEL-CAT, o desenvolvimento da nossa rede ferroviária

Dois originais de teatro
premiados pelo S. N. I.

No Concurso de Originais Manuscritos de Teatro, referente a este ano, organizado pelo S. N. I., foram premiadas com 8 contos cada as seguintes peças: «D. Jaime de Bragança», de Manuel Fragoso, que usou o pseudónimo de «Mário Cal»; e «O Servidor da Humanidade», de Norberto Ávila, que adoptou o pseudónimo de «Arlequim».

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências efectuou-se, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, a sessão plenária deste mês, seguindo-se a reunião publica da assembleia geral, durante a qual será feito o elogio histórico do académico prof. Vítor Hugo Duarte de Lemos pelo seu sucessor na cadeira n.º 12, sr. Manuel dos Reis, a quem responderá o sr. José Vicente Gonçalves.

CONCURSO
para professores
das Universidades de Coimbra e Porto

Está aberto concurso para professor extraordinário de um lugar do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) e outro de professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Está também, aberto concurso, na Faculdade de Medicina do Porto, para um lugar de professor catedrático de Anatomia Descritiva e de ajudante de professor de Anatomia Patológica da mesma Faculdade.

ACABA DE APARECER,
impresso em papel bíblia
D. QUIXOTE DE LA MANCHA
de
MIGUEL CERVANTES SAAVEDRA

Edição ilustrada por Gustavo Doré, com gravuras de H. Pisan

— * —

1 vol. encadernado em carneira, com ferros a ouro 280$00

— * —

A' venda em
LELLO & IRMAO, Editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO
e em todas as Livrarias do País

Basta ter sorte amanhã...
para ser rico toda a vida!
Lotaria de SANTO ANTÓNIO

São excelentes os ... da intervenção
que permitiu recoser ao c... um braço arrancado

BOSTON, 14. — Parece ter tido excelentes resultados a extraordinária intervenção cirurgica a que foi submetido um rapaz de 12 anos, de quem o braço direito, completamente seccionado no ombro, foi recosido. Com efeito, Everett Knowles teve ontem alta. Mas, antes de poder servir-se do braço, deverá ser novamente operado: resta ligar os nervos.

Os cirurgiões do Massachusetts General Hospital, de Boston, que procederam á intervenção, declaram que, pelo que sabem, foi a primeira vez que se recuperou um braço, completamente separado do corpo.

UM BRAÇO NUM BALDE DE GELO

O acidente data de 23 do mês passado. Quando Everett Knowles regressava da escola, pela via férrea, recebeu uma forte pancada no ombro, á passagem de um comboio de mercadorias. Sob a violência do choque, caiu no chão, sem o braço. O rapaz teve a coragem de se levantar e amparando com a mão esquerda o braço direito de encontro ao corpo, conseguiu dar uns passos na direcção de um ferroviário, mas a seguir desmaiou.

Levado pela Polícia ao Massachusetts General Hospital, foi conduzido para a sala das operações, em maca, ao mesmo tempo que o braço era colocado num balde cheio de gelo, para evitar a corrupção.

TRÊS OPERAÇÕES BEM SUCEDIDAS

Menos de meia hora depois do acidente, uns quarenta médicos, cirurgiões e enfermeiros estavam a...

O MINISTRO dos Estrangeiros
recebe amanhã os representantes da Imprensa

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, recebe amanhã, ás 11 e 30, para uma conferência de Imprensa, os representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros. A reunião é no Palácio das Necessidades.

GRANDE Ê...
no CASINO ES...
DE
LES JOAN...

criadores das mais fantásticas e ... coloridas em silhuetas projectadas ... jogo de mãos

E AINDA A CANTORA IT...
NORIS DE STE...
o cantor português JOÃO LUÍS ... BERCMAN

(Maiores 17 anos)

DOMINGO: «MATINÉE» COM T... ÇÕES — CHÁ C...

CHOQUE ESPECTACULAR

IRONTON (Estados Unidos), 14. — Durante forte temporal, e com visibilidade quase nula, colidiram dez automóveis e camiões na estrada perto de Ironton. Morreram nove pessoas e outras sete ficaram feridas. — (A. N. I.).

...entes os resultados ...intervenção cirúrgica

...recoser ao corpo ...aço arrancado num acidente

...ce ter tido extraordi...gica a que ...de 12 anos, ...o, comple...ombro, foi ...rett Know...s, antes de ...deverá ser ...ta ligar os ...

...ssachusetts ...oston, que ..., declaram ...a primeira ...um braço, ... do corpo.

...ALDE DE

...3 do mês ...t Knowles ...ia via fér...ancada no ... um com...o a violên...chão, sem ... coragem ...ndo com a ...direito de ...eguiu dar ...de um fer...smaiou. ...ao Massa...al, foi con...operações, ...mpo que o ...palde cheio ...corrupção.

...EM SUCE-

... depois do ...médicos, ci...estavam a ...

...ngeiros

...Imprensa

...os Estran...gueira, re..., para uma ..., os repre...e informa...ros. A reu...cessidades...

postos, na sala das operações, para tentarem o impossível. Fizeram ao rapaz três intervenções cirurgicas: a primeira consistiu em ligar com pontos de sutura as veias e as artérias, para restabelecer a circulação. O braço, exangue, voltou a ter cor. O sangue corria, e, ao mesmo tempo, o pulso começou a bater.

A segunda operação coube aos ortopedistas. Havia que imobilizar o braço que apenas estava preso ao ombro por frágeis vasos sanguíneos. Os especialistas ligaram os ossos do ombro e do braço mediante uma vara de aço.

Cinco dias mais tarde, os cirurgiões procederam á terceira operação: enxerto de pele nova, tirada da coxa, nas carnes vivas.

Se a quarta operação — a da ligação dos nervos — tiver resultados tão bons como as três anteriores, o rapaz poderá servir-se, a bem dizer, normalmente do braço que julgou perdido. — (F. P.).

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

em estado grave num acidente de viação

CASTELO BRANCO, 14 — Pelas 11 horas, no local denominado Lance Grande, próximo desta cidade, uma camioneta da firma Luz & Irmãos, Lda., de Riachos, Torres Novas, foi embater violentamente numa carroça em que seguiam as srs.as Maria Natividade Rodrigues, viuva, de 72 anos, Maria Angela de Oliveira, solteira, de 39 anos, Maria Manuela Marcelo, solteira, de 23 anos, e o sr. António Dias Belo, casado, serralheiro, de 49 anos, todos residentes em Escolos de Baixo.

No embate morreu a primeira, ficando a sr.ª Maria Angela em estado desesperado e os restantes ocupantes da carroça hospitalizados em estado grave.

O motorista da camioneta, Joaquim Baptista de Oliveira, natural de Riachos, foi detido pela P. V. T., para averiguações. Parece que o desastre foi ocasionado por excesso de velocidade.

...NDE ÊXITO
...SINO ESTORIL
...DE
JOANNIS

...ais fantásticas e graciosas imagens ...uetas projectadas por um admirável jogo de mãos

...DA A CANTORA ITALIANA

DE STEFANNI

...uês JOÃO LUÍS e o BALLET BILL BERGMAN

(Maiores 17 anos)

...ATINÉE» COM TODAS AS ATRAC-...ES — CHÁ COMPLETO, 25$00

A ginástica é um dos principais elementos do treino dos recrutas

Os novos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros preparados para a heróica missão recebem amanhã os machados simbólicos

Esta manhã, no Batalhão de Sapadores Bombeiros reinava um ambiente especial de grande dinamismo, quase festivo. No meio de apitos, gritos e chamadas, bombeiros corriam de um lado para o outro. Ao mesmo tempo, as notas musicais que vinham do ensaio da banda da corporação, davam a nota solene, indispensável ás cerimónias em preparação. Aqui e ali, alguns homens procediam a limpezas e pinturas especiais, para que o acto festivo da entrega simbólica dos machados aos novos bombeiros, que amanhã se efectua naquele quartel, se revista da imponência e do brilho próprios do seu alto significado.

Amanhã, o presidente da Camara Municipal de Lisboa visita o Batalhão de Sapadores Bombeiros, para celebrar o encerramento dos trabalhos de mais uma das escolas de bombeiros-recrutas que, anualmente, preparam novos componentes da prestigiosa e benemérita corporação.

Na sua heróica e profícua missão ao serviço da cidade, as corporações de bombeiros precisam, para se manterem em plena forma e em perfeitas condições de bem cumprir a humanitária tarefa, do contínuo renovo dos quadros de pessoal tão esforçado. Por isso, todos os anos os bombeiros mais idosos passam á reserva enquanto se abrem as portas á juventude que dedicadamente se propõe servir o próximo nas fileiras dos bombeiros. E acorrem, anualmente, dezenas de candidatos, ás vezes mais de uma centena, aos quais se exige, como habilitação literária mínima, o exame de instrução primária, sendo idade máxima dos candidatos 28 anos.

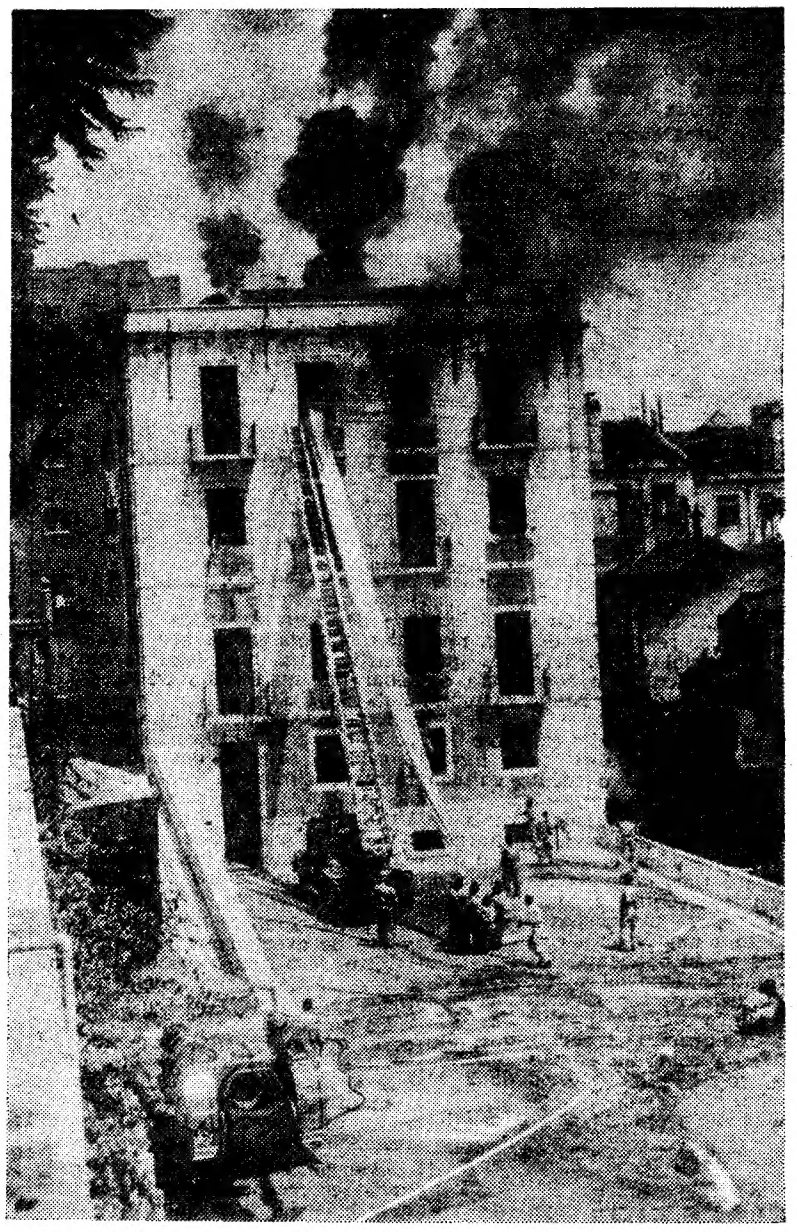
Este ano, o curso reune 29 recrutas, quase todos rapazes da província, entre os 22 e os 25 anos, os quais foram orientados por uma equipa especial de instrutores, nomeados pelo comando e trabalhando sob planos pelo mesmo elaborados para o efeito.

Os jovens concorrentes a bombeiros, quase todos inscritos logo após o cumprimento do serviço militar, têm de se sujeitar á prova de admissão constituida por uma parte teórica, englobando redacção, ditado e aritmética. Sujeitam-se, também, a provas físicas, destinadas a avaliar da sua capacidade para cumprimento das difíceis e arriscadas missões que têm de enfrentar. Após estes exames de admissão, os recrutas entram próprìamente no período de instrução, que se prolonga, diáriamente, das 8 ás 16 horas, com um breve intervalo para almoço.

Preparação completa

Após um ano de intenso trabalho, que compreende exercícios de táctica militar, conhecimento de material automóvel, extintores, montagem de bombas e de escadas, saltos para a tela, processos diversos de ataque a incêndios, segundo a natureza dos mesmos, processos de escoramento de barreiras, remoção de destroços e viaturas — enfim, o máximo de ensinamentos relacionados com a especialidade, e que tão uteis hão-de ser mais tarde, ás vezes em dramáticas circunstancias, aos habitantes da cidade. Têm ainda os novos bombeiros uma cuidada preparação física através de provas de destreza, saltos, subida e descida de cabos, lançamento de peso, etc., além da tradicional ginástica educativa. Na fase final dos seus trabalhos de aprendizagem, começam a sair, para trabalhos «a sério», acompanhados sempre pela experiência dos mais velhos, com admiráveis provas dadas em difíceis emergências.

Arriscada profissão e estupendos lutadores pela tranquilidade dos seus moradores, a cidade conta, a partir de amanhã, com mais três dezenas de servidores dedicados e perfeitamente aptos a cumprirem a sua humanitária tarefa que todos apreciam com admiração e reconhecimento.



Na «casa-escola» os futuros bombeiros aprendem todos os segredos da profissão que escolheram

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

O Presidente da República visitará os Açores e a Madeira na primeira quinzena de Julho

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. drs. Machado Pires e Freitas Pimentel e eng.º Jacinto Raposo, governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroismo, da Horta e de Ponta Delgada, que lhe foram dirigir o convite formal para visitar, no próximo mês de Julho, o arquipélago dos Santos.

Durante a audiência, a que esteve também presente o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, foi submetido á apreciação do sr. almirante Américo Thomaz o programa da visita.

O Chefe do Estado aceitou o convite e manifestou o prazer com que visitará os Açores.

Ficou decidido que a viagem presidencial se iniciará nos primeiros dias de Julho e se prolongará por toda a quinzena, indo-se agora elaborar o programa definitivo.

O sr. Presidente da Republica será acompanhado, na visita, por membros do Governo, entre os quais o titular da pasta do Interior, e por outras entidades oficiais, presidindo, naquele arquipélago, á inauguração de vários melhoramentos.

A viagem será por via marítima e, no regresso, o sr. almirante Américo Thomaz visitará a ilha da Madeira, onde deve permanecer dois dias.

Como se sabe, o Chefe do Estado aceitou, em Novembro ultimo, o convite dirigido pelo governador civil do Funchal para visitar a Madeira, não tendo efectuado essa viagem no fim do ano, como estava previsto, em consequência da invasão de Goa.

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta até 23 de Junho

HOJE

JORNADA DA BÉLGICA

ABERTURA AO PUBLICO DAS 17 ÀS 24 H.

*

AMANHÃ

JORNADA DA FRANÇA

ABERTURA AO PUBLICO DAS 17 A'S 24 H.

*

VEJA NA FEIRA:

O amplo mostruário de máquinas agrícolas ✲ Máquinas calculadoras e outro equipamento para escritório ✲ O mais variado material para construção civil ✲ Máquinas de precisão dos mais diversos fabricos ✲ A «Casa Modelo» ✲ O «Salão de Inventores» ✲ A secção de Desenho Industrial» ✲ O «Salão de Embalagens» ✲ «O amplo sector de plásticos e produtos químicos

*

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO

*

«SNACK-BAR» e CERVEJARIA

*

RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

*

CINEMA

*

Transportes rápidos dos principais pontos da cidade

*

ENTRADA 2$50

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef. 324564

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

A selecção do Chile, a equipa revelação do «Mundial» de 1962

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

Superioridade brasileira nos três aspectos fundamentais técnico, atlético e táctico

por HARTMUT SCHERZER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 14 — O Brasil, campeão de grande força a defender um título, libertou-se bem da pressão do adversário e do ambiente para bater o Chile por 4-2, classificando-se para a «final» do «Mundial» de futebol de 1962.

Terá de defrontar, agora, a Checoslováquia e nunca duas equipas de jogo tão diferente terão estado juntas na final.

O encontro de ontem, que durante oitenta minutos se revestiu de beleza e até, por vezes, manifestou certos aspectos espectaculares, nos ultimos dez minutos descambou, passando a algo de desagradável de seguir.

Dois jogadores — o chileno Landa e o brasileiro Garrincha — foram expulsos pelo árbitro, quando o encontro já se podia considerar decidido e quando, afinal, era encarado como um belo jogo pelos seus 80 000 espectadores, incluindo o presidente do Chile, Jorge Alessandrini, e quase todo o Governo.

Não será necessário dizer que os brasileiros mereceram a vitória. A sua superioridade andou á vista. Desta vez, apareceu em grande plano o poder de elevação. Este aspecto foi bem estudado pelos orientadores — Feola não deve ter andado longe — pois desde o princício do jogo o Brasil, mestre em pôr a bola á flor da relva, passou a utilizar o centro, sistemáticamente, por alto.

O resultado desta táctica viu-se: foram marcados três golos de cabeça e houve ainda mais umas quantas oportunidades que poderiam ter resultado. Foi um simples pormenor, mas que chega para definir o apoio enorme que a equipa do Brasil, já por si servida por grandes jogadores, recebe dos técnicos encarregados de a elucidarem.

Podem apontar-se como os melhores elementos Toro e Eladio Rojas.

Na turma brasileira, todos estiveram bem, muito embora Garrincha voltasse a ser o «homem-espectáculo». Para mais, com Amarildo estreitamente marcado — toda a gente sabia que seria ele, como herdeiro e bom continuador de Pelé, o encarregado de fazer movimentar o marcador — Garrincha teve oportunidade de enganar os parceiros e de rematar á baliza quando esperavam os seus «centros» mortais. Marcou assim dois golos — dois belos golos, saliente-se. Partilhou, assim, o resultado com Vavá, que obteve os outros dois golos — um em colaboração com Garrincha, que lhe «pôs a bola na cabeça» e outro a demonstrar que não está, de forma alguma, distante daquele Vavá de 1958 que era a oportunidade em figura de futebolista.

E' de salientar a verdadeira personalidade que o Brasil manifesta e que é uma das suas grandes armas.

Qualquer outro «team» ter-se-ia impressionado tanto pela pressão dos jogadores chilenos como pelo entusiasmo da sua falange de apoio. Mas não os brasileiros. Fizeram o seu jogo, tão tranquilos e confiados como se estivessem no Maracanã no Rio de Janeiro.

E a vitória apareceu como prémio totalmente justo, totalmente merecido, e totalmente esperado.

Didi, o homem da manobra

Foi Didi o homem encarregado, como de costume, de puxar os cordelinhos do «onze». Com uma impressionante actuação a meio-campo discreta e sempre acertada, emparelhou, um pouco atrasado, com Zagalo, encarregado de fornecer a ponte aérea da vitória. E três atacantes — Garrincha, Vavá e Amarildo — deambularam pela grande área, sempre á espreita...

Por outro lado, a defesa brasileira foi brilhante — tão brilhante como sempre e com garra suficiente para obrigar os avançados chilenos a rematarem, de maneira geral, tão de longe que não constituiriam problema.

Ora os dois golos dos chilenos não foram conseguidos mercê de jogadas na grande área: o primeiro resultou de um remate de Jorge Toro, lançado a mais de 25 metros, transformando em golo um «livre» que se não julgaria perigoso, tão longe fora marcado; o segundo foi obtido de grande penalidade, por Leonel Sanchez, a castigar a mão com que Zozimo tentara salvar um golo certo.

Assim batida, a defesa do Brasil pode orgulhar-se de não ter deixado jogar perto da valiza — e isso deve-se, em grande parte, ao mérito de Nilton e Djalma, especialmente o primeiro, que foi o grande ordenador da linha recuada contra os jovens impetuosos e atléticos do ataque chileno.

Quanto á equipa chilena, se no ataque ainda conseguiu, com uns quantos malogros, cumprir melhor ou pior a sua obrigação, teve na defesa o sector mais fraco.

A «SUPERDEFESA» NA ORIGEM DA VITÓRIA

por HERNANDEZ CUEVAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIÑA DEL MAR, 14 — Apesar de todas as declarações em contrário, foi a superdefesa que deu á Checoslováquia a sua inesperada e sensacional vitória sobre a Jugoslávia, por 3-1 (merecida, aliás), nas meias-finais do Campeonato Mundial de Futebol.

Uma das razões do sensacionalismo da vitória residiu no «score». Realmente, foi esta a primeira vez, em todo o torneio, que os checos marcaram mais de um golo.

Durante o encontro, houve um momento em que se generalizou a impressão de que se ia assistir a mais uma vitória, por 1-0. Tendo marcado primeiro, a Checoslováquia retraíu-se e começou com a sua habitual táctica defensiva, segurando o resultado magro — mas que era vitória. Coube a Schroif, que no entanto se mantém como um dos melhores, se não mesmo o melhor, de quantos guarda-redes se exibiram no Chile, oferecer o golo do empate á Jugoslávia.

Os jugoslavos carregaram então o acelerador, no ataque, e estiveram em boa posição para ganhar o encontro. Tiveram, porém, confiança na táctica do «fora de jogo» — e perderam o encontro.

Manda a verdade que se diga que a equipa da Jugoslávia desiludiu. Esperava-se muito mais da sua combatividade e da sua boa técnica individual. A verdade, porém, é que os jugoslavos depressa desapareceram da vista, como equipa perigosa: o próprio Sekularac foi uma sombra de si próprio, começando bem, «apagando-se» á medida que os minutos passavam e que os hercúleos checos iam desgastando as energias dos adversários.

Além disso, os jugoslavos, praticamente, não existiram como equipa de conjunto.

Na equipa checa, forte em todos os sectores, o elemento mais destacado foi o defesa lateral Jan Laia seguido pelo médio Svatopluk Pluskal e pelos avançados Masopust e Scherer.

10 CONTOS para cada brasileiro

SANTIAGO, 14 — Cada futebolista brasileiro recebeu ontem o equivalente a 10 000 escudos, como prémio especial pela equipa do Brasil ter derrotado a do Chile por 4-2, na meia-final do campeonato mundial de futebol. — (A. N. I.).

Suspenso ou repreendido o dilema de Garrincha

por HENRY W. THORNBERRY

(Especial para o Diário de Lisboa)

SANTIAGO, 14. — Os brasileiros esperam as resoluções de uma reunião especial da F. I. F. A. que poderão dificultar a sua tarefa de manter o título de lampeões mundiais.

A reunião decidirá o castigo a dar a Garrincha, expulso por haver feito falta sobre o médio chileno Eladio Rojas.

Existem possibilidades iguais de que o castigo seja uma reprimenda ou a suspensão por um jogo o que afastará Garrincha da final contra a Checoslováquia e será um rude golpe nas pretensões brasileiras quanto a uma vitória «confortável» sobre o seu oponente.

Contudo, com ou sem Garrincha, os brasileiros são favoritos para a final, não obstante os mesmos checos os haverem já obrigado a contentar-se com um empate, quando dos jogos eliminatórios de 2 de Junho.

Os mais prejudicados com a falta do «ás» serão os entusiastas de futebol que ficam assim privados de um dos seus favoritos e sofrem mais um golpe no seu desejo de assistir a um bom jogo de um futebol tão maltratado neste «Mundial» de 1962.

Espera-se, contudo, que o castigo se limite a uma reprimenda, aliás, o critério seguido em faltas anteriores e similares, como é o caso de jogadores das representações do Uruguai, Itália e Jugoslávia, mas não se esqueça que um italiano expulso ao mesmo tempo que aquele seu companheiro foi suspenso por um encontro.

A comissão disciplinar tratará primeiro de averiguar a gravidade da falta e, caso seja considerada como agressão, Garrincha está em apuros.

De uma maneira ou outra, parece certo que o Brasil apresentará na final o «rei» Pelé, ausente desde que se lesionou num desafio contra a mesma Checoslováquia e que parece estar quase, completamente, restabelecido.

«Pensamos ganhar aos checos de qualquer modo, mas eles possuem uma bela defesa e Garrincha faria pender a balança a nosso favor. Com ele fá-lo-íamos confortávelmente, sem ele será um pouco mais difícil», afirmou um dirigente brasileiro.

A representação checa é a menos atractiva até agora presente a uma final da taça «Jules Rimet». É uma equipa de defesa, aglomerando ás vezes nove homens nessa tarefa e o seu ataque é desconsoladoramente medíocre. A sua táctica é muito simplesmente conseguir um golo e defendê-lo por todo o resto do desafio. Um tento rápido dos brasileiros acabará com eles.

60 mil contos

receita total dos oitavos de final

SANTIAGO, 14. — Nos encontros dos oitavos de final a receita total obtida, nos quatro estádios chilenos, foi de 2 089 602 dólares (60 598 458 escudos) pagos por 565 330 espectadores, segundo anuncia a comissão de Imprensa do torneio.

A receita obtida é assim discriminada:

Arica: assistência, 51 539 pessoas. Receita, 149 600 dólares (4 338 400 escudos)

Viña del Mar: assistência, 79 361 pessoas, com a receita de 321 553 dólares (9 325 037 escudos).

Rancagua: assistência 45 953 pessoas. Receita, 118 059 dólares (3 423 711 escudos).

Santiago do Chile: assistência, 388 477 pessoas, que pagaram 1 500 390 dólares (43 511 310 escudos). — (A. N. I.).

Intervenção ministerial a favor de um jogador...

RIO DE JANEIRO, 14. — O primeiro-ministro Tancredo Neves enviou ontem um telegrama á Federação Internacional de Futebol pedindo com urgência que o extremo brasileiro Garrincha seja autorizado a jogar no domingo, no encontro final do «Mundial» de futebol entre o Brasil e a Checoslováquia.

«Estou absolutamente convencido de que a F. I. F. A. fará justiça á disciplina dos jogadores brasileiros e assegurará a presença no encontro final de todos os valiosos elementos da nossa equipa, especialmente o admirável Garrincha, ao qual eu peço apresentem as minhas entusiásticas saudações». — diz o telegrama enviado pelo primeiro-ministro á F. I. F. A.

A F. I. F. A. está a estudar qual o castigo que deve ser aplicado a Garrincha, por ter sido expulso do campo no encontro entre o Brasil e o Chile devido a uma falta intencional.

Por sua vez, o chefe da delegação brasileira, no Chile, Paulo Machado de Carvalho, declara «não ter duvidas de que a sua equipa vai ganhar o «Mundial» de 1962 no encontro a disputar no domingo. Mas todos nós estamos muito apreensivos acerca do que possa suceder a Garrincha. Revolta-nos a decisão tendenciosa do árbitro Yamesaki, porque todos viram não ter havido falta intencional sobre Rojas». — (A. N. I.).

APONTAMENTOS

● **Amarildo continua a ser «o homem que todos desejam para os seus clubes». Uma vedeta que os brasileiros eram obrigados a ter no lote dos suplentes...**

● **Durante as manifestações de júbilo que assinalaram o regresso da equipa do Chile a Santiago, um camião entrou pelo meio da multidão que se encontrava num passeio, matando um rapazinho de 9 anos e uma rapariga de 24 anos.**

● **O treinador checo apreciou a vitória da sua equipa, dizendo: «Surpreendeu-me um pouco a facilidade com que os jugoslavos saíam da defesa para o ataque. Os golos que marcámos foram incidentes naturais**

(Continua na página seguinte)

Para a história...

As carreiras dos quatro semifinalistas, no presente campeonato, sintetizam-se no seguinte:

BRASIL (3 vitórias, 1 empate, 7-1) — México (2-0); Checoslováquia (0-0); Espanha (2-1) e Inglaterra (3-1). Golos: Garrincha (3); Amarildo (2); Pelé e Zagalo.

CHECOSLOVÁQUIA (2 v., 1 e., 1 derrota, 3-3) — Espanha (1-0); Brasil (0-0); México (1-3) e Hungria (1-0). Golos: Masek, Sherer e Stilvanyi.

CHILE (3 v., 1 d., 7-4) — Suíça (3-1); Itália (2-0); Alemanha (0-2) e Russia (2-1). Golos: Sanchez (3); Ramirez (2); Rojas e Toro.

JUGOSLÁVIA (3 v., 1 d., 9-3) — Russia (0-2); Uruguai (3-1); Colômbia (5-0) e Alemanha (1-0). Golos: Galic e Jerkovic (3); Melic, Radakovic e Skoblar.

Dos quatro, só o Brasil conquistou um campeonato mundial. Foi na Suécia, em 1958, batendo, na final, a selecção daquele país por 5-2. Os brasileiros foram também finalistas, em 1950 e, em 1938, classificaram-se em 3.º lugar.

Os checoslovacos o melhor que conseguiram foi a presença na final de 1938 em que perderam com a Itália por 1-2.

A Jugoslávia logrou o 3.º lugar, em 1930, em Montevideu.

ATLETISMO INTERNACIONAL

A reunião do Restelo pôs em evidência

a actuação meramente formal dos portugueses

Na pista do Restelo, bem cuidada, e com uma afluência de cerca de 7000 pessoas, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar ontem á tarde, pela primeira vez, o «Grande Prémio de Lisboa», no qual pariciparam 18 primeiros planos de cinco países europeus (França, Suíça, Alemanha, Bélgica e Espanha) e uma trintena d portugueses, pertencentes ao Sporting, Benfica, Belenenses e Universitário, os clubes que mais têm feito pelo atletismo nacional.

A competição decorreu em ritmo agradável e valeu ainda sob o aspecto técnico, conforme se pode observar no quadro que publicamos, ordenando os atletas através da tabela portuguesa de pontuação do dr. Fernando Amado, em vias de ser oficializada.

As provas que mais i pr cionaram foram as dos 200 metros, em que Laeng (Suíça) e Tacquin (França) só decidiram o pleito quase sobre a meta. Na primeira metade da prova o português Jorge Soares fez

Julio Fernandes, do Sporting, salta 1,92 m. Foi o unico português a vencer uma prova no torneio internacional do Restelo

valer a sua presença, o que não aconteceu com António Faria. A 60 metros do final, o campeão nacional absoluto da distancia não suportou o arranque dos estrangeiros; os 5000 metros, em que o três primeiros lugares foram parar ás mãos dos estrangeiros — Allonsius (Belga), Alonzo (Espanha) e Jedzig (Alemanha). Todavia a presença lusitanista ficou, sem duvida, a dever-se a Manuel Marques, do Sporting, que registou o seu melhor tempo de sempre (14 m. e 39.2 s.) e que está na calha do «record» nacional (14 m. e 15.6 s.) de posse de Manuel de Oliveira, também do Sporting, que não esteve presente não sabemos bem porquê; os 800 metros, na qual outros três estrangeiros se apoderaram primeiros lugares — George Lambrechts (belga), Hans Klinkenberg (alemão) e Alberto Esteban (espanhol) com um despique formidável entre o belga e o alemão que nos pareceu ter errado no plano táctico. Atacou tarde e na ultima curva, portanto, com benefício para o belga que corria na «pista da corda». Rogério Gonçalves, do Sporting, o melhor português, esteve dentro da bitola normal. Faltou-lhe, na verdade, a ponta final, e, sobretudo, o ponto de referência — Valentim Baptista, que também inexplicávelmente não esteve presente; e, finalmente, os 400 metros, com um despique extraordinário, num nível excepcional, entre o suíço Laeng e o alemão Manfred Kinder. As marcas obtidas por estes dois especialistas (47.7 s. e 48 s.) situam-se entre as actuais dez melhores da Europa.

Os portugueses ganharam uma das oito provas do programa internacional. Esta honra ficou a dever-se a Julio Fernandes, do Sporting (1.92 metros) que ficou, assim, a um centímetro do máximo nacional que pertence a Avelino Mingas, do Benfica, que também esteve em prova e se classificou segundo com igual marca do vencedor.

As restantes competições foram ganhas: 200 e 400 metros, pelo suíço Peter Laeng (unico bi-vencedor); os 800 metros, pelo belga Georges Lambrechts; os 110 m. bar., pelo francês Chardel; a égua pelo belga Eugene Allonsius; o lançamento do martelo pelo gaulês Husson e o disco pelo francês Pierre Allard.

As melhores posições dos portugueses ficaram a dever-se: a Julio Fernandes (Spt.) um 1.º lugar; a Eduardo Albuquerque e Avelino Mingas, ambos do Benfica, segundos lugares; a Pedro de Almeida, Neves da Silva, ambos do Sporting, Jorge Soares, Universitário, e Manuel Goulão, Benfica, 3.os lugares; M. Marques, Rogério Gonçalves, João Afonso e Élio Andrade, todos do Sporting, Mário Paiva e Cumura Imboá, ambos do Benfica, quartos lugares; Rogélio Caetano, Julio Pereira, José Galvão, Carlos Portugal, todos do Benfica e Armando Aldegalega, Sporting, quintos lugares; António Faria, Lídio Duarte, Pedro Freitas, todos do Benfica e Joaquim Ferreira, Sporting, sextos lugares.

A presença lusitana quer queiramos ou não foi, meramente formal, o que não é para admirar em face de problemas de ordem básica, que esperam por solução adequada há muito tempo.

Não podemos, no entanto, menosprezar o esforço já realizado, sobretudo, quando representa compreensão e energia de vontade. Um aceno de simpatia para os atletas e dirigentes que em tais circunstancias lutam pelo progresso da modalidade.

No final da reunião o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional desceu á pista para entregar aos atletas classificados nos três primeiros lugares, medalhas comemorativas da sua participação no «Grande Prémio Internacional de Lisboa» e a «Taça Director-Geral dos Desportos», ao francês Husson, que obteve a melhor pontuação através da tabela portuguesa.

As melhores pontuações segundo a tabela portuguesa

Observemos como se classificaram os atletas através da tabela portuguesa de pontuação:

Husson (França) 58,84 (Martelo) 964 pontos
Laeng (Suíça) 21,2 (200 m.) 957 pontos
Chardel (França) 14,3 (110 barr.) 952 pontos
Laeng (Suíça) 47,7 (400 m.) 947 pontos
Allard (França), 50,05 (disco) 937 pontos
Kinder (Alemanha), 48 s. (400 m.), 936 pontos
Allonsins (Bélgica) 14 m. 27,8 s (5000 m.) 933 pontos
E. Albuquerque (Portugal), 54,32 (martelo), 922 pontos
Lambrechits (Bélgica), 1 m 52,4 s. (800 m.) 920 pontos
Alonzo (Espanha), 14 m. 35,2 s. (5000 m.) 918 pontos
Jedzing (Alemanha), 14 m. 36,2 s. (5000 m.), 916 pontos
Klinkenberg (Alemanha), 1 m. 52,7 s. (800 m.) 915 pontos
Husson (França), 47,99 m. (disco), 912 pontos
J. Fernandes (Portugal), 1,92 m. (altura), 911 pontos
A. Mingas (Portugal), 1,92 m. (altura) 911 pontos
Hahn (França) 1,92 m. (altura) 911 pontos
M. Marques (Portugal), 14 m. 39,2 s. (5000) 910 pontos
Ellorriaga (Espanha), 53,17 m. (martelo), 911 pontos
Otero (Espanha), 53,14 m. (martelo), 911 pontos
Tacquin (França), 21,7 (200 m.), 909 pontos
Marien (Bélgica), 14,8 s. (110 barr.), 906 pontos
Esteban (Espanha), 1 m. 54,1 (800 m.), 985 pontos
P. Almeida (Portugal), 15 s. (110 barr.) 888 pontos
M. Goulão (Portugal), 46,05 (disco) 887 pontos
C. Imboá (Portugal), 15,1 (110 barr.) 879 pontos
R. Gonçalves (Portugal), 1 m. 55,6 (800 m.) 873 pontos
J. Afonso (Portugal), 44,72 (disco) 870 pontos
J. Pereira (Portugal), 1 m. 55,9 (800 m.) 869 pontos
J. Soares (Portugal) 22,2 (200 m.) 864 pontos
A. Faria (Portugal), 22,3 (200 m.), 856 pontos

Entre estes melhores trinta atletas, os portugueses classificaram-se em 8.º, 14.º, 15.º, 17.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º 30.º

OS PORTUGUESES na Volta à França em bicicleta

Está garantida a presença da selecção de Portugal na Volta á França do Futuro.

A F. P. C. já confirmou aos organizadores a deslocação de oito corredores.

No que se refere á Volta á França para profissionais, os corredores lusitanos não concorrerão, incluindo José Rodrigo, residente em França, que está vinculado á equipa «Peugeot».

Um aspecto da prova dos 5000 metros, com o belga Allonsius, o vencedor, no comando

APONTAMENTOS

Continuação da página anterior

dada a forma descuidada como os jugoslavos abandonavam o guarda-redes.

● Em contrapartida, o «responsável» jugoslavo afirmou: «Perdemos um jogo que merecíamos vencer, seja qual for o valor dos checos».

● Um dirigente da Federação Espanhola de Futebol confirmou hoje que estão vagos os cargos de seleccionador nacional e de treinador da selecção de Espanha, que eram ocupados por Pablo Hernandez Coronado e Helénio Herrera, respectivamente.

● A selecção da Suiça disputa amanhã um jogo contra o Peru.

● Recomeça hoje o «Nacional» da Argentina, interrompido desde a sua quinta jornada, em 19 de Abril.

Ns três meses decorridos, a selecção nacional preparou-se com tempo suficiente e actuou muito pobremente no mundial de futebol.

Já antes de jogar no Chile a selecção deixara uma péssima impressão, que foi ratificada nos três encontros disputados na eliminatória de Rancagua.

O «Nacional» de cultura física disputa-se no sábado

Encontra-se marcada para o próximo sábado, á tarde e á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, a realização do primeiro Campeonato Nacional de Cultura Física, prova organizada pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

Esta competição, como é natural, dada a sua novidade, está a ser aguardada com toda a expectativa, esperando-se numerosas inscrições de culturistas do Ateneu, Ginásio C. Português, Sport Clube do Porto e Ginásio Haltere.

As provas dividem-se em duas partes: uma de levantamento de pesos, outra de poses plásticas.

Na primeira servirão de juizes os elementos da F. P. A. L. para a segunda foram convidados os srs. Valente Miramon (escultor) dr. Manuel Fradinho (médico), prof. Moura e Sá (professor de ginástica) e um delegado da Federação.

Haverá, como é óbvio, três classificações: levantamentos, poses e geral.

Futebol particular

No Estádio «Pina Manique», disputou-se, ontem, perante boa assistência, um jogo de futebol entre os grupos representativos do Metropolitano de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, vencendo o primeiro por 6-1.

As duas equipas alinharam:

METROPOLITANO — Louro; Amadeu Ferreira e Maurício; Dias, Leal Dias (Murat) e dr. Sousa Dias (Melo); Nobre, Alves Ribeiro, Marques Santos, agente técnico Xavier e Daniel.

FUNDAÇAO GULBENKIAN — Eng.º Muralha (eng. Aguiar); Américo Lopes e arquitecto Sommer (arq. Abreu); Leitão, Lourenço e Ferreira dos Santos; eng.º Fonseca, eng.º Aguiar, eng.º Raposo, José Julio (Carlos Alexandre) e Rodrigues.

Arbitrou o sr. António Guerra.

Os jogadores das duas equipas reuniram-se depois num almoço de confraternização.

COMEÇAM às 17 horas os jogos de domingo

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para as 17 horas o início dos jogos a disputar no próximo domingo.

Exceptuam-se os dois encontros do «Nacional» de juniores que principiam ás 10 e 30.

ESGRIMA

A taça «Jorge Paiva» vai ser disputada no sábado

Integrada, como é tradicional, nas comemorações do «Dia Olímpico», realiza-se no próximo sábado, nas agradáveis instalações do Clube Shell, ás 15 horas, a disputa da taça «Jorge Paiva», do também tradicional torneio individual de espada, que foi justamente instituido, há anos, em homenagem ao saudoso esgrimista internacional olímpico.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Atlético-Cruz-Quebradense, em S. Bento, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: C. F. Benfica-Ávila e Palmense-Glória, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 e 30.

PATINAGEM ARTÍSTICA — Exames de categoria, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

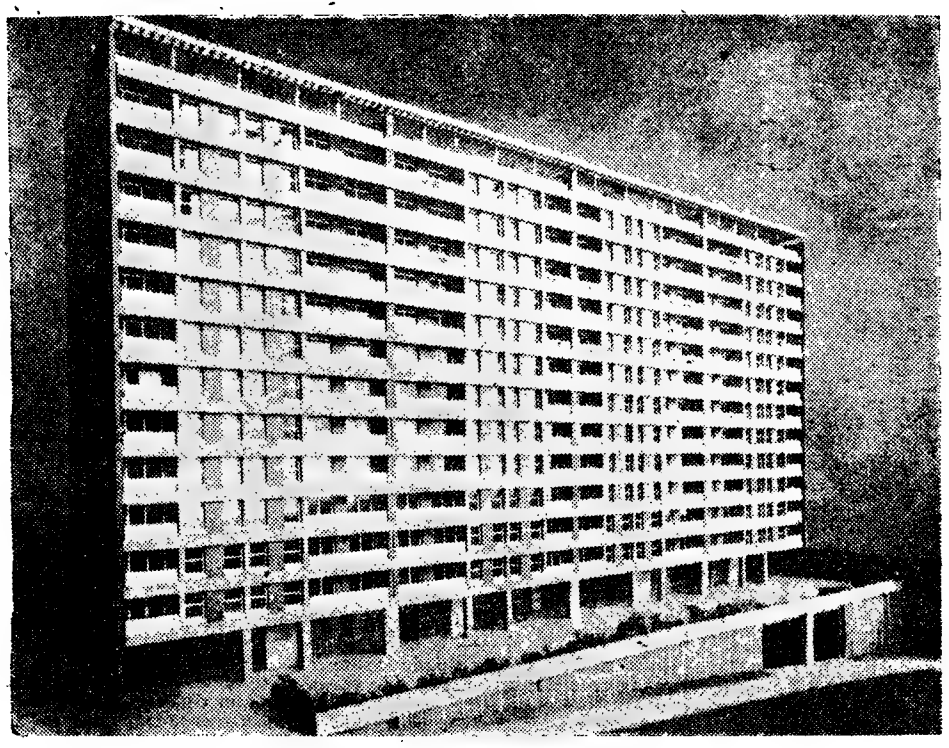
BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012



Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 146, 3.° TELEF. 735111

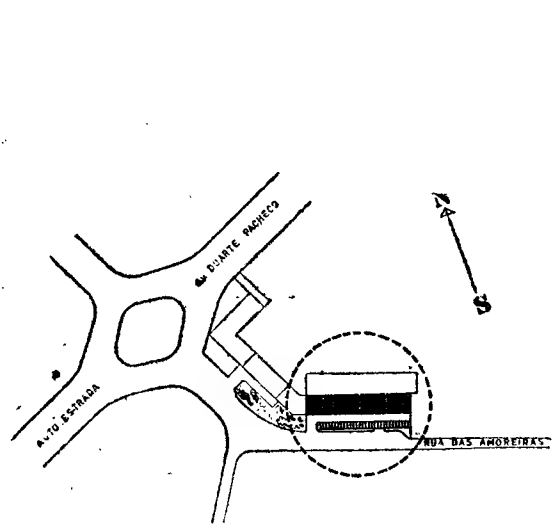
INFORMA QUE INICIOU A VENDA DO

MAIS LUXUOSO E IMPONENTE CONJUNTO HABITACIONAL DE LISBOA

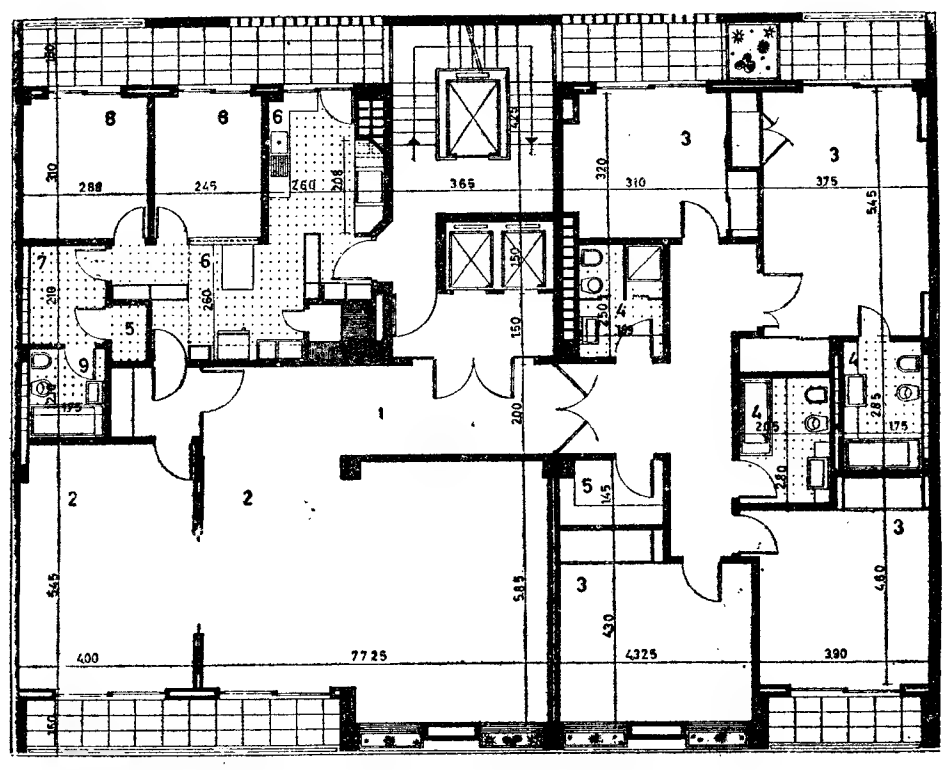
PROPRIEDADE HORIZONTAL

HABITAÇÕES DESDE 150 m 2 COM 5 CASAS ASSOALHADAS E 3 CASAS DE BANHO ATÉ 320 m 2 COM 9 CASAS ASSOALHADAS E 4 CASAS DE BANHO

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
EXCEPCIONAIS VISTAS PANORÂMICAS
GRANDES PARQUES DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVOS
ELEVADORES DESDE OS PISOS DE RECOLHA DOS CARROS
TRANQUILIDADE DAS HABITAÇÕES



Dentro em breve será patente ao público um andar, mobilado e decorado com a colaboração da CASA OLAIO — e onde se poderá apreciar as invulgares dimensões das salas e a qualidade e requinte dos acabamentos



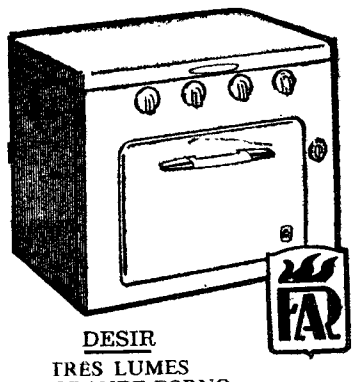
1 — Vestíbulo; 2 — Sala de Jantar e Estar; 3 — Quartos; 4 — Instalações sanitárias; 5 — Arrecadação; 6 — Cozinha e Copa; 7 — Lavadouro; 8 — Quartos para serviçais; 9 — Instalações sanitárias para serviçais

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO — MENOS CONSUMO — ACABAMENTO IMPECÁVEL

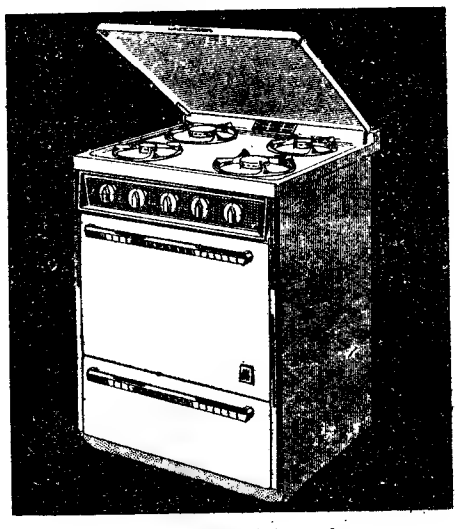
SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES **FAR** PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA, QUE OS UTILIZAM.



DESIR
TRÊS LUMES
UM GRANDE FORNO
COM TERMOSTATO

FAR TODOS OS DIAS INTRODUZ MELHORAMENTOS TÉCNICOS NOS SEUS MODELOS, QUE CONTINUAM A IMPOR-SE PELA GRANDE SIMPLICIDADE REQUERIDA NA SUA UTILIZAÇÃO.

QUEM VENDE **FAR**, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE.

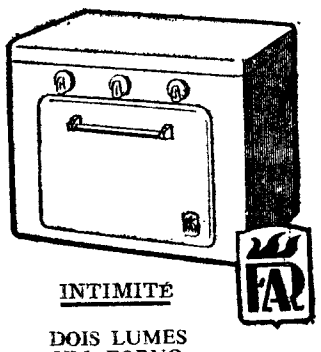


O FOGÃO **FAR** NÃO NECESSITA DE ASSISTÊNCIA, CUIDANDO DELE COMO O MÓVEL MAIS PRECIOSO, ESTARÁ SEMPRE NOVO.

A GAZCIDLA — A GÁS-MOBIL

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À VENDA NA **CIDLA**, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAIS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



INTIMITÉ
DOIS LUMES
UM FORNO

DISTRIBUIDORES —

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º Telef. 326713 — LISBOA-2

ETINCELLE 4 lumes
Para qualquer gás — Nf. gás

- Mesa de trabalho estanque
- Forno de calor circular
- Torneira termostato com patente
- Grelhador que serve igualmente para gratinar

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

EM EXPOSIÇÃO NA III FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA A GAMA COMPLETA DOS FOGÕES «FAR»

O PORTO pelo telefone

Oitenta novos soldados da Guarda - Fiscal

PORTO, 14 — O Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, aquartelado nesta cidade, passa a contar, desde hoje, com mais oitenta soldados, que se encontram a concluir o período de instrução no quartel da Baterial Antiaérea Fixa de Leixões.

A prova final do encerramento do curso efectuou-se hoje. Estiveram presentes á cerimónia o general Antunes Cabrita, comandante geral da corporação, o coronel Patrício Calado, e os primeiro e segundo comandantes da unidade, tenente-coronel Mário Silva e major Cassiano da Silva.

A formatura efectuou-se ás dez horas — e, após a apresentação da bandeira nacional aos alistados, foram proferidas breves palavras pelo comandante do centro de instrução, capitão Amilcar de Sampaio Rodrigues.

Efectuou-se mais tarde um almoço no quartel do Castelo do Queijo, o qual reuniu todos os circunstantes.

Homenagem a um magistrado

Há aproximadamente cinco anos exercia as funções de inspector da primeira secção da Polícia Judiciária o dr. Rui Tato Marinho, magistrado distinto que contava com a estima dos subordinados e superiores.

Mediante concurso, foi agora colocado como juiz na comarca de Celorico de Basto, pelo que cessou as suas funções naquela Polícia.

Por tal motivo efectuou-se uma cerimónia de despedida, á qual assistiram magistrados, chefes e agentes daquele departamento.

XVI Semana da Tuberculose

Sob a presidência do chefe do distrito, e orientada pela sr.ª D. Olga Andresen de Almeida, cerca de trezentas senhoras da melhor sociedade portuense, iniciaram esta manhã o peditório em favor dos doentes protegidos pela Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Letras encontradas na via pública

A 3.ª esquadra da P. S. P. foi entregue uma pasta contendo 440 letras no valor de sessenta e três contos. A pasta foi encontrada na Rua Azevedo de Albuquerque, pelo sr. José Manuel Galvão Pereira.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António, o operário Manuel Duarte Pereira, de 51 anos, casado, residente em Castelo de Paiva, que recebeu contusões várias pelo corpo devido a ter sido colhido por uma serra mecanica na fábrica onde trabalha.

Um ano de comando

Completa no próximo sábado um ano do comando do corpo activo dos Bombeiros Voluntários Portuenses, o eng. Pedro Albuquerque Barbosa. Por esse motivo, os subordinados vão prestar-lhe uma homenagem no quartel da corporação.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «A Irmã Branca» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O maior roubo da história» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Habanera» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
S JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Todo o ouro do Mundo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Mundo a seus pés» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapazes da Marinha» e «Uma parisiense» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ultima esperança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Sombras brancas» e «Rainha do mal» (17 anos).
PALACIO CRISTAL — A's 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos).

A delegação brasileira á sua chegada ao aeroporto

CHEGOU A LISBOA A DELEGAÇÃO BRASILEIRA às comemorações do 40.º aniversário da travessia do Atlântico Sul

No avião da Panair, chegou hoje a Lisboa a delegação da aviação civil brasileira que vem participar nas comemorações do 40.º aniversário da travessia do Atlantico Sul, pelo sábio Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A representação oficial do Brasil que é constituída pelos srs. dr. José Ribeiro de Barros, presidente da Fundação Santos Dumont de S. Paulo; D. Anésia Pinheiro Machado, decana das aviadoras civis do Brasil; dr. Mário Sintra Godinho, director do Aero Clube de S. Paulo; dr. Gonzaga Bovilacqua, major-aviador Varga de Sousa e eng.º Heitor Lisboa Araujo, da Aeronáutica Civil do Brasil, que são acompanhados pelo aviador António da Costa Faria, comandante nacional da Patrulha Aérea Civil do Rio de Janeiro. Foram cumprimentados, no Aeroporto de Lisboa, pelos srs. major Oliva Teles, pelo Aero Clube do Porto; comandante Barros Prata, pela D. G. A. C.; Ventura da Silva, pela Administração da TAP; Marinho Alves, pela Panair; e Alcina Magalhães, pelo S. N. I.

ESTÁGIOS em lugares públicos no Ultramar

Por ter sido publicado com inexactidão no «Diário do Governo» n. 96, 1.ª série, de 28 de Abril findo, pelo Ministério do Ultramar, o Decreto n.º 44 314, que regula as condições do estágio nas províncias ultramarinas dos finalistas de vários cursos superiores que pretendam estagiar em cargos publicos no Ultramar, foram agora publicadas na folha oficial as respectivas rectificações.

OS FILIADOS da «Educación y Descanso» cumprimentam o presidente da Câmara

Beneficiários da Fundação Espanhola «Educación y Descanso», congénere da nossa Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que mantêm entre si intercambio cultural e recreativo, deslocam-se amanhã, ás 12 horas, aos Paços do Concelho, para apresentar cumprimentos ao presidente da Camara Municipal, sr. general França Borges.

FEIRA ANUAL de Santo António em Vila Real

VILA REAL, 13 — Iniciou-se hoje nesta cidade a Feira Anual de Santo António.

Promovido pelo Grémio da Lavoura de Vila Real, com a colaboração da Junta Distrital e da Camara Municipal, e patrocinado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, realiza-se um Concurso Pecuário das Raças Bovina Turina e Maroneza, com distribuição de prémios em dinheiro e medalhas de prata.

MELHORAMENTOS nas Caldas de Monção

CALDAS DE MONÇÃO, 14 — Já abriu o estabelecimento termal, que recebeu importantes melhoramentos, assim como o parque a que o presidente da Camara Municipal dedica a sua melhor atenção. Regista-se a afluência de centenas de pessoas, além de inumeras excursões que por aqui passam e ali se vão recrear. Agora a nossa vila está muito limpa e as ruas, com os pisos reparados, o que se regista com apreço.

«GUIAS» DE CAMIONAGEM E CAMINHO DE FERRO

Estão publicadas as edições de Junho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este já com as grandes alterações havidas em 27 de Maio, nos horários do Norte e Centro do País.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, facilita a todos a aquisição do «Guia de Caminhos de Ferro», mediante 2$50 em selos para expediente e porte.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Confraternização de antigos expedicionários a Cabo Verde

Os antigos expedicionários a Cabo Verde, do 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 11, que partiram para o arquipélago em 17 de Junho de 1941, reunem-se no próximo domingo numa festa de confraternização, cujo programa foi elaborado como segue: concentração, ás 11 horas, no Largo de Cacilhas, seguindo-se missa por alma dos companheiros falecidos, dita pelo capitão-capelão padre José da Costa Parente; o lançamento ao Tejo do tradicional ramo de flores, simbolizando a sua colocação nas campas dos sepultados em Cabo Verde; almoço na «Floresta do Ginjal», ás 13 horas, *com uma ementa especialmente cuidada para o efeito, de forma a prever-se afoitamente que seja bom, abundante e bem confeccionado... e bem regado, claro.*

As inscrições deverão efectuar-se até depois de amanhã, num simples postal dirigido a António Nunes Tavares — Rua D. Sancho I, n.º 2-B — Almada — Tel. 070196.

FEIRA DE SÃO JOÃO em Évora

EVORA, 14 — Com a presença de um membro do Governo, que aqui se deslocará propositadamente, vai realizar-se, com início no próximo dia 23, a tradicional Feira de S. João. Haverá uma exposição de esculturas de barro de ceramistas alentejanos, um certame do artesanato regional, uma novilhada e muitos outros numeros de grande interesse.

Festejos no Bombarral

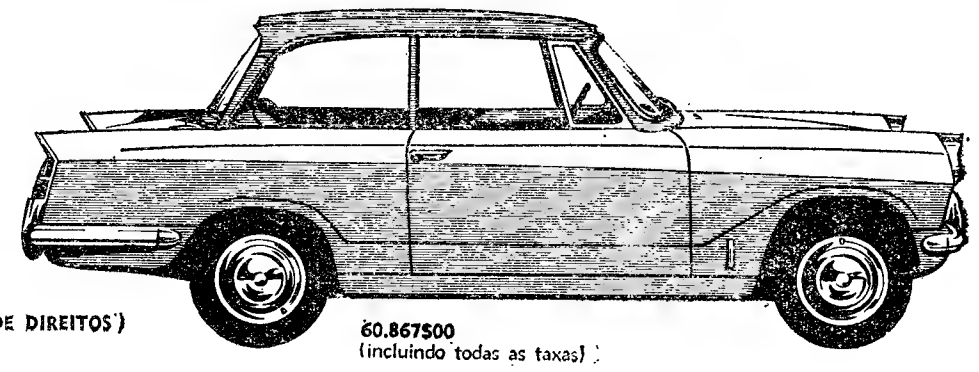
BOMBARRAL, 14 — As tradicionais festas dos Santos Populares, que começaram com grande entusiasmo e muita alegria, na véspera e no dia de Santo António, repetem-se em louvor de São João e São Pedro.

Os festejos são organizados pelos bombeiros voluntários desta vila e destinam-se a angariar fundos para a reparação das suas viaturas.

TRIUMPH Herald 1200

É o MAIS bonito seguro barato

(BENEFICIA DA REDUÇÃO DE DIREITOS)



60.867$00
(incluindo todas as taxas)

qualidade tradicional da indústria inglesa mundialmente reconhecida

Importadores: AUTO-PUMA, LDA. • Rua Castilho, 167-A • LISBOA * STOCK, LDA. • Rua de Santa Catarina, 1391 • PORTO

Carreiras aéreas

Aviões «Caravelle» nas linhas da Panair

No avião da Panair, chegou a Lisboa, acompanhado do sr. comandante Frois da Fonseca, director técnico, o sr. dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, que se desloca a Paris, onde vai tratar de assuntos relacionados com a próxima entrega áquela companhia brasileira, dos quatro aviões a jacto «Caravelle», adquiridos para as linhas domésticas e internacionais, que abrangerão ligações entre o Rio de Janeiro e as capitais sul-americanas (Buenos Aires, Santiago do Chile, Assunção, Montevideo, etc.).

O primeiro «Caravelle» chegará a Lisboa no dia 23 ou 24 do corrente, seguindo depois para o Brasil, com escalas por Dakar e Recife. Os restantes aviões «Caravelle» deverão passar por Lisboa nos dias 29 deste mês e 4 e 16 de Julho, iniciando a Panair os seus serviços domésticos e internacionais no dia 15 do próximo mês.

Referindo-se á imortancia da colaboração luso-brasileira, disse-nos o dr. Paulo Sampaio que a aviação comercial se reveste de aspectos fundamentais nas relações entre os dois países. Pessoalmente, acrescentou, tudo fará para que essa colaboração atinja o seu mais alto nível.

Confraternização de ferroviários

Os ferroviários das linhas antigamente exploradas pelo Estado (Sul e Sueste e Minho e Douro) vão reunir-se, no próximo dia 17, ás 13 horas, no ginásio do Futebol Clube Barreirense, num almoço de confraternização a que assistirão também as suas famílias.

Ao almoço dos ferroviários, que se vem efectuando todos os anos, seguir-se-á um acto de variedades. Esta reunião é dedicada ao Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, grande obra de benemerência fundada por ferroviários, no Barreiro, há mais de 40 anos e destinada á educação e amparo de órfãos.

HOMENAGEM

à memória dos mortos na Índia

ENTRE-OS-RIOS, 14 — Foi celebrada missa pelos militares mortos e pelas melhoras dos feridos na India, mandada celebrar pelos militares que aqui regressaram para ver as famílias e os amigos.

PESCA DE ARRASTO

na província de Angola

Foi publicado um decreto do Ministério do Ultramar que aprova o Regulamento da Pesca de Arrasto na Província de Angola e revoga o decreto de 15 de Fevereiro de 1913, que aprovou o Regulamento para a Pesca no Mar de Angola com Embarcações a Vapor e demais legislação que contrarie o disposto no novo diploma

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Felisberto Carrapatoso

PINHEL, 14 — Faleceu nesta cidade o sr. Felisberto Carrapatoso, de 78 anos, que foi grande industrial do Brasil. Deixa viuva a sr.ª D. Alzira Carrapatoso e era pai da sr.ª D. Maria Gabriela Carrapatoso Amado, casada com o sr. dr. Álvaro Amado, médico em Lisboa, e da sr.ª D. Arlete Carrapatoso Marcos Andrade, casada com o sr. dr. António Andrade Marcos Andrade, médico-veterinário em Sintra.

O funeral foi muito concorrido.

Dr. Francisco de Almeida de Assis Brito

Na sua residência, Rua Ferreira Borges, 97, 1.º, faleceu o sr. dr. Francisco de Almeida de Assis Brito, de 68 anos, médico, natural de Lisboa, antigo director dos Serviços de Medicina dos Hospitais Civis.

Combatente da grande Guerra em África, possuía várias condecorações, entre elas dos Bons Serviços dos Hospitais e a de Benemerência.

O extinto era casado com a sr. D. Maria da Conceição Marques Gomes de Assis Brito, irmão do sr. dr. António de Assis Brito, médico-oftalmologista dos Hospitais Civis e cunhado do sr. coronel João de Sousa Cerejeiro.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da morada acima indicada para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Prof. Caetano Beirão da Veiga

Da igreja paroquial de Cascais saiu, esta manhã, o funeral do prof. Caetano Beirão da Veiga, no qual se incorporaram algumas dezenas de automóveis. Entretanto, no cemitério dos Prazeres, aguardavam o ataúde com os restos mortais do antigo catedrático, economista e nomem de Imprensa, centenas de pessoas, numa derradeira homenagem a um homem que se impôs pelos seus dotes intelectuais e qualidades docentes do âmbito do ensino técnico em Portugal.

Entre outros, estiveram presentes os srs. ministros das Finanças e da Economia; prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. Técnico de Ciências Económicas e Financeiras; prof. Leite Pinto, prof. Pinto Barriga, dr. Augusto Poppe, marquês de Fontes, prof. D. Pedro da Cunha, ministro plenipotenciário dr. António Pinto Ferreira, prof. Valentim Lourenço, eng. Saraiva e Sousa, dr. Queirós Pereira, prof. Caeiro da Mata, dr. Mário Norberto de Araujo, profs. Pires Cardoso e Faria Lapa, Honorato Alves Seabra, dr. Mário de Oliveira, eng. Albano Homem de Melo, eng Belard da Fonseca, pela Universidade Técnica; prof. Pinto Ferreira, Artur Cupertino de Miranda, dr. Francisco Calheiros Lopes, dr. Augusto da Fonseca, Leonardo de Melo Faicão Trigoso, dr. Armando Gilbert, dr. Borges de Castro, eng. Gabriel dos Reis, administrador da Empresa Nacional de Publicidade; dr. António Lopes de Oliveira, eng. Joaquim Alvarez, profs. António Maria Godinho e Cid Perestrelo, dr. Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal; conde de Penha Garcia, Igrejas Caeiro, dr. Gonçalves da Silva, condes de Cabral, eng. José Ordaz, Amadeu Gaudêncio, dr. Almeida Eusébio, professores do I. S. Técnico e do I. S. de Ciências Económicas e Financeiras, jornalistas, muitas senhoras e representantes de vários organismos e colectividades, entre as quais a Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, S. P. Sementes, Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, Automóvel Clube de Portugal, etc

Estavam ainda representados todos os jornais e a direcção, administração e todas as secções do «Diário de Notícias».

Achado arqueológico

próximo de Évora de grande valor

EVORA, 14. — Numas escavações arqueológicas efectuadas numa anta da Herdade do Barrocal propriedade do sr. Alberto Leger Rosado de Carvalho, na estrada que liga Evora a Alcáçovas, foi posto a descoberto um valioso espólio composto de objectos de uso doméstico, fabricados em barro cozido ao sol, catalogados como produtos do artesanato de há 4 mil anos

O importante espólio, segundo decisão da Junta Distrital de Evora, estará presente na Exposição de Artesanato Regional que a referida Junta está a organizar para funcionar durante a Feira de S. João, desta cidade, que se efectua de 23 do corrente a 3 de Julho próximo.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine*—A's 21 e 15: O apartamento» e «O caso do olho de vidro» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Sangue sobre a India» (12 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21 e 30: «Bravos e cobardes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*—R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 931023).

MORADIA

Moderna, de lindo estilo, a estrear, projecto de arquitecto, de edificação cuidadíssima com estrutura anti-sísmica, acabamentos excepcionais com materiais de qualidade superior, três pisos, divisões dispostas com muito gosto, providas de aquecimento, situada no melhor local de categorizado Bairro Residencial junto Algés e, em breve, a 5 minutos do Marquês de Pombal, possuindo: «Hall», gracioso e amplo «Living-room» com bar anexo e fogão, escritório, sala, lavabo, cozinha e despensa, 5 bons quartos de cama, rodeados de amplissimas varandas voltadas a sul com vista deslumbrante de Serra e Mar e duas magníficas casas de banho com águas quentes, garagem, zona de lavagens anexa, 3 quartos para acomodação de pessoal com casa de banho, sala de engomados, garrafeira e pequeno jardim. Autocarro á porta. Vende por 870 contos para transacção rápida com escritura na mão. Sou o próprio e trato exclusivamente com o próprio. Carta a este jornal ao n. 12

PEQUENOS VOLUMES

O Caminho de Ferro transporta os pequenos volumes, em grande velocidade, aos seguintes preços:

Até 5 kg. — 3$50; até 10 kg. — 7$00; até 15 kg. — 10$50; até 20 kg. — 14$00; até 30 kg — 20$00; até 40 kg — 26$00.

Presta todos os esclarecimentos o Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa, Telef. 86 41 81

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.ª

✝

DOUTOR
Francisco de Almeida de Assis Brito

• CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Conceição Marques Gomes de Assis Brito, António da Silva Brito, filho e nora, Helena Marques Gomes Sousa Ceregeiro, seu marido, filhos e nora e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua Ferreira Borges, 97-1.º para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1932 publicava:

— Chegou a Lisboa, de regresso da India, o sr. major Craveiro Lopes, que ali exerceu as funções de chefe de gabinete do governador-geral e, em duas legislaturas seguidas, as de presidente da Camara Municipal de Goa.

Além das suas brilhantes qualidades militares, merece especial relevo o seu tacto político e administrativo, pois foi durante a sua permanência na presidência da Camara Municipal de Sintra que esta vila sofreu grandes melhoramentos, graças á sua acertada orientação.

O povo daquele concelho veria com a maior satisfação a sua recondução, no cargo de presidente da Camara Municipal de Sintra, para que tivesse a necessária e util finalidade o programa de melhoramentos que, com tanta coesão, foi iniciado.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 665 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «Não Estamos Sós em Angola»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45 A nossa terra; 21: Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Muraro e seu conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Tortura das Primaveras», de Ricardo Alberty; 22 e 25: Musica instrumental portuguesa; 22 e 45 Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O quinteto de George Shearing; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara: «Divertimento em sol maior», de Joseph Haydn, pelo conjunto de camara «Concentvs Musicvs» e «Quarteto em fá maior» de Ravel, pelo Quarteto Juillard; 20 e 40: Trechos de óperas, de Mascagni, de Massenet e de Verdi, pelo tenor Richard Tucker; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judith Navarro; 21 e 50: Concerto, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz (violino e piano): «Sonata op. 78, em sol maior», de Brahms; 22 e 15: «Tocata para a elevação» de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica sinfónica: «La Procession del Rocio», de Turina, pela Orquestra Nacional da Espanha, dirigida por Ataulfo Argenta.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas: 17 e 30: Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: «Magazine», da Sonarte; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22, Hot Club: 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Melodias de sempre; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Franca, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Aniadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur» anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em discos; 18 e 15: Um ritmo — «O Charleston»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 58: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e minuto; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, culinária; 20 e 10, «Uma vontade maior», com Artur Semedo, Canto e Castro, Luís Cerqueira e João Eduardo; 20 e 40, Rosa dos Ventos — programa de informação e divulgação culturais; 21, episódio da série «Flecha Quebrada»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 05, programa Mabor: um filme da série «tightrop»; 22 e 40, «José de Vasconcelos na TV»; 23 e 45, telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — A' 1 e 32 (3,41 m); 14 horas (3,50 m).

Dia 15 — A's 2 e 17 (3,52 m); 14 e 48 (3,66 m).

Dia 16 — A's 3 e 02 (3,64 m); 15 e 30 (3,81 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 7 e 20 (1,35 m); 19 e 41 (1,38 m).

Dia 15 — A's 8 horas (1,18 m); 20 e 21 (1,20 m.).

Dia 16 — A's 8 e 42 (1,04 m); 21 e 10 (1,04 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — Nunca se sabe».

CINEMAS

TIVOLI — «A guarda da rainha».
IMPÉRIO — «A lei da floresta».
EDEN — «O rebelde magnífico».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «Maciste contra Ciclope».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
ROYAL — «De vento em popa».
RESTELO — «Inferno abaixo de zero».
CINE TEATRO ODIVELENSE — «Terra bruta».
S. L. BENFICA — «Revelação».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

S. LUIZ — «Dois amores».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Prisão maior».
POLITEAMA — «Cantinflas, o bombeiro atómico».
ALVALADE — «Dois amores».
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O comediante».
CHIADO TERRASSE — «O diálogo das Carmelistas».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto»
CAPITÓLIO (Terraço) — «A grande estrada azul».
JARDIM CINEMA — «Os galãs do bairro»
ESPL. PORTUGALIA — «O falso general».
PROMOTORA — «O horror de Drácula.
A VOZ DO OPERÁRIO — «O enviado do inferno».
IDEAL — «Corações destroçados».
SALÃO LISBOA — «Mulata dos meus sonhos».
ARCO-ÍRIS — «Baionetas de aço».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721) * João XXI Av João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol Calç da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * Salutar, R B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R do S Marçal 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)
ST. AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ..	660$00	—	—
Cons 3 % 1. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	815$00	815$00	820$00
entenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série.....	—	—	1.100$00
Ext 1. série car	1.130$00	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2 série car.	—	1.085$00	—
Externo 3 série	1.340$00	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3 série s/j.	220$00	219$00	221$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	925$00	—	930$00
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	968$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	965$00	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U E. P. 5 % 1951	—	97$00	97$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E. do Douro	990$00	990$00	995$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	—	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.500$00	2.550$00
Ultramarino	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Agricultura	—	45$00	48$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	—	610$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	145$00	—
Açucar de Angola	—	—	740$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cuca	820$00	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Coloniai do Buzi	—	—	—
Ilha do Principe	90$00	—	89$50
Incomati	1.000$00	1.000$00	1.050$00
Moçambique	45$00	44$00	46$00
Zambezia	60$00	59$50	61$00
Diamantes	440$00	—	440$00
Lobito	320$00	315$00	325$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	565$00
Crédito Predial	42$00	40$00	42$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	525$00	540$00
Nacional Navegação ...	—	—	900$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	1.110$00	1.110$00	1.120$00
Port. de Tabacos	—	267$00	272$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	490$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Elect das Beiras	1.625$00	1.625$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	278$50	278$00	278$50
H Alto Alentejo	161$50	161$50	162$00
H. E Cávado	1.140$00	1.130$00	1.145$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.200$00	1.215$00
Nac de Electricidade...	—	1.225$00	1.250$00
União Eléctrica Port....	—	143$00	146$00
H. E. do Douro	1.040$00	1.035$00	1.045$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas.		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$23	$28
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,5	$08
Canadá	25$90	26$50
Congo	$14	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

COM 88 ANOS

é ainda um zeloso funcionário das Finanças

MONTEMOR-O-VELHO, 14. — O sr. Henrique Milheiro de Oliveira é um zeloso funcionário das Finanças, que todo o concelho conhece e estima. Com os seus 88 anos, tem percorrido todas as terras, desta região, tanto em missões de serviço como em visita aos seus inumeros amigos.

Com essa já avançada idade, lê e escreve ainda sem óculos e percorre o concelho, montado na sua bicicleta, como se fosse um rapaz de 20 anos, desempenhando-se, com toda a competência, dos serviços de que está incumbido. Há dezenas de anos que está naquele trabalho, mas, como não tem direito a reforma, continuá-lo-á até que as forças o abandonem, de vez.

Não seria de elementar justiça que este velho e zeloso funcionário fosse premiado, de qualquer forma? Talvez o Estado o possa fazer: como recompensa e exemplo, pois tratar-se-ia de render um louvor merecido á actividade de um funcionário, que deve ser o unico em todo o País.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTÉCARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZORES PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — TELEF. 321273 — RUA DO OURO, 72

FOI CRIADO

o «Prémio Exército Português»

Por portaria do Ministério do Exército foi criado o «Prémio Exército Português», destinado a galardoar, em cada ano, o aspirante-a-oficial do Exército brasileiro que obtenha a mais alta classificação no curso de saída da Academia Militar das Agulhas Negras. O prémio é constituído pela medalha de mérito militar (3.ª classe) e uma espada de oficial da respectiva arma, tendo gravado no punho o nome e patente do agraciado.

O fornecimento à Índia de «Migs» soviéticos provoca em Washington profundo mal-estar

WASHINGTON, 14 — A possibilidade da compra pela India de «Migs» supersónicos soviéticos suscita um profundo mal-estar nos meios oficiais americanos, onde se espera ser possível encontrar uma fórmula que permita a Nova Deli encomendar aviões ultramodernos na Europa Ocidental — na Grã-Bretanha ou em França.

O informador da Secretaria do Estado, quando lhe foi pedido que comentasse as informações segundo as quais Kennedy e Macmillan teriam considerado este caso suficientemente grave para proceder a consultas urgentes sobre os meios de dissuadir. Nehru de negociar com Moscovo, limitou-se a recordar as recentes observações do secretário de Estado, Dean Rusk, numa conferência de Imprensa. Rusk declarou nessa conferência que compreendia o interesse que o Governo indiano tinha em obter aviões supersónicos e que os Estados Unidos se preocupavam com a repercussão que a compra de «Migs» pela India podia ter nas relações entre os países dessa região.

Todavia, a decisão da India de aceitar a oferta russa vem dificultar ainda mais a posição do Governo de Kennedy que, considerando necessário conceder á India auxílio cada vez mais importante depara com um Congresso pouco disposto a apoiá-lo.

Os especialistas americanos consolam-se pensando que a decisão de Moscovo de ceder aviões á India se inscreve possívelmente na política de atalhar o passo á China que a Russia segue mais ou menos discretamente na Asia meridional, mas os observadores consideram que essa consolação é muito fraca e desproporcionada com a magnitude do novo desaire ocidental na India. — (F. P.).

POSSUIA 111 CÃES E 61 GATOS DE ESTIMAÇÃO

BOSTON (E. U. A.), 14. — Protestando e gritando, a sr.ª Emile Jamaud, de 63 anos, foi ontem presa por uma força de Polícia que a levou, para observação, para uma clínica de doenças mentais.

Fora solicitada a intervenção das autoridades por pessoas que moram nas proximidades da casa da sr.ª Jamaud e que se queixaram do cheiro terrível que vinha da residência, onde a Polícia encontrou albergados nos sete quartos da casa 111 cães e 61 gatos, na sua maioria tão doentes que foram imediatamente transportados para onde devem já ter sido abatidos. — (A. N. I.).

Pára-quedistas indonésios em elevado número renderam-se aos holandeses

HOLLANDIA (Nova Guiné), 14. Um «grande numero» de pára-quedistas indonésios, sob o comando de um capitão, renderam-se ontem, á noite, ás autoridades militares holandesas, sem que houvesse um unico tiro — informa um comunicado oficial emitido esta manhã.

Segundo o mesmo comunicado, os indonésios aproximaram-se de um posto militar holandês, acenando com os seus pára-quedas, enquanto bandeiras brancas e panfletos aconselhando-os a renderem-se eram lançados do ar por aviões holandeses. Os pára-quedistas pertenciam ao batalhão Banteng (Bufalo Selvagem) da quarta companhia de Caçadores, e eram chefiados pelo capitão Kartawi, e entregaram todas as suas armas e equipamento.

O capitão que chefiava os pára-quedistas parece ser o primeiro oficial indonésio a render-se aos holandeses, desde que a invasão da Nova Guiné começou, em Abril passado.

As entidades militares holandesas recusam-se a revelar o numero de prisioneiros feitos ou o local onde o incidente se deu.

As unidades de pára-quedistas têm entrado em operações, na região de Fak Fak, sendo cada uma delas formada por 40 homens, mas têm sido reduzidas pela acção de patrulha das forças holandesas.

Os holandeses resolveram lançar panfletos quando prisioneiros indonésios afirmaram terem-lhes dito para não se renderem, pois os holandeses os liquidariam, sendo esta a causa porque alguns pára-quedistas temiam entregar-se. — (R.).

A repercussão em Angola do imposto extraordinário

LUANDA, 14 — O diploma legislativo respeitante á criação do imposto extraordinário para a defesa de Angola, suscitou a maior sensação até por corresponder á ideia que desde há muito se manifestava em todos os meios da opinião publica da província. As taxas criadas variam entre 5 e 30 por cento, sobre os lucros líquidos de grandes empresas, sociedades ou firmas, instaladas em Angola há mais de cinco anos.

O diploma prevê a fiscalização dos contribuintes quando haja também suspeita de que existam nos elementos por eles apresentados, omissões ou inexactidões de qualquer natureza.

Prevêem-se sanções para os transgressores que serão punidos nos termos dos artigos que estão incluídos no texto do referido diploma legislativo, devendo graduar-se as respectivas sanções de harmonia com a gravidade objectiva da infracção, o grau de culpa dos infractores, a importancia do imposto a pagar e as demais circunstancias do caso. — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Os Estados Unidos procederam ontem a uma experiência nuclear subterranea de fraca potência na sua zona de ensaios do Nevada.**
- Reuniu-se em Paris o Colóquio Internacional da Crítica Literária, sob a presidência de Yves Gandon. Proferiu o discurso inaugural, Gaetan Picon, director-geral das Artes e Letras. Apresentaram relatórios da situação da Crítica no mundo de hoje e dos métodos da crítica contemporanea os delegados de Portugal (Alvaro Salema), Alemanha Ocidental, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Polónia, Noruega, Checoslováquia e U. R. S. S.
- **No Vietname do Sul, em consequência de um recontro com os guerrilheiros comunistas, perto da fronteira com o Laos, morreu ontem um sargento norte-americano, tendo um capitão e outro sargento ficado feridos.**
- Os dois estudantes ingleses que ontem iniciaram a travessia do Canal da Mancha numa espécie de jangada movida a pedais alcançaram a costa francesa, após um viagem de nove horas.
- **Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, afirmou num discurso pronunciado em Cleveland (E. U. A.) que uma união política da Europa não podia ser imaginada sem a renuncia de direitos soberanos.**

O Governo dos E. U. A. projecta reconhecer a Alemanha Oriental — confirma um senador

WASHINGTON, 14. — O senador republicano pelo Dakota Sul Karl Mundt afirmou aos seus eleitores que a Administração dos Estados Unidos está a planear «uma reviravolta grave e chocante» em política externa, que inclui o reconhecimento da Republica Popular da China e o «de facto» da Alemanha Oriental.

Mundt citou pela «World», uma revista semanal de Washington, como tendo declarado que a nova política estava a ser elaborada no gabinete de Walt Whitman Rostow, secretário adjunto de Estado para a planificação política e acrescentou que não tinha conhecimento de qualquer desmentido da notícia.

Numa circular aos seus eleitores, o senador Mundt citou na noite passada a notícia da «World» como fornecendo pormenores da nova orientação política. Alguns desses pormenores eram: «Reconhecer a China vermelha, retirar oposição á sua filiação nas Nações Unidas, mas continuar, também, a deixar vago o lugar para a China no Conselho de Segurança, e reconhecer «de facto» a Alemanha Oriental como nação».

Funcionários da Secretaria de Estado afirmaram que o documento a que a «World» aparentemente se referia era uma compilação de políticas externa e de defesa da Administração, elaborada sob a orientação de Rostow. Disseram ainda que o documento, a ser apresentado ao Conselho de Segurança Nacional, após ser distribuído entre agências federais interessadas, não advogava o reconhecimento da China nem provocara qualquer oposição especial da Secretaria da Defesa. — (R.).

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

provado que os estudantes têm o propósito de impor as suas pretensões através de métodos revolucionários.

A greve académica desencadeada há dias atinge já metade dos estudantes universitários do Estado de Guanabara e estende-se a universidades de outros estados, nomeadamente Amazonas, Pará, Maranhão, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Recife, Alagoas e Baía.

Os estudantes pretendem ter um terço dos lugares nos conselhos universitários e, para o conseguir, afirmam que continuarão em greve, mesmo durante o período de exames, que se inicia na segunda quinzena do corrente mês.

O ALMIRANTE HECK RECUSA ACATAR UMA ORDEM DE PRISÃO

Entretanto, o almirante Sílvio Heck declarou que não aceita a ordem de prisão que contra ele foi passada.

Numa declaração publicada pela Imprensa, acentua:

«Confirmo, por inteiro, as minhas declarações prestadas á Imprensa, quer quanto ao repudio á pregação subversiva do governador do Rio Grande do Sul, quer quanto ao facto de não poder aceitar a prisão disciplinar que, por aquele motivo, me quiseram aplicar».

Por outro lado, três bombas que não chegaram a explodir foram encontradas em Salvador, duas nas linhas do caminho de ferro do Leste brasileiro e uma no interior do cinema Liceu, esta presa a um cigarro aceso.

Uma informação sobre o assunto foi transmitida pelo comandante da 6.ª Região Militar, general Souza Aguiar, directamente do gabinete do ministro da Guerra, esclarecendo que já estão em curso inquéritos. — (A. N. I. e F. P.).

A QUESTÃO DA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

mos com que os médicos regressem e nada será destruído.

Em Rocher Noir, onde o texto do G. P. R. A. não é objecto de comentários oficiais, dizem os círculos argelinos que, atendendo á situação actual, o G. P. R. A. foi até ao limite do que podia dizer aos europeus da Argélia. — (A. N. I. e F. P.).

NOVA VISITA DE DE GAULLE Á PROVINCIA

PARIS, 14 — O general de Gaulle partiu do aeródromo de Villa-Coublay, perto de Paris para Luxeuil, primeira etapa da sua visita a três departamentos do leste do país. — (F. P.).

FALTOU A ÁGUA durante seis horas no Dafundo

Os moradores da parte baixa do Dafundo estiveram hoje sem água em suas casas, desde as 8 e 15 até ás 14 e 30, o que, como fácilmente se calcula, lhes acarretou aborrecimentos e muitos transtornos. Muitas das nossas leitoras nos telefonaram a comunicar o caso, que requeria urgentes providências por parte da Companhia de Águas. Ali nos informaram que, em consequência de uma rotura na canalização, próximo de Algés, a água teve que ser fechada, para se proceder ás necessárias reparações, ficando, a partir das 14 horas, normalizado o abastecimento de água.

DESMENTIDA POR MOSCOVO A MORTE DE ASTRONAUTAS SOVIÉTICOS

LONDRES, 14 — Rádio Moscovo desmentiu hoje que quaisquer cosmonautas soviéticos tivessem perecido durante lançamentos sem êxito no espaço.

Respondendo, no seu serviço para a América do Norte, a uma pergunta de um locutor de Rádio Charleston, no Oeste da Virgínia, sobre se sete astronautas tinham perdido a vida em tentativas de lançamento no espaço, Rádio Moscovo disse: «Tudo é um grande disparate desde o princípio ao fim».

A emissora citou um cientista espacial soviético como tendo declarado que os voos com êxito dos majores Gherman Titov e Yuri Gagarin foram as unicas tentativas de viagens tripuladas no espaço efectuadas pela União Soviética. — (R.).

TRÊS DIAS CONSECUTIVOS DE BAIXA NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 14. — Depois de três dias sucessivos de descida, as cotações da Bolsa de Nova York atingiram ontem, no fecho, o nível mais baixo do ano, com 574,04 pontos no índice industrial Dow-Jones, ou seja uma quebra de 6,9 pontos em relação a anteontem.

Durante a grande quebra registada no dia 28 do mês passado, o índice chegou a estar mais baixo do que anteontem, mas antes do encerramento da Bolsa subiu acima dos 574,04 pontos registados no fecho de terça-feira.

As transacções de ontem totalizaram 5 850 000 acções, em comparação com as 9 350 000 vendidas no dia da grande baixa subita. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

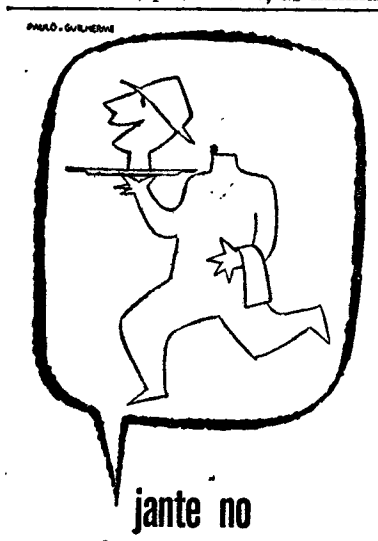
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, do Noroeste e o céu estava muito nublado por acção de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,9; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 17°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, temporáriamente pouco nublado; vento moderado de Noroeste; neblinas durante a madrugada.



jante no «SELF-SERVICE» da FEIRA INTERNACIONAL de LISBOA

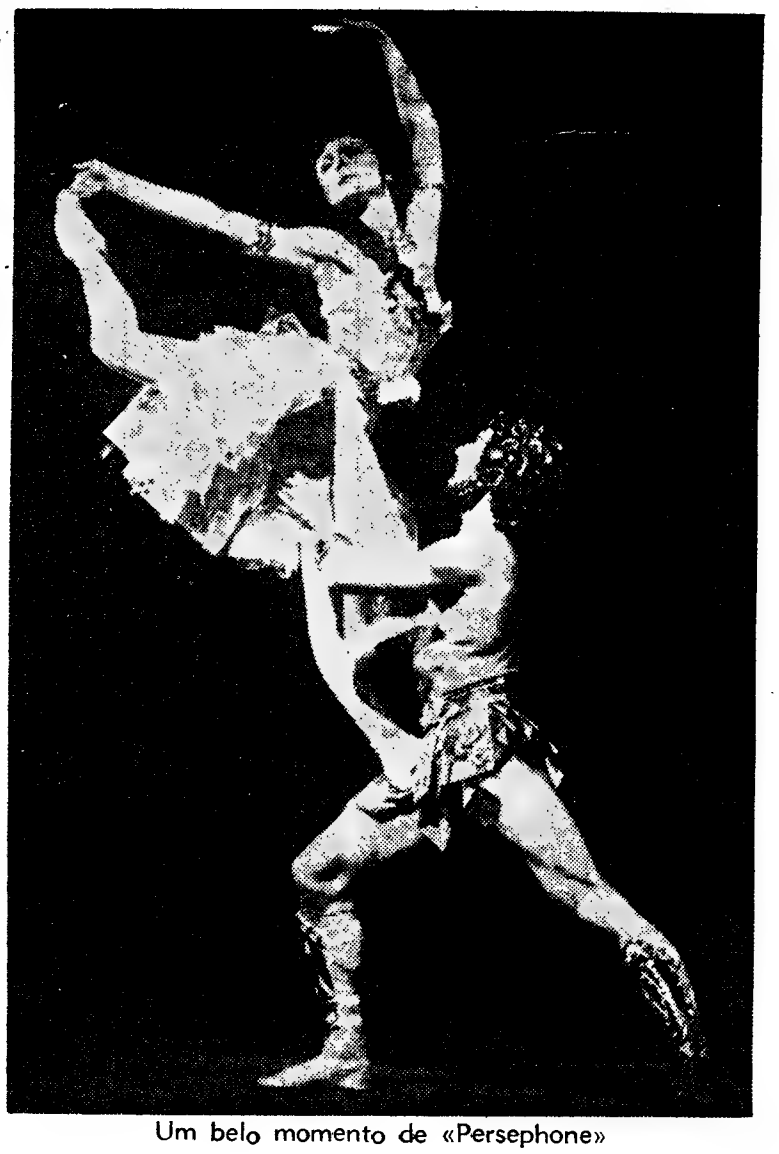
AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

É já amanhã que...
...A FORTUNA LHE BATE À PORTA NA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO!

Vida literária e artística

NÚMERO 202
14-JUNHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»



Um belo momento de «Persephone»

Experiência revolucionária do «ballet» britânico

por PETER WILLIAMS

NO que se refere ao «ballet», o ano passado ficará na história como o ano em que se fez na Grã-Bretanha o maior esforço para introduzir um novo elemento nesta manifestação artística: a voz humana. Após algumas experiências dignas de nota e de louvor no Festival de Edimburgo, em que o chamado Programa Triplo empregou a canção e a dança com diferente êxito, o «Royal Ballet» terminou o ano com uma produção do melodrama de Stravinsky-André Gide, «Perséfone». Não obstante esta obra para orquestra, coro, tenor, voz declamada, e bailarinos — encomendada originalmente por Ida Rubinstein — ter provocado uma ruptura entre Stravinsky e Gide, foi Ashton quem, com a sua produção e coreografia, a fez regressar á sua verdadeira perspectiva.

Gide baseou o seu «libretto» no mito de Perséfone, tal como foi visto por Homero. Este viu de uma forma o mais poética possível a história da filha de Demétrio, prometida em casamento a Plutão, Rei do Mundo das Trevas; da sua descida ao Reino de Plutão; da sua ressurreição e regresso á Terra e da sua nova descida ao Reino das Profundidades. A obra divide-se em três cenas, com Eumolpo, um Alto Sacerdote (papel de tenor admiràvelmente desempenhado por André Turp), ligando-os por um comentário cantado. O coro cantado representa o povo da terra e também as Sombras do Inferno, ao passo que a palavra falada é deixada apenas á própria Perséfone.

Sob muitos aspectos, esta obra é um dos empreendimentos mais meticulosos de Ashton, visto ter emprestado movimento suficiente a esta forma muito difícil de arte teatral, assim como ter assegurado que o movimento não interviesse com a concepção musical de Stravinsky. E' uma obra que tem de ser vista muitas vezes, e quanto mais a vemos, mais admiramos a maneira como Ashton reuniu e combinou as artes do canto, da dança e da declamação, de forma a integrá-las num todo plausível. A sua tarefa não foi tornada mais fácil pelo facto de a sua Perséfone dançante (Svetlana Beriosova) e a sua Perséfone falante serem uma e a mesma pessoa.

O resultado total é uma das obras mais imaculadamente equilibradas jamais apresentadas no Teatro de Covent Garden.

No primeiro longo papel declamado desempenhado por uma bailarina do «Real Ballet», Beriosova triunfou em absoluto. A melíflua qualidade da sua voz parecia admiràvelmente apropriada, quer para o carácter de Perséfone, quer para a poesia de Gide — poesia cujos ritmos ficam acertados ao fluxo e refluxo da partitura de Stravinsky.

Além disso, ela dançou com a sua habitual grandeza de presença e graciosidade de linha. A sua actuação em «Perséfone» selou aquilo que foi, indubitàvelmente, o ano mais importante da carreira ascensional desta bailarina. Recebeu apoio viril de Keith Rosson, no papel de Plutão, naquilo que mais se aproxima a um «pas-de-deux» contido na obra, tendo também sido realçada por Derek Reucher, no papel de Demófone, seu marido ter-

(Continua na ultima página)

GIOTTO

por PIERO BARGELLINI

Piero Bargellini, o famoso crítico de arte a quem se devem algumas das mais belas páginas sobre a pintura italiana, visita, brevemente, o nosso País. Escritor de largos recursos, observador penetrante e de rara sensibilidade, a sua obra não é desconhecida do nosso publico, sobretudo depois da tradução do volume «Florença, Cidade de Pintores», que apareceu em edição de Livros do Brasil.

HOUVE há quarenta anos um arquivista que negou ter sido Giotto um camponês, julgando ter encontrado em documentos antigos a notícia de que o pai dele fora ferreiro em Florença, desde 1620. Bondone teria vindo de Mugello, justamente da aldeia de Vespignano, aí por 1230, para exercer na cidade o seu mister. Os filhos, entre os quais Giotto, Angiolloto (Angelozinho) teriam, pois, nascido na cidade.

Portanto, pai camponês e pátria citadina. A controvérsia nascida então, dura ainda, esmorecida, mas não extinta. Nem os defensores de Giotto mugellino, nem os de Giotto florentino, puderam exibir qualquer documento decisivo. Mas durante o centenário giotteano (1937) a tradição que confere ao pintor uma origem campesina, ou mesmo pastoril, foi, senão sustentada, pelo menos respeitada por quase todos os críticos.

Acalmada a tempestade, refaz-se, lucida e rara, a atmosfera da lenda (1). Entre um maciço de giestas, Angiolotto desenha sobre uma cantaria, com um torrão de argila, a figura de uma ovelha. Por sobre o seu ombro, encapotado de branco, Cimabue espreita e detém-se a observar o desenho. O mestre florentino franze as sobrancelhas, confia a barba. O resto adivinha-se fácilmente. Muito fácilmente, mesmo. A história de Giotto, pastor e depois pintor, parece pueril áqueles que se esforçam por imaginar a primeira parte. E' preferível, sob todos os aspectos, estudá-lo, de preferência, na segunda.

Embora a favor de Giotto mugellino se não tenham encontrado documentos escritos, há na vida do pintor uma série ininterrupta de testemunhos que provam a sua origem camponesa. Esta documentação diz respeito ao seu dinheiro; mas, em vez de dinheiro, quase me sentiria tentado a afirmar que diz respeito ao seu sangue.

Com as primeiras economias compra uma casa. Embora não próprimente no coração da antiga cidade, Giotto, como bom camponês, compra a primeira casa, para si e para a sua família, em Florença.

A seguir, porém, uma vez já com os ganhos aumentados, corre a Mugello e, em volta de Vespignano, compra casas e quintas. E, assim que pode, entre uma viagem e outra, entre uma encomenda e outra encomenda, Giotto nada encontra

Piero Bargellini

de melhor do que dirigir-se a Vicchio. De Florença, sobe a Fiésole, acompanha de cima o Mugnone, ultrapassa Polcanto e chega á vista de Vespignano.

Aquela terra seca, entre bosque ferruginoso e campo calcinado, onde os cursos de água pedregosos e as sebes espinhosas recordavam sofrimentos e

(Continua na página central)

«Arcas encoiradas»

por AQUILINO RIBEIRO

Lavrante e escultor de cuja oficina têm saido os mais delicados trabalhos de filigrana e a estátua imponente e viva, talhada no granito da «apa ou molhada no bronze da sua prosa, mestre Aquilino Ribeiro continua na tarefa de artista insatisfeito a rever as suas obras.

Vai dobrar meio século desde que o «Jardim de Tormentas» disse a todos os que falam a língua portuguesa estar entre nós um émulo de Bernardes ou Luís de Sousa. E o festival tem sido realmente esplendoroso. Na sua força e variedade, no volume da obra produzida, quantidade de tipos e, acima de tudo, no nível incomparável daquele estilo suculento e inesperado, vivo e feraz, vasado nos melhores moldes dos clássicos, e servido por um vocabulário sem par em toda a nossa literatura, Aquilino Ribeiro ergueu um monumento que desafia os séculos.

O romance e o livro de história, a crónica ligeira e o ensaio de filosofia, etnografia, memórias e viagens alternam nessa construção em que alguns dos c mtos são apontados a dedo pelos gulosos das letras. Chamam-se «Via Sinuosa», «Terras do Demo», «S. Banaboião», «Casa grande de Romarigães»... Mas a unidade do edifício é que lhe dá a imponência, grandeza e harmonia.

Aqui temos agora «Arcas Encoiradas», enquadrado nas «Obras Completas». Aquilino tem uns livros constituidos por bocados deliciosos que ele teceu nas horas vagas, deixando correr ao acaso a sua pena. E fala-nos dos velhos da sua aldeia e da Viseu moderna, da Torre de Belém, de letras, de artes, de costumes. Foi ao arcaz de pregaria amarela, tirou o pano de rás e a peça de linho, as arrecadas de oiro e a saia de pesponto, juntou tudo isso e no nastro da capa escreveu «Arcas Encoiradas» neste, «Aldeia» noutro, «Geografia Sentimental» em terceiro...

Este que toma agora o seu lugar para o evo, nas «Obras Completas», tem nove anos e o artista que é seu pai escarolou-o de novo, ajeitou-o aqui, cortou além, afeiçoou esta saliência e acrescentou uma que

(Continua na 19.ª página)

«As Palavras Poupadas»

de Maria Judite de Carvalho foi o livro galardoado com o Prémio Camilo Castelo Branco

Pelo quarto ano consecutivo, foi atribuído o Prémio Camilo Castelo Branco, instituído pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores. A importante distinção, no montante de 50 contos, fora dada, nos anos anteriores, a José Rodrigues Miguéis, Virgílio Ferreira e Fernanda Botelho.

O juri, reunido ontem, ao fim da tarde, atribuiu o prémio deste ano, por maioria, á escritora Maria Judite de Carvalho, pelo seu livro «As Palavras Poupadas».

Maria Judite de Carvalho conhece, assim, a consagração, práticamente no início da sua carreira literária, pois publicou até agora apenas dois livros de contos: «Tanta Gente, Mariana...» e «As Palavras Poupadas».

A sua estreia foi uma verdadeira revelação, pois em «Tanta Gente, Mariana...» Maria Judite de Carvalho demonstrava um amadurecimento e um raro dom de análise psicológica das suas personagens femininas. Embora abordando a solidão, a angustia num mundo hostil ou indiferente, as personagens

(Continua na 19.ª página)

Maria Judite de Carvalho

PEQUENO MAGAZINE

DENSIDADE DEMOGRÁFICA HOLANDESA

Segundo um cálculo para o futuro, que apareceu numa recente publicação do Departamento de Estatística dos Países-Baixos, a Holanda, com o seu território de 33 mil quilómetros quadrados, terá 18 milhões de habitantes no ano 2000. Isto representa um aumento de 13 milhões de almas durante este século e de 6 milhões e meio quanto aos quatro próximos decénios.

Em 1961, a população holandesa elevava-se a 11 665 787 habitantes, dando uma densidade demográfica de 345 pessoas por quilómetro quadrado.

Na região oeste do país, onde está concentrada a maior zona urbana holandesa, a densidade chega a ser de 2600 habitantes por km2. No momento presente, calcula-se que cerca de 30% da população holandesa seja formada por pessoas de 15 a 24 anos de idade, cifras que provam claramente que se trata de um «país jovem»

Carvão sobre Nova York

Em 1961, caíram sobre a cidade de Nova York 234 000 toneladas de carvão, em forma de pó e fuligem. O departamento de «controle» da poluição atmosférica acrescenta que 30% dessas poeiras de carvão foram respirados pela população; o restante ficou depositado em terraços, ruas, águas e jardins.

A «CIDADE DO DOMINGO»

EM CONSTRUÇÃO EM PEROUSE SERÁ A DISNEYLÂNDIA ITALIANA

Em Junho do próximo ano, será inaugurada a cerca de 7 quilómetros de Perouse em volta do monte Pulito, a «Cidade do Domingo», presentemente em construção por iniciativa e com o apoio financeiro de um industrial da região, promotor de outras iniciativas dedicadas ao pessoal da sua fábrica.

Nesse parque, que se chamará «Spagnolia» — designação derivada do nome do seu fundador — as crianças encontrarão, para se recrearem, um jardim botanico miniatura, a casinha dos sete anões, um castelo, também em miniatura, um lago com cascata, uma pista para os «go-Karts», o «antro do papão», e ainda um agradável comboio que parará em diferentes estações.

Consagrada especialmente ás crianças, a Disneylandia italiana encantará certamente os adultos que a visitarem pois estes gozarão ali, além de uma paisagem encantadora, todo o conforto necessário para passar umas horas agradáveis ao ar livre.

Transformação da água do mar em água doce

Nas Ilhas Canárias vai ser montada uma instalação para transformar a água salgada em água doce e cuja produção diária será de 2000 toneladas.

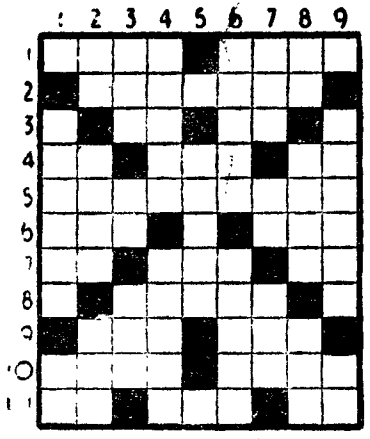
Custará cem milhões de pesetas e destina-se a evitar as dramáticas consequências das frequentes secas naquele arquipélago.

— ... a impressão de que o estragamos com mimos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2699



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Descontar. 3 — Ruim. Reis. 4 — Artigo definido. Recusa. Tempo do verbo haver. 5 — Recusasseis. 6 — Cólera. Artigo indefinido (pl.). 7 — Basta. Conjunção. O sono das crianças. 8 — Costurar. 9 — Mágoa. Em as. 10 — Emblema. Parte do Mundo a que pertence a Birmânia. 11 — Caminhar. Atilho. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Formosa. Vi. 2 — Distar. Tempo do verbo ser. Oferecer. 3 — Preposição. Símbolo químico do gálio. Preposição. 4 — Agita. Ciência que ensina as regras a seguir para praticar o bem e evitar o mal. 5 — Comas. 6 — Tenebrosos. Defeito. 7 — Bases. Pronome pessoal. Chefe etíope. 8 — Viração. Canto. Consentimento. 9 — Ficou aprovado no exame. Suspiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2698

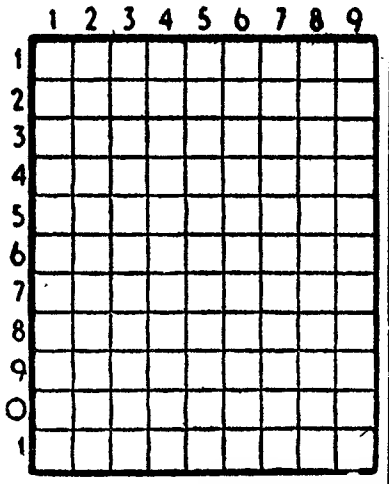
HORIZONTAIS: 1 — Lata. Apar. 2 — Atoe. Remo. 3 — Arreara. 4 — Ain. IDA. 5 — Asas. Soar. 6 — São. Don. 7 — Aa. BOA. Um. 8 — Luar. Runa. 9 — Adia. Arco. 10 — Meãs. Sias.

VERTICAIS: 1 — Lã. Aar. Alma. 2 — Atais. Saude. 3 — TORNADA. Aia. 4 — Aer. Obras. 5 — Eu. 6 — Ara. Darás. 7 — Periodó. Uri. 8 — Amada. NUNCA. 9 — Ró. Aru. Mãos.

PROVÉRBIO: *IDA BOA TORNADA NUNCA.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4744



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Nome de um jogo. 2 — Cidade de Itália. 3 — Pertences. Fluído aeriforme. Nome de uma letra. 4 — Bordaram. 5 — Patroa. Pequeno barco de pesca do Sul de Portugal. 6 — Estava. Afirmação. 7 — Dá o gosto do anis. Preposição e artigo (pl.). 8—Acometesse. 9—Nota musical. Apelido. O mais. 10 — Colei. 11 — Boi selvagem. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1 — Verdadeira. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Origem. 3 — Preposição. Freguesia do concelho de Belmonte. Céu. 4 — Espécie de buzio. Tostado. 5 — Sacerdote budista. Azedo. 6 — Lugarejos. Serra de Portugal. 7 — Letra grega. Rilhavas. Prefixo de negação. 8 — Quente. 9 — Assunto. Estampilha.

Solução do problema n.º 4743

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Cão. 2 — Ara. Rás. 3 — Gó. Sor. Dr. 4 — Raspão. 5 — Raspail. 6 — Eu. Al. 7 — Atómica. 8 — Azamor. 9 — Só. Rãs. Vã. 10 — Vir. Sir. 11 — Ria. Rima.

VERTICAIS: 1 — Lagares. Sé. 2 — Iró. Au. Ao. 3 — Má. Rs. Az. Vi. 4 — Sapataria. 5 — Rosa. Omar. 6 — Carpirmos. 7 — Ás. Al. Ir. Si. 8 — Dó. AC. Vim. 9 — Ar. Alagara.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Prédio vende-se
Calçada dos Mestres, 62 a 66. Alugado a 2 inq. Resp. á Trav. do Pinheiro, 25, r/c. Tel. 663639.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

A MÁQUINA DE FRANQUIAR Nº 1 DO MUNDO!
FRANQUIA TODO O SEU CORREIO, IMPRIME O VALOR DA FRANQUIA A DATA DA EXPEDIÇÃO E UM TEXTO OU DESENHO PUBLICITÁRIO DA SUA CASA
Francotyp
A máquina que não precisa de ser transportada ao Correio para carregar.
APROVADA OFICIALMENTE PELOS C.T.T.
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Prata, 68 — Telef. 31545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25581 — PORTO

IGNIS

O FRIGORÍFICO DE LUXO A PREÇO POPULAR!
Sensacionais características que só se encontram em frigoríficos de custo muito mais elevado:
- Interiores em esmalte de porcelana
- Descongelação automática
- Abertura automática da porta por pedal
- Funcionamento garantido mesmo em temperaturas tropicais
- Apresentação e acabamento inexcedíveis
- Capacidades integralmente garantidas
- Diversos modelos à escolha

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Agência Comercial Sueca, L.da
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 733111(4 linhas) • LISBOA-1
EM COIMBRA:
SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GÁS, LDA.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006
No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Tel. 76 — Rua de Santo António, 45-47 — FARO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

213

«Arcas encoiradas»

(Continuação da 17.ª página)

outra página. Prestes a ser avô e antes de largar para a sua Soutosa, com o primeiro volume das suas memórias concluido, o grande escritor deixa ao publico neste Junho ardente as «Arcas Encoiradas».

Por deferência de Aquilino, que os nossos leitores apreciarão devidamente, damos umas páginas absolutamente inéditas do livro agora reeditado.

HÁ uma borboleta nocturna, tão reles e insidiosa, que nunca ninguém a surpreendeu no voo. E' sobre o pardo, cor do granito por obrar salpicado de mica, dir-se-ia para melhor fugir á vista do homem e dos pássaros. Mas há pássaro que a apeteça? Tem um nome feio e imundo, comum ao morbo do couro cabeludo que torna ascorosos os homens e animais afectados: tinha. Quem lhe chamou assim possuia a noção real da sua hediondez e malefício. Pois esta borboleta, muito mais insignificante que a piéride da couve ou da vinha, que veste por baixo do mantéu um breve corselete preto e tem asas compridas e estreitas, armada de antenas finas como filigranas, é uma bandoleira da pior espécie. Pelas noites de claridade indecisa, voejo aqui, voejo ali, vai direita ao colmeal á hora em que se não ouve zumbir uma asa. Penetra a portaria silenciosa, mais rastejando sobre a flanela do corpete que agatanhando o chão com as patas curtas, asas embainhadas, tão ronceira e subtil que no corpo da guarda ninguém dá conta. Se uma sentinela a pressente, soa o alarme, e acodem a toda a pressa as archeiras. Já, lanças em riste, lhe não deixam passar o limiar. Mas, se no primeiro rompante conseguiu fazê-lo, trespassada muitas vezes, sem que o manto felpudo a tenha preservado dos dardos venenosos, de sorte não será ela que volte a farandolar á luz das estrelas.

O perigo para as abelhas é se não reparam nela ou se se descuidam tanto como um pestanejo — e quando sucede no reino animal que devido a sono, fadiga, fraqueza senil ou enfermidade uma vez por outra não afrouxe a vigilancia do centurião? — e então ela insinua-se e alaparda-se num recanto o mais dissimuladamente que pode. Graças á trompa que lhe deu o Diabo, vai chupando o mel e desovando. Trazia o fole cheio e evacua, gozosa e a seu cómodo, miríades de ovos mais minusculos que os pontos finais que deixa a mosca numa lauda em branco. Muda de poiso, sempre á socapa, e volta a desovar. Trepa por entre os quadros, e despeja o ovário até quedar mais enxuta que o peixe-prata. Depois, havendo cumprido a missão, para ali fica, farrapo de vida bruxuleante por uns minutos, já a desfazer-se em pó. As obreiras olham para aquele cisco inopinado sem atenção de maior e prosseguem na faina.

Embora argutas de olfacto e de ouvido, é muito duvidoso que tenham olhos que lhes permitam enxergar a microscópica semente, da cor da cera e do próprio mel, disfarçada no interstício dos alvéolos. Ao calor do gineceu e ao sussurro musical das asas, a incubação é rápida. Apercebem-se então da veímina que lhes caiu em casa quando começa a ferver o monturo? No envolvedoiro ingente das pequenas larvas dificilmente poderiam distinguir que não eram as suas. O mais certo é tê-las confundido de todo. O mundo, ou a vida, na sua elementaridade, é sempre o mesmo. A larva é igual á larva. Mas ainda que não sejam cegas, as abelhas encontram-se, por estigma original das espécies, inermes contra a praga. A crescença das lagartas intrusas foi tão instantanea que, perante o repululamento caudaloso, movediço, donde a primeira coisa que ressalta são os palpos vorazes a devorarem o celeiro, é ineficaz o seu ferrão.

Identificadas ou não aquelas lagartas, o facto é que cresceram vertiginosamente e se distribuem por entre os favos, de malhoada. Já elas escalaram todos os andares. São quatro, seis vezes maiores que as larvas das abelhas. Dissiparam-se todas as ilusões na republica.

Pode acontecer que na colmeia se tenha tocado muitas vezes a rebate e que a abelha-mestra se desespere, na sua sabedoria estereotipada, de não encontrar providências uteis contra o flagelo. As obreiras fogem espavoridas diante dos monstros, que se movem com agilidade imprevista para as suas dezasseis patas, incrustadas no abdómen mole, e arqueando-se levemente quando querem avançar mais depressa.

Sem resistência, abulicas ou penetradas de estoicismo, as abelhas vêem-nas saquear a sua colheita, ao mesmo tempo que arrasam a arquitectura dos favos, repartidos em inumeras células monásticas. Vêem-nas passear por toda a parte a trompa munida dum espículo córneo, apto a picar onde encontre resistência, inclusive a madeira. Mel e cera escorrem-lhes dos palpos insaciáveis e lá vão rebolando, lambendo-se umas ás outras, ébrias e sôfregas. As obreiras, num apelo ás energias atávicas, postam-se diante da camara da abelha-mestra e fazem trincheira de seus corpos. Para mais, perderam todas as faculdades de luta. O seu instinto de conservação baqueou. E a bicharia nojenta, levada no ligeiro movimento ondulatório das articulações multiplas, vai e vem, á vontade, entrecruza-se cada vez mais densa, alimentada por inçadoiros inesgotáveis.

Na republica, perante a aluvião alucinante dos milhares de monstros, animados de gula insaciável — os mais corpulentos tanto tragam a cera e o mel como trucidam as abelhas — acabou por gerar-se um clima de fim do mundo. Já não sabem despertar, fugir á hecatombe.

O observador que, levantando a cobertoira, contemple o sinistro, fica assombrado. Assombrado de náusea e horror. E' inconcebível semelhante espelho de subversão: a avalanche dos vermes a acometer a cidade policiada das abelhas.

Mas sucede que as largatas, debaixo da inundação inopinada da luz, se lançam em fuga panica, sem rumo certo, impedidas de prosseguir o banquete heliogabalesco na escuridade da colmeia. Os seus movimentos são de todo desconexos e improporcionais. Rolando nos adiposos nós, cabeça solevantada, procuram á toa um refugio. Elas, sim, parecem aguilhoadas pelo instinto do perigo. Como soldados que no saque de uma cidade descobrem que são acossados por inimigo superior, esgueiram-se em largas canchas, aos quatro angulos. Buscam asilo por entre as crisálidas dormentes em seus envoltórios de mumia. Certas larvas estão a meio da «toilette» mortuária, e empurram-nas, rompem-lhes os véus. Ao pé de certos casulos, já rotos, o lepidóptero novo, perfeito, apenas com asas ainda envolvidas, estrebucha á claridade diurna, e passam por cima dele. Também já há borboletas que ensaiam voo, debaixo da ofuscação solar, e aumentam a barafunda. Se o colmeeiro desmonta as alças e desloca os quadros, maior é a impressão de hediondez e morticínio. Surgem de envolta num bulcão inenarrável os vermes ascorosos e as vítimas transidas. O espectáculo tem qualquer coisa de uma visão infernal, ultramacabra. Quem quiser apreciar em miniatura o fenómeno fantástico da vérmina devorando o mundo e assistir á sua vitória definitiva sobre a vida superior organizada, debruce-se sobre um cortiço invadido pelas lagartas da tinha. Reconhecerá como a Natureza, madre soberana, cínica de todo, capricha tantas vezes em realizar no mesmo plano o alfa e ómega das coisas, a beleza divina e o vómito, a parasitagem e o trabalho abnegado. O «dies irae» pelo fogo, pela água, pela conjunção do nosso planeta com outro, pelo esmagamento inimaginável das galáxias, pode dizer-se um cataclismo heróico, mas duvido que supere na repulsa e no horror aquele das infames larvas da tinha a exterminar os benignos e formosos insectos da colmeia.

AQUILINO RIBEIRO

À PORTA DA LIVRARIA

UM LIVRO DE JORGE AMADO

Estão de parabéns os admiradores portugueses — e muitos são — do grande escritor brasileiro Jorge Amado. Depois do êxito de «Gabriela, cravo e canela», vai enchê-los de júbilo uma notícia sensacional: «Publicações Europa-América» acaba de adquirir os direitos da edição portuguesa do ultimo livro do autor inconfundível de «Capitães da areia». Trata-se de «Os velhos marinheiros».

A VIDA QUOTIDIANA

Depois de «A vida quotidiana em Florença, no tempo dos Médicis», de J. Lucas Dubreton, a sair ainda este mês, na colecção «A vida quotidiana» da Editorial «Livros do Brasil», a mesma colecção apresentará o volume intitulado «A vida quotidiana em Viena, no tempo de Mozart e Schubert», de Marcel Brion, em tradução de Freitas Leça.

EPOPEIA DA RESISTÊNCIA JUDAICA

É posta á venda, esta semana, o célebre romance «Mila 18», de Leon Uris, em edição de «Publicações Europa-América». Narra a epopeia da resistência judaica ao invasor nazi no «ghetto» de Varsóvia, constituindo uma obra que Quentin Reynolds, conhecido cronista do «New York Times», considerou superior a «Exodus», quer como romance quer como documento.

A OBRA-PRIMA DE ERICO VERISSIMO

Está a despertar grande interesse no publico leitor português a notícia da próxima publicação na colecção «Livros do Brasil» do 2.º volume de «O arquipélago», de Erico Veríssimo, com o qual fica encerrada a 3.ª e ultima parte da trilogia «O Tempo e o Vento», a saga de uma cidade e de uma família do Rio Grande do Sul, desde as suas origens, em meados do século XVIII até aos nossos dias. «O Tempo e o Vento» inicia-se com «Continente» e a sua acção cobre o período entre 1745 e 1895. É a época das guerras de fronteiras e da revolução federalista de 93. «O retrato» desenrola-se entre 1909 e 1915. «O arquipélago», mais de mil páginas em dois tomos, vem até 1945. «Este é o livro mais franco e mais livre de inibições que escrevi em toda a minha vida» — declarou, recentemente, Erico Veríssimo. E a crítica acrescenta que este livro é a sua obra-prima.

HINO Á SOLIDARIEDADE

De Hervé Bazin, o escritor que «De víbora na mão» celebrizou de um dia para o outro, anuncia-se para breve a publicação da versão portuguesa de dois romances que ilustram aspectos diferentes de um talento que se caracteriza pela multiplicidade dos dons de efabulação e pela segurança de um estilo que mereceu a Robert Kemp o seguinte juízo: «Nenhum autor é, na escolha das palavras, na nitidez e na conclusão da sintaxe, mais escrupuloso e mais exigente do que ele». Trata-se de «Levanta-te e caminha», romance que é um autêntico hino á solidariedade construtiva, e «Óleo sobre as chamas», livro caticante, pela tensão da intriga, vivacidade da narrativa e prende o leitor até expectativa que ao virar da ultima página. As edições são de «Publicações Europa-América».

ERLE STANLEY GARDNER

«O caso do cadáver atropelado», de Erle Stanley Gardner, que será brevemente publicado na colecção «Vampiro» da editorial «Livros do Brasil», é um dos romances mais curiosos e originais deste reputado escritor norte-americano. Como outras obras de sua autoria já dadas a publico nesta colecção, «O caso do cadáver atropelado» é um romance policial que consegue prender o interesse do leitor mais experimentado.

EVOLUÇÃO DO MUNDO ACTUAL

O conceituado jornalista austriaco Anton Zischka, observador arguto e atento da constante e rápida evolução do mundo actual, escreveu um livro que constitui um documento vivo e palpitante das transformações que se estão processando na imensa região do Globo que vai do oceano Glacial Árctico ao Himalaia e Turquestão á foz do rio Amarelo. Trata-se de «Uma nova Ásia», obra que será publicada brevemente na colecção «Estudos e Documentos» (Publicações Europa-América).

UM «BEST-SELLER»

Foram adquiridos por uma casa editora de Lisboa os direitos de tradução do «best-seller» do escritor polaco Leopold Tyrmand, «Zly», romance que foca os problemas suscitados pelo «tedy-boismo» numa Varsóvia que emerge das ruínas para se reconstruir física e moralmente.

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Junho de 1962)

Autores portugueses

Título — «Ladainhas de Nossa Senhora em Portugal» (Idade Média e séc. XVI).
Autor — Mário Martins.
Editor — Autor
Colecção — Separata da Revista Lvsitania Sacra Tomo V — 1960/61.
Numero de páginas — 115.
Preço — 30$00.

Título — «Diálogo com Gago Coutinho».
Autor — Mário Costa Pinto.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Reportagem, n.º 2.
Numero de páginas — 84.
Preço — 30$00.

Título — «Poesia-I».
Autor — José Gomes Ferreira.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 5.
Numero de páginas — 139.
Preço — 35$00.

Título — «Estrela Polar».
Autor — Virgílio Ferreira.
Editora — Portugália Editora.
Colecção—Contemporanea, n.º 33.
Numero de páginas — 316.
Preço — 35$00.

Título — «O Vale Sombrio».
Autor — Abílio Ferreira.
Editora — Livraria Progredior.
Numero de páginas — 236.
Preço — 20$00.

Título — «Os Pregos na Erva».
Autora — Maria Gabriela Llansol.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — O Livro de Bolso, n.º 33.
Numero de páginas — 186.
Preço — 15$00.

Autores estrangeiros

Título — «Um D. Quixote Russo».
Autor — Iuri Tinianov.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Os Romances Universais, n.º 27.
Numero de páginas — 295.
Preço — 40$00.

Título — «Mila 18».
Autor — Leon Uris.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, n.º 46.
Numero de páginas — 706.
Preço — 68$00.

Título — «A Cidade dos Espadas».
Autor — Colin MacInnes.
Tradutor — António Neves-Pedro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária, n.º 58.
Numero de páginas — 319.
Preço — 30$00.

Título — «Jazz».
Autor — Rex Harris.
Tradutor — Raul Calado.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro da Pelicano.
Numero de páginas — 314.
Preço — 25$00.

Título — «Crónica Familiar».
Autor — Vasco Pratolini.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portugália Editora.
Colecção—Contemporanea, n.º 32.
Numero de páginas — 261.
Preço — 30$00.

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

O PRÉMIO Camilo Castelo Branco

(Continuação da 17.ª página)

de Maria Judite de Carvalho são seres frustrados, irremediávelmente vencidos ou desesperados.

O talento literário da autora de «Tanta Gente, Mariana...» confirmou-se em «As Palavras Poupadas», um volume constituído por uma novela que dá o nome ao livro, a que se seguem alguns contos.

Escritora de notáveis dotes, a sua obra traz-nos uma mensagem de perturbador pessimismo, embora através de belas páginas introspectivas, em que a análise de sentimentos raramente é maculada pelo pendor melodramático da autora.

O forte individualismo de Maria Judite de Carvalho, que se impôs desde início á crítica, conquistou, finalmente, os favores do juri, ao que se sabia dividido entre «Barranco de Cegos», de Alves Redol, e «As Palavras Poupadas».

Embora susceptível de controvérsia, a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco a Maria Judite de Carvalho vem consagrar uma notável escritora que trouxe para as letras portuguesas uma contribuição de indiscutível interesse — através de um estilo muito pessoal e de uma sensibilidade de inesperadas ressonancias.

O juri do Prémio Camilo Castelo Branco — que tem sido o mesmo desde a sua criação — era constituído pelos escritores João Gaspar Simões, Jacinto Prado Coelho, David Mourão Ferreira, Mário Dionísio e Óscar Lopes.

GIOTTO

(Continuação da 17.ª página)

pobreza, aquela terra de Mugello, pelada nos alôueives e viçosa no alto das colinas, devia ter para Giotto uma voz diferente da de quaisquer outras por ele visitadas.

Giotto levou seus filhos para Vespignano. Ensinou-os a afeiçoarem-se áqueles lugares. Legou-lhos, como o filho Francisco, que foi prior da igreja de S. Martinho. Não quis nunca as filhas completamente na cidade e tratou de as casar naquela terra, dotando-as com os campos e as casas que adquirira em Vespignano.

Uma tal afeição, não á terra, mas a *uma terra*, não se explica apenas pelo seu nascimento num determinado lugar. E' necessário que a infancia, miserável e difícil, nesse lugar tenha decorrido. E' mesmo na infancia que as raízes mais se afundam num torrão de terra. São raízes moças, brancas, tenras e são essas que para toda a vida se manterão depois, sempre ligadas a uma terra de saudade.

Nem as terras onde se amou ou onde se alcançou a glória, costumam ser por nós evocadas com tanta doçura como aquelas em que se passou a infancia. Principalmente, se nessas terras provámos as primeiras dificuldades e se nelas sofremos os primeiros desgostos, então as raízes descem mais fundo ainda. A dor, com as primeiras guinadas, penetra e conquista.

Se Giotto tivesse nascido em Florença, embora de pai mugellino, não teria amado tanto a terra natal. Filho de um ferreiro, não haveria tido tempo de nela passar anos e meses. Voltava sómente por alguns dias á terra dos seus, apressado e, até mesmo, um pouco desdenhoso. Aquele grupo de casas enegrecidas pela humidade e pelo fumo não lhe haveriam dito nada. Aqueles prados molhados, aqueles bosques tremulantes de luz, aqueles campos retalhados entre o rio, a estrada e o entulho ter-lhe-iam parecido pobres.

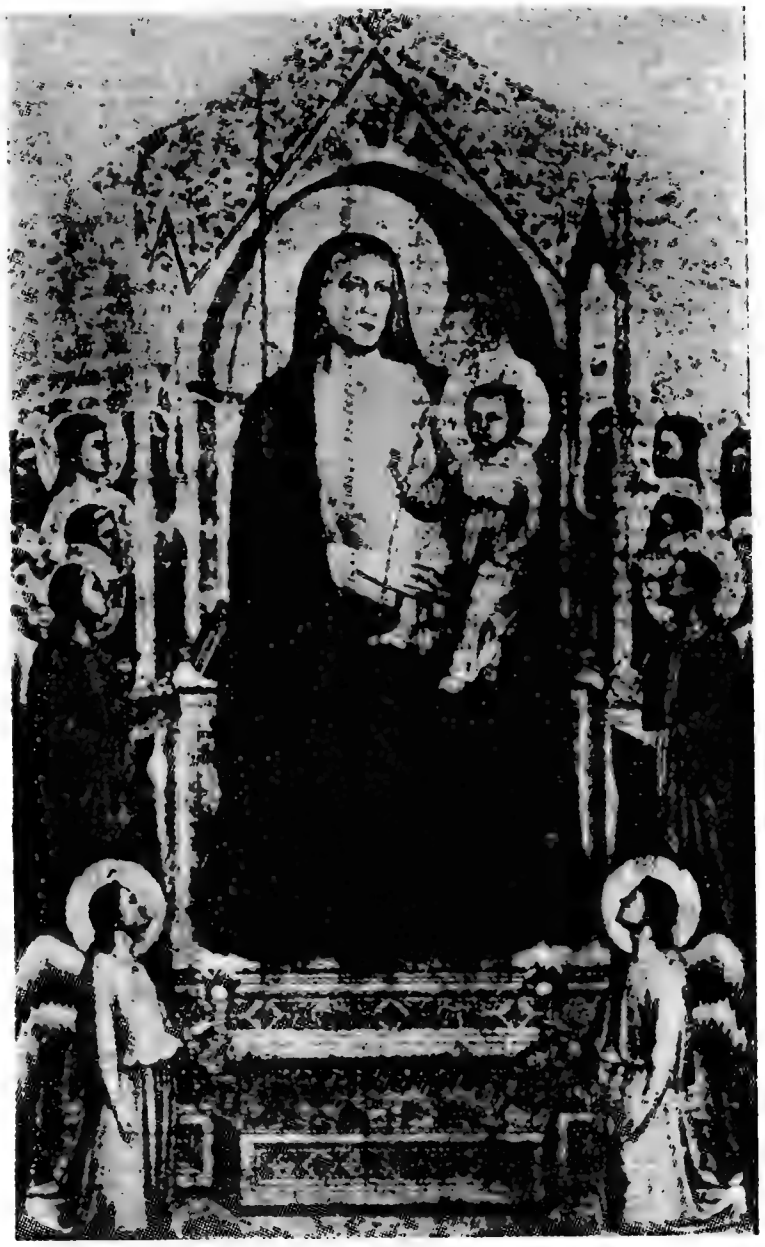
Para gozar a propriedade das suas terras, Giotto saboreava uma espécie de íntima vingança. Por esta estrada tortuosa havia passado ele uma manhã a chorar, sem querer, a tremer de frio. Debaixo daquele carvalho adormecera um dia, vencido pelo calor, ao som do zumbido dos moscardos. Naquele bosque se lhe tresmalhara uma vez o rebanho, balindo pelo terror do temporal.

Finalmente, sobre aquela molta de giesta, tivera quase medo um dia: ao voltar-se, dera com os olhos num homem vestido de branco, que o fitava. Tinha a fronte breve e seca, o nariz afilado e a boca entreabria-se-lhe entre o sorriso e a zombaria.

Giotto não nasceu em Florença. Aí foi dar em rapaz, e para toda a vida lhe ficou nos olhos a admiração pelo que viu. Para toda a vida guardou no fundo das pupilas aquela revelação que se chama arquitectura.

---

(1) Retoma claramente, exaustivamente, a polémica *U. Procacci*, no artigo intitulado *A Pátria de Giotto*, publicado no numero ultimo, compilado por A. Altoviti: *Giotto e o seu Mugello*. No sexto centenário da morte. Burgo de S. Lourenço, 1937. Aí se lê, também de F. Ulivi, *Giotto Mugellino* e de A. Nencetti,



Na Galeria dos Ofícios, em Florença, a cidade da harmonia em que a arte se casa com a paisagem clássica, pode admirar-se a **«Madona do Trono»**. O imortal Giotto soube compor o quadro e dár-nos a majestade da rainha dos anjos e a humanidade da mãe de Jesus

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

A LINGUÍSTICA EM PLATÃO

A importância dos Gregos na História da Linguística, como em quase tudo, está no facto de terem tratado de assuntos a que os outros povos do Ocidente não ligaram importância de maior.

Também especularam com arrojo, e mesmo com persistência, sobre as origens, história e estrutura da linguagem, embora não se lançassem nestes estudos por eles próprios, mas sim pelos subsídios que aí poderiam colher para melhor caminharem no campo filosófico que mais os interessava. À parte a Etimologia, mesmo esta de tipo especial, só os preocupou o que havia de abstracto na linguagem. As suas observações gramaticais, além de se referirem só à sua língua, ficaram dentro da forma filosófica.

A predilecção pela Etimologia (se é que se pode chamar Etimologia às tentativas bem primitivas que se observam em alguns dos seus autores, baseadas apenas em semelhanças por vezes acidentais de som e fàcilmente satisfeitas com qualquer conexão mais ou menos fantástica de sentido), aparece-nos abundante nos Gregos e, depois, nos Latinos, seus imitadores.

Platão (426-347 a.C.), no diálogo *Crátilo*, apontado unânimemente como típico, discute a Etimologia e, em particular, se as relações entre as coisas e as palavras que as denominam têm carácter natural e necessário, ou se não passam do resultado de convenção humana. Neste diálogo as etimologias aparecem-nos, à maneira socrática, com ar muito nítido de mofa e de tal maneira que se torna difícil separar as que são dadas sèriamente das que não passam de simples escárnio. Sábios como Cucuel e Schäublin consideram impossível tal tarefa.

Sócrates chega a dizer, a propósito dos nomes Afrodite e Dioniso, que «foi num sentido ao mesmo tempo sério e gracioso que tais nomes foram dados e estes deuses».

Nada nos garante, porém, que, mesmo as mais extravagantes, não seriam tomadas a sério pelo autor, ou pelos que vieram depois dele. A ciência etimológica dispunha de meios básicos muito frágeis, do que resultava mais avultada percentagem de fantasia.

As etimologias certas do *Crátilo* reduzem-se, segundo L. Méridier, a pouco mais de 20 em 112 palavras estudadas e 139 ou 140 etimologias.

Ninguém pode garantir que mesmo aquelas 20 foram consideradas certas pelo autor.

Se se examinar o processo seguido nas explicações etimológicas deste diálogo, verificámos a aceitação destes três princípios apresentados nele por Sócrates: 1. — a forma primitiva dos nomes alterou-se profundamente pelo tempo adiante e graças ao desejo que os homens tinham de as embelezar com aspecto pomposo; 2. — quando estamos embaraçados com a etimologia duma palavra, devemos supor que ela é de origem bárbara; 3. — todas as dificuldades desaparecerão, se se puder ajuntar ou tirar o que se quiser, desde que qualquer palavra se possa ajustar a um objecto.

Nestas considerações aparece bem claro o espírito de zombaria. Sócrates não esconde mesmo que o recurso da origem bárbara constitui expediente oportuno.

Mas com estas facilidades todas, que confiança poderão oferecer os resultados obtidos com tais métodos de investigação?

Para Platão o facto de em muitos casos se poder apresentar como origem da mesma forma duas, três e até quatro palavras, prova que este exercício não passa de divertimento, onde nada implica a procura da verdade.

A importância deste diálogo está também no facto de ser talvez o mais antigo vestígio da controvérsia entre *analogistas*, adeptos da origem natural da linguagem, o que nos leva a reconhecer-lhe uma base regular e lógica, e os *anomalistas*, que apontam, em contradição com os primeiros, as irregularidades da estrutura linguística.

Sócrates, em certo passo do *Crátilo*, aparece-nos a definir o nome como «um instrumento que serve para instruir e para distinguir a realidade, como a naveta faz o tecido».

Partindo da hipótese da justeza natural dos nomes, admitiríamos, sem dificuldade, a verdade destas funções: se o nome exprime a essência das coisas, conhecendo-se uma, conhecer-se-á, necessàriamente, a outra.

O nome, portanto, não serve apenas para *transmitir* o conhecimento das coisas; para *adquirir* este conhecimento, basta estudar o próprio nome.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Ruinas

CESAR
E OS VEST
REMOTA

OS fragmentos da estátua de uma deusa romana; os restos de mármore rosado, representação de uma deusa mediterranea; o anfiteatro romano, no qual foi interpretado um concerto pelo violoncelista Pablo Casals; uma cadeiazinha de fios de ouro do início do domínio islamico, descoberta nas ruínas de um castelo dos cruzados — são estes alguns dos objectos que se revelam a nossos olhos nas extensas escavações efectuadas na antiga cidade romana, sob os auspícios da Corporação de Turismo de Israel e o Departamento de Antiguidades dependente do Governo, em cooperação com uma expedição da Universidade de Roma.

Os começos deste famoso porto remontam a tempos pré-históricos; é mencionado pela primeira vez num registo naval fenício descoberto em Ras Shamra, onde aparece sob o nome de «Stratonos Pyrgos» Torre de Straton. Era, então, um ponto de ataque, entre os importantes portos de Dor e Jaffa. Muitos séculos mais tarde, Herodes, rei da Judeia, deu-lhe fama e transformou o porto num dos mais importantes do Médio Oriente, denominando-o «Cesareia Marítima». Construiu sumptuosos edifícios publicos, um anfiteatro, um hipódromo e vários templos.

Durante este período viveu no local uma abastada comunidade judaica que se elevava a 50 000 almas, mas representava uma minoria, em comparação com os cidadãos gregos e romanos. O historiador judeu-romano Flávio Josefus deixou-nos pormenorizadas descrições da riqueza e da vida em Cesareia, relatando as disputas entre a comunidade judaica e a administração romana. No ano 66, 20 000 judeus encontraram a morte num recontro, e o resto da comunidade abandonou a cidade. E' provável que esta catástrofe tenha contribuido para a Guerra Judaica, que rebentou pouco depois.

Após a destruição do reino judaico, no ano 70, Cesareia voltou a alcançar a prosperidade, transformando-se, mais tarde, num centro de estudos judaicos. A sua biblioteca era conhecida em toda a região, junto com as de Alexandria e Jerusalém. Durante a rebelião de Bar Kochba, Cesareia foi o quartel-general das tropas romanas. Rabi Akibá, depois de ter sido capturado pelos romanos, foi martirizado em Cesareia

Os cruzados

A importancia de Cesareia diminuiu com a queda do Império Romano; sobre as suas ruínas, os cavaleiros cruzados fundaram, muitos séculos mais tarde, uma nova cidade que, ocupava sómente uma sexta parte da superfície da anterior. A cidade foi arrasada novamente, ao desaparecer o «Reino de Jerusalém», e ficou em ruínas durante muitos séculos. Seus unicos visitantes eram os caçadores de tesouros, que tinham por hábito levar consigo moedas, jóias, e até estátuas, que foram parar a museus e colecções privadas do exterior. Por volta de 1930, estabeleceu-se nas dunas que cobriam toda

Concursos de literatura ultramarina

Termina no dia 31 do próximo mês de Agosto o prazo para a entrega dos originais destinados ao Concurso de Literatura Ultramarina, iniciativa da Agência-Geral do Ultramar, que se repete pela 34.ª vez. Poderão concorrer obras de poesia («Prémio Camilo Pessanha»), ensaio («Prémio Frei João dos Santos»), novelística («Prémio Fernão Mendes Pinto») e história («Prémio João de Barros»). Os três primeiros destes prémios são de 10 000$00, e o ultimo, de 15 000$00.

«Prémio D. João II»

Em 30 de Setembro do próximo ano encerra-se o prazo para a entrega dos originais concorrentes ao «Prémio D. João II», de 50 contos, criado por ocasião do V centenário da morte do infante D. Henrique. Serão admitidas obras impressas, ou dactilografadas, desde que das primeiras se entreguem dez exemplares, e das segundas, três. Os originais concorrentes, tanto dactilografados como impressos, deverão constar, pelo menos, de duzentas páginas, com o número de 25 linhas cada uma, excluindo-se da contagem a transcrição ou reprodução de documentos.

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE

AQUILINO RIBEIRO

ARCAS ENCOIRADAS

edição corrigida e aumentada

Livros de estudos, opiniões e fantasias, em que há uma suspeita de todos os belos e ludibriantes pós da botica literária; coisas com pouca malícia, mas com o seu quê de hermético e desconcertador

edição normal ... ... 40$00
edição especial ilustrada ... ... 115$00

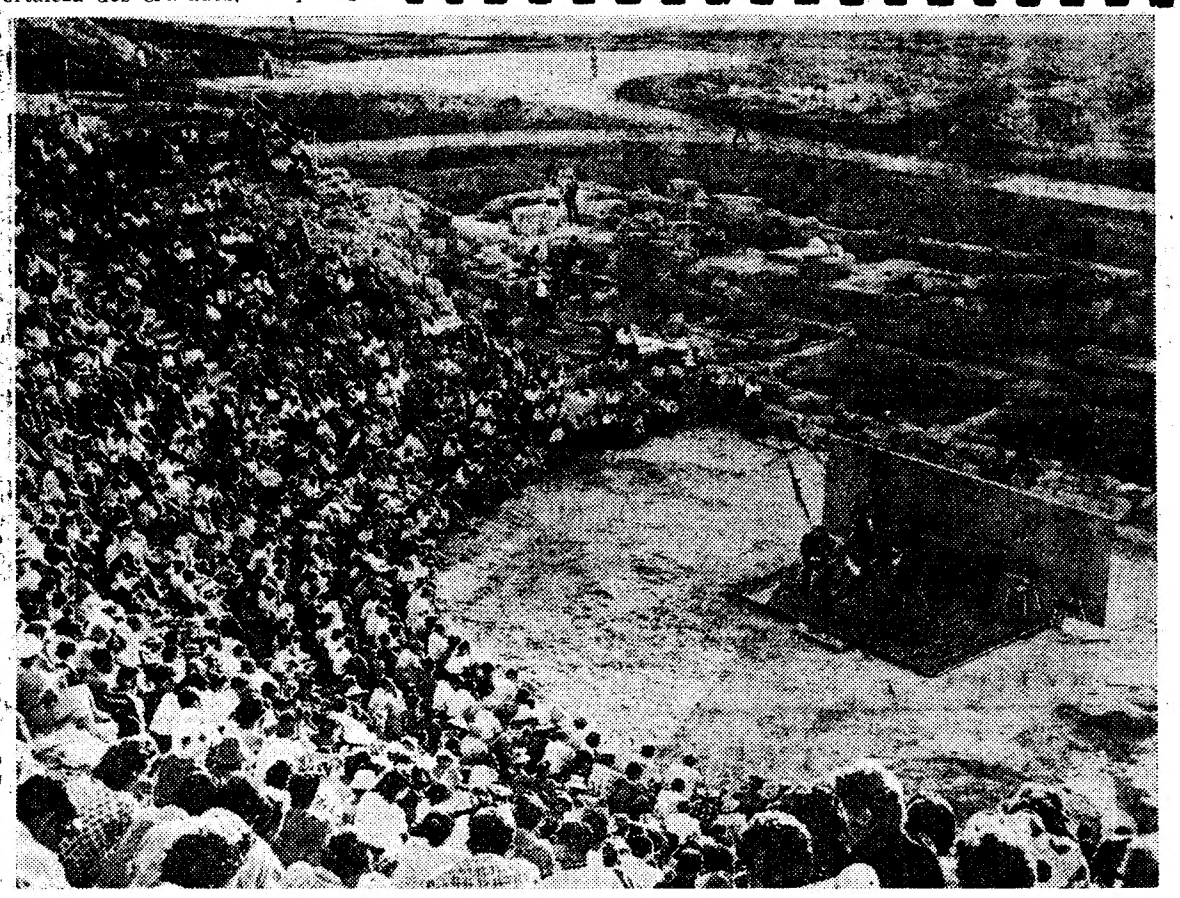
LIVRARIA BERTRAND

Cesareia

...EIA

...GIOS DA SUA ...EXISTÊNCIA

...região, o «kibutz de Sedot Iam. ...E, precisamente, um membro do ...kibutz» descobriu há anos, enquanto lavrava a terra, os restos ...de um templo romano com duas ...estátuas magníficas, uma de pórfiro e a outra de mármore branco. ...Nas escavações actuais, têm sido ...trazidos á luz do dia, objectos que ...revelam esta cidade: o frontispício ...de pedra onde está gravado o nome ...do governador militar romano Pon...cio Pilatos; os muros de pedra da ...fortaleza dos cruzados, na qual se



O teatro romano de Cesareia, durante um festival de musica

podem estudar as medidas estratégicas de defesa da Idade Média, o medalhão de bronze gasto, encontrado nas profundidades do mar, junto ao porto, com uma lamina do antigo porto; o aqueduto que proporcionava água á cidade.

Atracções turísticas

Neste lugar pitoresco, a Corporação de Fomento de Cesareia, presidida pelo barão Edmundo de Rotschild, construirá um centro para turistas, que estará a cargo do «kibutz» Sedot Iam.

Este centro compreenderá um hotel moderno, uma pista de «golf» de 18 buracos, «chalets» e um restaurante. O pequeno cais dos cruzados será utilizado para um clube de regatas, e, nas areias brancas de Cesareia, poderão desfrutar do sol mediterraneo os turistas vindos do exterior e doutros pontos de Israel.

HANNA PETER

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ABRIU a Exposição Nacional de Belas-Artes. Ao certame apresentaram-se 1165 obras, das quais apenas 251 foram admitidas. A exposição realiza-se no Palácio do Retiro.

*

ENTRE os jovens não premiados no ultimo prémio de contos «Sésamo» houve comentários pouco satisfatórios para o instituidor dos prémios que levam o nome das «Cuevas Sésamo». Esquecem-se estes jovens que o prémio é só para um autor.

*

UM grupo de conterraneos de Azorin visitou-o, em sua casa, e entregou-lhe: queijos, hortaliça, doces e uma garrafa de vinho, tudo procedente de Yecla, terra natal do escritor. O motivo desta visita é a comemoração, no ano corrente, de sessenta anos sobre o aparecimento de «La Voluntad».

*

ALFONSO PASO é uma notícia gritante e sempre actual. Para Outubro anuncia-se que será intérprete de «Sosteniendo el Tipo», peça de sua autoria.

*

UMA sensação de equilíbrio expande-se na pintura de Fernando Briones. Pintura burguesa pela eleição dos temas, cheia de alegre colorido e com grande domínio técnico.

*

E' um livro que desde o início impressiona pela perfeição do equilíbrio. Com «Historias de la Artamila», Ana Maria Matute mostra-nos o interessante mundo das crianças.

*

PELA editorial Rialp foi feita a convocação para o «Prémio Adonais» destinado aos jovens poetas espanhóis. Haverá um prémio de cinco mil pesetas.

*

SAO dois artistas jovens. Ambos expõem na sala Amadis. Ela é pintora e chama-se: Vivi Milano E' de destacar a alegria e a naturalidade da sua arte. Ele é escultor, chama-se: Amador Rodriguez. Partindo do abstrato parece procurar uma forma viva e actual para a figuração.

*

BREVEMENTE será posta á venda a reedição de «Madrid de Corte a Cheka», uma novela de Agustin de Foxá, esgotada há muitos anos.

*

POR todo o mês corrente o romancista Manfredi Cano deve terminar «Carta de San Pablo». Trata-se de uma obra sobre o problema da natalidade nas famílias burguesas.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Há precisamente dois séculos que apareceram as duas obras fundamentais de Jean-Jacques Rousseau: «O contrato social» e «O Emílio». Tanto ele como Voltaire, embora em sentido diferente, semearam o germe de todas as formas de democracia. Quando, em 1762, Rousseau publicou aquelas obras, formou-se grande oposição ao aparecimento em publico de livros que se consideravam «inconvenientes». O próprio Parlamento se sentiu incapaz de evitar que o seu autor fosse considerado um «perigo para a nação», desafiando a sociedade, a família, as religiões e, tanto a monarquia absoluta como a Republica dos Notáveis.**

As tempestades políticas e filosóficas obrigaram Rousseau a fugir e aqueles seus dois livros só passados tempos puderam aparecer nas livrarias francesas.

Este ano, para assinalar o seu aparecimento nesse longinquo ano de 1762, vão ser reeditados em publicações populares e precedidos de um estudo do autor, das obras e das contingências que acompanharam as suas primeiras edições.

● **Em Junho de 1945, numa casa de Terezine, na Checoslováquia, morria Robert Desnos, vitimado pelo tifo e que a fome lançara já no caminho da morte... Mas é sob o título «Desnos vivant» que acaba de abrir uma exposição na Livraria Galeria Péron, em Paris, organizada com o concurso de amigos do artista e escritor, das edições Seghers e de Ionki Desnos, a viuva do poeta. Conseguiu reunir-se ali um conjunto notável de manuscritos, fotografias, documentos, desenhos e aguarelas. Pela primeira vez, apresenta-se a publico um diário íntimo de Desnos, assim como uma redacção do escritor, quando tinha onze anos, e que mereceu um prémio escolar.**

O dom de improvização de Desnos, a sua faculdade de pensar e falar poeticamente, o estilo dos seus escritos estão patentes nessa exposição, que recorda o velho amigo de Jacques Prévert e o eterno apaixonado pela poesia da capital francesa.

● **Victoria Sackville West, que faleceu na semana passada, foi uma das ultimas figuras mais representativas da geração literária britanica que marcou o período de entre as duas guerras. Mulher de diplomata, seguiu através do Médio-Oriente com um autor de talento — Harold Nicolson — e dessa experiência tirou o conteudo essencial para os seus dois primeiros romances, publicados em 1930—«The Edouardians» e «Hall passion Spent». O primeiro é uma brilhante crónica da vida mundana inglesa, o segundo historia a vida sentimental de uma mulher de vice-rei das Indias.**

Mas Victoria West, a grande amiga de Virginia Wooet, não foi apenas uma romancista de talento, mas também uma poetisa notável, que cantou a alegria de viver na sua égloga «The Land». Foi igualmente uma brilhante biógrafa. A sua «Sainte Jeanne d'Arc» (1936) é, segundo o «Times», o mais real e autentico retrato de Joana d'Arc, de tal forma que as restantes obras da literatura inglesa sobre aquela figura — incluindo a de Bernard Shaw — dão uma impressão de tremenda superficialidade. O seu ultimo livro — «Danghter of France» — apareceu em 1959 e foi recebido com entusiasmo pela crítica e logo traduzido para o francês. Foi amiga de Colette e passou parte da sua vida em França, tendo sido a inspiradora de Virginia Woolt, que se serviu do convívio com a escritora para escrever o seu «Orlando». Este narra bocados da vida de Victoria West, a mulher que revelou a aristocracia revoltada britanica, em traços de grande observação e crítica.

PARA HOJE-SEMPRE

Hoje, que trago por dentro as giestas
e o berro de rosas assassinadas
sempre...

Hoje, que rasgo nos dedos os dedos de fúria
e a navalha aberta do Amigo
sempre...

Hoje, que tenho na boca o limite
do cotidiano beijo esperado
sempre...

Te creio urgente na manhã de sol
inaugurada breve
e SEMPRE!

HUGO SANTOS

● Foi posto à venda o quinto volume da colecção *Livros Pelicano*, de que é autor *Rex Harris* e que tem por titulo *Jazz*. ¶ Obra onde, em estudo claro e acessível, se descrevem e analisam as origens e se historia a evolução deste género musical. desde os ritmos africanos ás suas expressões actualizadas.

editora ULISSEIA

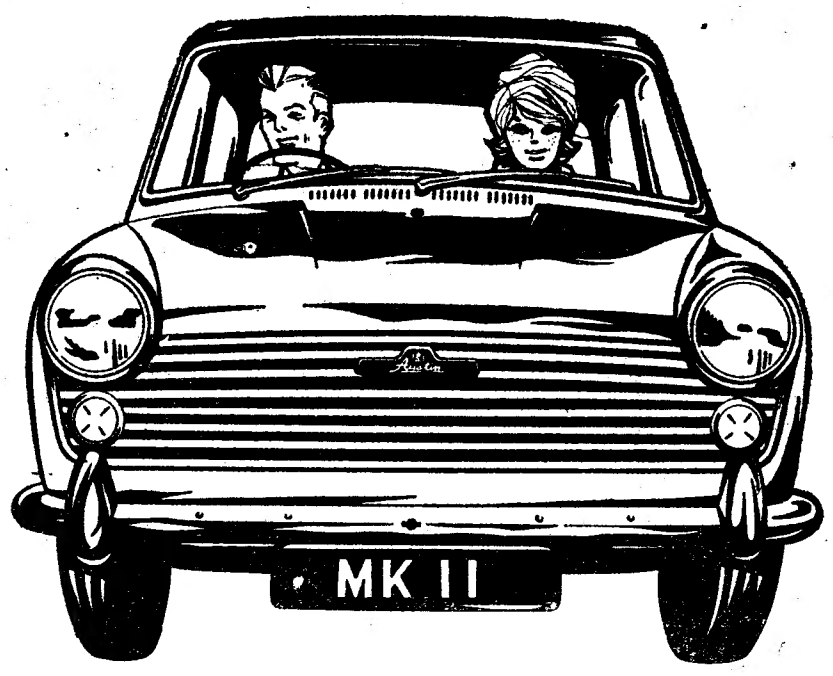
Junho ano 1962

O NOVO AUSTIN A 40 Mk II

mais FORÇA ESPAÇO CONFORTO

e melhor "performance"

TAMBÉM NA VERSÃO «STATION»
em exposição



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA · PORTO · EVORA · SANTAREM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MANOBLOC

A ÚLTIMA PALAVRA EM
MANOREDUTORES

Para
OXIGÉNIO
ACETILENO DISSOLVIDO
AR COMPRIMIDO
AZOTO
HIDROGÉNIO

BLINDADO
MODERNO
PRECISO
ROBUSTO
PRÁTICO

O MANOBLOC
É O APARELHO IDEAL PARA A EXPANSÃO DOS GASES COMPRIMIDOS

Sociedade Portuguesa do AR LIQUIDO

Agentes Exclusivos de Vendas dos Produtos "L'AIR LIQUIDE"

Fábricas em: LISBOA – R. DA QUINTA DO ALMARGEM 14 – TEL 63 71 36 / PORTO – RUA JUSTINO TEIXEIRA, 657 – TEL. 500 31

Depósitos em: SETÚBAL, COIMBRA, FUNCHAL E PONTA DELGADA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno destinados a moradias:

NO BAIRRO SANTANA

Lote com a área de 126,5 m2, sendo o r/c da moradia a construir utilizado com estabelecimento comercial; — base de licitação 40$00 /m2.

NA ESTRADA DE ALVIDE

Lote com a área de 252 m2 — base de licitação 100$00 /m2.

NA PAMPILHEIRA

1 lote com a área de 800 m2 e 5 com áreas de 600 m2 — base de licitação 80$00 /m2.

EM AMOREIRA (sítio do Cabeço)

7 lotes com áreas que variam de 295 a 875 m2 — base de licitação 50$00 /m2.

O pagamento do preço dos lotes poderá ser feito em prestações, sem acréscimo de Juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 7 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

---

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE»
16 de Junho, ás 12 horas
Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.

«LOBITO»
22 de Junho
Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário) Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.

«IMPÉRIO»
30 de Junho, ás 12 horas
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

GANDA
11 de Julho, ás 16 horas
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

«UIGE»
24 de Julho, ás 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
12 de Julho, ás 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

---

dagol

ALCATIFA

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

TRAGEL

Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est Benfica, 682-A — Lisboa.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques

---

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª 18.30 h. e Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

A AVENTURA DO CRIPTÓGRAFO COMPROMETIDO

por AUGUST DERLETH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—O detective Solar vai ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico numa noite de Outono, depois de ter visto sair dali Ricoletti, um alto funcionário do Govêrno. Solar inicia uma investigação, a pedido de seu irmão Bancroft, agente dos serviços secretos do Ministério. Solar Pons passa uma revista ao gabinete do aleijado Ricoletti, e nada descobre, ouvindo a narrativa de um assalto, aparentemente sem qualquer objectivo. Solar começa a destrinçar a história relacionada com Ricoletti.

CAPÍTULO IV

— Não tinhamos motivos para supor que não se tratava de um assunto pessoal e há que observar certos limites.

— E qual foi a sua reacção ao recebê-la?

— Não teve qualquer reacção..

— Ah! — fez Pons, misteriosamente, e sorriu.

— Mas devo acrescentar — continuou Bancroft — que Ricoletti voltara a ser o mesmo, quando regressou do almoço.

— Portanto, ontem saiu para ir almoçar

— Sim, foi comer ao Piero. Não falou a ninguém, tirando o criado, é claro. — Bancroft espreitou pelo vidro. — Cá estamos no 7B. Tens mais perguntas a fazer, Solar?

— Apenas uma — replicou Pons. — Haverá alguma razão que justifique o facto dos Ricoletti não fazerem uma certa vida social?

— Bem, talvez a deformidade de que sofre o nosso homem — replicou Bancroft. Hesitou uns momentos e depois, encolhendo os ombros, acrescentou: — Aliás, a mulher parece partilhar do seu desejo de isolamento. E escusado será dizer-te que o ministério considera um criptógrafo amante do isolamento mais como um bem precioso que outra coisa. Correm certos mexericos a respeito da sr.ª Ricoletti e, certa ocasião, ouvi alguém referir-se a ela como «essa abominável mulher». Mas é claro, tratando-se de uma nativa das Indias

12

Ocidentais, é natural que a sua presença em Hampstead não seja vista com muito bons olhos.

Quando o «taxi» parou á nossa porta, Bancroft estendeu o «dossier» a Pons.

— Se precisares de mim, não tens mais que telefonar-me — disse.

— Não creio que seja necessário, á-parte para te dar a solução deste pequeno mas interessante problema.

— Que, sem duvida, já terás decifrado, não, meu caro Solar? — perguntou Bancroft, com um sorriso.

— Eis uma hipótese que não está longe da realidade — respondeu Pons, amávelmente, enquanto se despedia do irmão.

Instalado confortávelmente, Pons mergulhou na leitura do «dossier» de Ricoletti.

— H u m ! — murmurou. — Formou-se em Oxford. Filho unico de um próspero merceeiro da West End. Após a formatura, prestou serviços em Bona e em Praga. Entrou aos trinta anos na diplomacia e passou dois anos num consulado no Brasil. Outro ano em Pequim. E', sem duvida, um poliglota. Mais dois anos na Guiana Holandesa e, finalmente, foi destacado para as Indias Ocidentais Holandesas. Cônsul em Willemstad, Curaçau, durante sete anos. Passou, então, para o posto que ocupa actualmente, que parece satisfazê-lo perfeitamente.

Virou mais algumas fotocópias e, por fim, fechou o «dossier».

— Ricoletti parece-me um admirável servidor da Coroa. Tem uma série de louvores oficiais e foi condecorado por Sua Majestade. E' extremamente devotado ao seu trabalho e logrou alcançar a invejável posição do criptógrafo mais competente do Reino. Estas referências fazem-no parecer um intriguista, Parker?

— Evidentemente que não.

— Concordo contigo. No entanto, há vários pontos de interesse que não podem ser tomados de animo leve. A descrição do «monstro» no gabinete de Ricoletti fez nascer em ti alguma ideia?

— Talvez uma alucinação.

13

— Bem, ou o guarda fala verdade, ou não. Na segunda eventualidade, poderia ter imaginado uma história mais digna de crédito. A sua cumplicidade também estaria envolvida. Mas nada foi tirado — pelo menos, nenhum documento oficial. Não te esqueças de que Ricoletti disse a Bancroft não lhe faltar nenhum dos «nossos» papéis. Não disse que «nada» lhe fora tirado. Conquanto a negativa não sirva necessáriamente de postulado á positiva, existe uma forte probabilidade de algo pertencente a Ricoletti ter desaparecido. E, no entanto, não parece ter sido de valor intrínseco, já que a atitude de Ricoletti, tal como foi observado por Bancroft, faz pensar que, se alguma coisa lhe desapareceu, foi tirada do cesto dos papéis. Acho, portanto, que podemos partir do princípio de que o guarda falou verdade. Ele viu um ser que lhe pareceu uma espécie de animal. Tal declaração não te sugere nada, Parker?

— Um disfarce?...

— Vamos, Parker, tenta outra vez. A visão foi suficientemente horrível para assustar um experimentado e corajoso ex-soldado. Mas foi o próprio Stoward quem nos apresentou uma comparação.

— Não me lembro de que o tenha feito — retorqui. — Mas se esperas que acredite que alguém tão aleijado a ponto de semiparalisar um homem como Stoward, de susto, pudesse atravessar as ruas de Londres, sem excitar comentários, procura tu por outro lado. Receio bem, Pons, que, seja qual for a tua teoria a esse respeito, ela não poderá manter-se de pé. Considera os riscos de alguém se introduzir numa secção dos Negócios Estrangeiros, no propósito apenas de se apoderar de um papel atirado para dentro do cesto.

— Ou, talvez, da informação nele contida. E, então, já o assunto seria bem diferente, terás de concordar. Admito que Ricoletti pudesse ter trabalhado um código completo numa folha de papel, atirando-a para o cesto, depois de passar o trabalho a limpo, se bem que a sua diligência comprovada seja de molde a indicar essa hipótese como improvável.

14

— E as chaves, por exemplo?

— Sim, o problema das chaves apresenta certas incógnitas de interesse. Dos três jogos, nenhum parece ter sido utilizado. E, no entanto, é fora de duvida que um deles foi. Podemos eliminar o do guarda, visto que começámos por aceitar como verdadeira a sua versão. Resta-nos, portanto, o das chaves de Ricoletti e das que se encontram no gabinete do director. Destes dois jogos, o mais provável deve ter sido o de Ricoletti, conquanto alguém pudesse ter feito uma impressão com cera das chaves em poder do director. E' mais uma razão para se concluir que, se alguma coisa se tirou pertencia a Ricoletti. Se alguém tivesse feito um molde de cera das chaves do director, então é razoável supor que esse alguém tinha interesse nos documentos oficiais.

— Como estarás lembrado, o guarda declarou que, ao iluminar a secretária com a lanterna de mão, a viu literalmente coberta de papéis. Mas minutos depois, nem um só havia sobre ela. Ora, se o conteudo das gavetas tivesse sido colocado em cima da secretária, há que reconhecer que não poderia voltar para o seu lugar no pouco espaço de tempo em que o guarda esteve inconsciente. Portanto, não será descabido concluir-se que os papéis, que o guarda viu, eram os papéis que estavam dentro do cesto. E estes podiam voltar para lá no espaço de um segundo. Na verdade, é claro, a invasão do gabinete do Ricoletti oferece pouco mistério.

— Quê? Não tarda que me digas que já sabes quem entrou nesse gabinete.

— Desconfio apenas. Tenho uma certeza bastante razoável da sua identidade. Não, o mistério assenta, principalmente, na carta. E atrevo-me a dizer que o seu ponto de referência está neste parágrafo contido no «dossier» de Ricoletti.

Baixei o olhar para o período que Pons me apontava.

«Ricoletti pediu em 1910 para ser transferido de Willemstad, após a morte acidental de

15

Cyrus Cryder, um colono morto a tiro por Ricoletti, que agiu em legítica defesa ao ver-se atacado por Cryder. Se bem que o testemunho de um funcionário de Ricoletti ilibasse este de qualquer culpa, este persistiu no seu pedido de transferência. A sua capacidade na análise e composição de criptogramas foi do conhecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ricoletti foi chamado a Londres, para se preparar para as crises políticas que ameaçavam o continente europeu».

Lancei a Pons um olhar espantado.

— Mas que relação há entre esta notícia e a carta? Talvez seja um criptograma, mas confesso que aos meus olhos vejo-a apenas como uma simples carta tratando da compra de uma casa.

— Vamos, vamos, Parker. Tanto quanto sei, Ricoletti não pensa comprar casa, uma vez que já possui uma. Não, essa carta é uma pequena obra-prima de subtil ameaça. Examina-a com atenção.

Tirei a fotocópia e reli-a atentamente.

— Não consigo ver mais do que uma inocente missiva — disse, por fim. — Se existe aqui uma cifra, não a vejo. Mas não sou criptógrafo, nem pretendo sê-lo.

— A mensagem apresenta-se tão simples, que os peritos do Ministério não a souberam interpretar. E, por isso mesmo, O seu significado está a olhar para ti, Parker, se bem que os peritos procurassem qualquer coisa de diferente. Por favor, procura lê-la com atenção. Entretanto, vou passar uma vista de olhos pelos jornais.

Com certa irritação, tornei outra vez á carta, enquanto Pons se enfronhava na leitura dos jornais da manhã e da tarde, pois o meu amigo adquiria-os todos para os seus volumosos arquivos dos crimes cometidos em Inglaterra, juntamente com os sumários dos crimes na Europa e na América.

Minutos depois, Pons soltou uma exclamação de prazer.

(Continua)

JOSÉ CORREIA D'ARAUJO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família participa que sexta-feira, dia 15 de Junho, será rezada missa pelo seu eterno descanso ás 10 h. na Sé Patriarcal. Agradece desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto e, igualmente, muito reconhecida o faz a todos os que a acompanharam no seu profundo desgosto.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

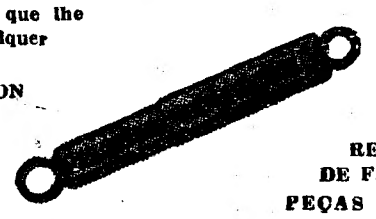
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇAO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE;
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O bilhete turístico

FÉRIAS SOLNEVE

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim-de-semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Preço: 300$00 ou 400$00

Partida de Lisboa ao sábado (de manhã ou á tarde) e regresso a Lisboa á meia-noite e meia hora de domingo para segunda-feira.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Obra Poética'

por Saúl Dias

O engenheiro Julio Maria dos Reis Pereira, irmão do admirável poeta José Régio, é uma personalidade multiforme de artista, coincidindo com uma discreção surpreendente e rara. Como funcionário e técnico, vive há longos anos obscuramente em Evora. Com o abreviado nome de *Julio*, iniciou há mais de trinta anos uma carreira de pintor e desenhador de grandes dons inventivos, de traço subtilíssimo e de espiritualidade penetrante. Ainda em 1959 se pôde admirar algumas das mais belas criações do artista plástico numa exposição em Lisboa. Como poeta, sob o pseudónimo de Saul Dias, a sua obra breve e dispersa em cinco livrinhos recatados é das mais finas e originais expressões do lirismo português neste século. Tudo isso tem surgido e passado discretamente, entre a distracção de grande parte do nosso escol artístico e literário, sem publicidade e sem ambição. É quase com surpresa que se vê despontar agora, com a reedição conjunta da «Obra Poética» numa colecção justamente celebrada e vitoriosa, a mensagem mais largamente desvendada do lírico singular.

Define-o com justeza Guilherme de Castilho, no prefácio a esta edição, como «uma das vozes mais autênticas e originais entre os puros poetas líricos da nossa época». Na verdade, para além dos ecos que se queira descobrir-lhe de certo esplendor vocabular e rítmico, á Gomes Leal, insinuado em certos poemas; do diluído desespero e do gosto contrastante das alusões, á maneira de Mario de Sá Carneiro — o que há em Saul Dias é uma genuidade que germinou por si própria, que se forjou de imponderáveis, que se extroverteu poéticamente com a natural veemência com que as suas «rosas num copo de água» transpiram beleza, sonho e fruste melancolia. Desde os versos de «...Mais e Mais...», publicados em 1932, passando pe- «Ainda» (1938), de «Sangue» (1952), até aos de «Gérmen», apresentados com a data de 1960 mas só revelados na presente edição, Saul Dias percorre um caminho que é o da própria naturalidade vivencial do seu ser lírico, saudoso, delicadamente receptivo.

No entanto, há nesses mais recentes versos dos sessenta anos o aflorar de uma inquietação nova. No poeta que «...dormita ao fundo do café / um pobre café de província / envelhecido / os cabelos grisalhos...» no poeta que se abandona «enquanto o tempo / até ao fim / das lembranças desfia o túmido novelo» — parece haver algumas vezes um assomo que se volta a outras esperanças de ressuscitada e sempre possível juventude. Um só sorriso, pode fazer sentir que «o mundo começou agora mesmo»; as rosas no copo de água, incita uma voz no poeta a jogá-las fora, para que na valeta revivam «em húmus, sangue, lume»; e a mesma voz lhe insinua que atire os poemas ao vento, «num dia de ventania», para que participem, talvez, «na estranha tessitura / de novos mundos». Há alguma coisa para surgir neste lírico que tem sido um executante de «doce e iriada melodia», que para as suas feridas só via como remédio «o caixão preto / entre velas e ladainhas»? Pode ser que o anunciem os versos germinais do seu ultimo livro, incluso no volume.

Por agora, ante a «Obra Poética» de Saul Dias, o que mais se experimenta é o que Guilherme de Castilho muito bem exprime na abertura do seu prefácio: «Nunca como diante das obras das do tipo deste poeta nos sentimos tão tentados a prescindir do exercício analítico e a falar apenas delas naqueles termos de pura adesão sentimental em que a identificação se substitui á inteligência, em que a comunhão se sobrepõe ao raciocínio. Ou, então, nada dizer: apenas senti-la e silenciar, já que é no silêncio que melhor se escutam e mais amplamente ressoam as vozes do timbre da deste artista.. Não diminuir, em suma, com o lastro das palavras, uma poesia que é sobretudo ascensão, altura, fluidez...». — (*Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa*).

«A Espada e o Coração»

por Júlio Graça

Enveredando definitivamente pela ficção romanesca — ou assim o afigurando — Julio Graça corresponde a uma vocação que se afirma cada vez mais seguramente através da experiência. Tem essa vocação, já assinalada para o seu romance publicado em 1960 «Um palmo de terra», dois cunhos mais definidos: um realismo exacto e um quase constante desencantamento da natureza humana. Ante esse livro, em que há bons momentos de dramatismo e unidade formal apreciável. desejou-se que o autor procurasse em outros mundos de mais fecunda esperança os temas das suas criações. Parece haver um pouco desse mais promissor caminho na colectanea de contos «A Espada e o Coração» que foi agora publicada e que vem revelar facetas novas do escritor.

As narrativas, na generalidade, não têm a estruturá-las um forte caso representando-se numa intriga, num facto ii tenso, numa situação culminante. São, mais definidamente, breves quadros de observação social que se desenrolam em torno de limitados grupos de personagens. A observação é sempre clara, precisa, muitas vezes vivamente alusiva. A intenção, quando se pode admitir que exista, é que permanece obscura. O que conduzia o «condutor de sonhos» do primeiro conto do volume? O que se traduz no curioso quadro dos «três vagabundos»? Qual o sentido íntimo do autor quando compôs o bem conduzido «documentário»? Em narrativas quase sem argumento, quase todas como se fossem filmadas para breves panoramas da vida corrente no povo humilde, o leitor pergunta necessáriamente o que se pretendeu significar com elas. Julio Graça não o deixa expresso.

O que está patente, porém, é que o autor se libertou de um certo azedume estéril, da atracção por temas e figuras que aparentavam representar o que o próprio autor mais detesta. Os contos de «A Espada e o Coração» sugerem esbocetos para o delineamento de uma mais larga, mais humana e mais confiante visão da vida. O que importa é que o escritor queira — e saiba querer — explorá-la mais fundamente, procurando o cerne determinante do que observa ou do que imagina sobre a realidade observada, construindo narrativas mais firmemente cingidas a *casos* e a personagens que traduzam algo de original. Suscitando simpatia e interesse — sobretudo pela forma clara, depurada e exacta — estes contos não conseguem ainda empolgar na leitura. Quando da cadência intrigante da narração se espera o remate definido e definitivo, acabam como meteoritos de que se extingue prematuramente o rasto.

Já é muito, decerto, que Julio Graça conserve e apure as suas qualidades de prosador. Falta-lhe encontrar—ou que se lhe imponham os temas de mais impressiva significação literária e humana. (*Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa*).

Registo

- *Um grupo de poetas de Coimbra, certamente de extrema juventude, publicou nessa cidade a colectanea «Poemas Livres». Subscrevem-nos César Oliveira, Ferreira Guedes, Francisco Delgado, Margarida Losa e Rui Namorado. O que a todos une na inspiração fundamental é a significativa ansiedade por um mundo diferente — o mundo do amor e do «povo descalço e nu / de mão dada / cantado com bandeiras coloridas / pela estrada que vai dar á liberdade». Uma juventude renovada está a nascer, sem duvida, exprimindo-se em poesia como complemento da acção possível. Das inexperiências, das antevisões criadoras, dos sonhos ardentes, das fragilidades formais, dos relances ou até dos clarões subitos de forte poesia que se descortinam neste livro, só a leitura directa pode dar um testemunho válido. Mas há aqui valores em gestação de que se há-de falar talvez em breve.*

- *Lourenço Rodrigues publicou*, pela *Livraria Popular de Francisco Franco*, uma nova recolha *extensa de recordações episódicas e anedóticas de gente do teatro de outros tempos sob o título «Cantinho da Saudade». Escritas com fluências e, muitas vezes, com vivo sentido do humor, estas páginas lêem-se com ligeira recriação, como contributo memorialístico para à evocação de épocas passadas.*

- *Lygia Toledano Ezaguy apresentou em 3.ª edição o seu livro de poesias «Aqueles Beijos» — uma longa e versátil confissão de amor em que a autora tem algumas das melhores composições líricas até hoje escritas. A ardência sentimental e sensual sobrepõe-se, muitas vezes, á qualidade literária. Mas, pela sua intensidade e vibração, chega a supri-la, transformando em arrebatadas e por isso inspiradas formas as expressões mais triviais. No seu género, Lygia Toledano Ezaguy tem demonstrado reais qualidades poéticas.*

- *De Noel de Arriaga, em edição da* Livraria Saraiva, *de Coimbra, foi dado á estampa o romance em forma dialogal «Quem quer violetas?», história ligeira e fluente de uma rapariga que intenta as descobertas multiformes da vida, e que á juventude se destina como recreativa leitura. A narrativa, posta em expressão teatral, tem vivacidade, equilibrio e delicadeza. Não se poderia exigir muito mais de uma obra sem ambições.*

- *«Hora Undécima», de Maria de Lourdes, é um livrinho de versos de simples confissão sentimental, com graciosa expressão em muitos passos, mas sem trazer nada de novo ao palco já muito saturado do nosso lirismo.*

- *O volume de crónicas «Humildade e Presunção», de Dário Bastos, inclui alguns quadros de curiosa e viva observação do real. Com naturalidade e frescura, o autor combina recordações e, talvez, um pouco de fantasia, para tecer o seu pequeno mundo de figuras e casos em páginas que se lêem com atractiva leveza. Mas o que mais se impõe nelas é a nativa generosidade e o sentido solidário com os que labutam e sofrem, documentando a presença de um carácter no despretensioso escritor.*

- *De Ivone Araujo foi editado o livro de versos «Seara dos meus pensamentos»—composições breves de confissão pessoal em que a autora denota sensibilidade, frescura emotiva, diversidade de interesses, mas escassa personalidade literária. Não fazem mal a ninguém estes devaneios de pequeno lirismo.*

- A Editorial Presença — *um nome que envolve responsabilidades — publicou dois livros de relevante valor testemunhal no nosso tempo: a livre e veemente visão crítica do teatro «Experiência do Drama», de Roger Vailland, que veio abrir perspectivas originais e muito actuais sobre essa arte no nosso tempo — uma obra para ser demoradamente meditada por toda a gente a quem o teatro sériamente interessa; e o romance de Jean-Pierre Chabrol «Um Homem a Mais», cuja intriga decorre no* clima *ardente do* maquis *da ultima guerra, e que é testemunho muito sugestivo dos modernos processos da ficção.*

Experiências de compromisso entre a arte figurativa e a arte abstracta

Em exposições de pintura efectuadas ultimamente em Paris, de que foi dado especial destaque ás de Lavry Rivers, Latham, Copley e Baj, invulgação de uma tentou-se a dinova corrente, que se propõe praticar uma arte de compromisso, ou de fusão, entre os *figurativos* e os *abstractos*. Aqueles pintores, seguindo as pisadas de Nicolas de Staël, que se suicidou há anos, vieram do abstraccionismo e procuram actualmente formas de figuração que renovem os moldes tradicionais sobre as experiências da pintura abstracta. Estão, assim, a percorrer caminho inverso ao de alguns pintores muito conhecidos — incluindo alguns portugueses — que viraram costas ao figurativismo para se lançarem em tentativas inovadoras mais ou menos bem sucedidas.

Uma paisagem de Nicolas de Staël agora apresentado em Paris como precursor da nova corrente de conciliação entre o figurativismo e o abstraccionismo

Fala-se, assim, numa «terceira força», que viria solucionar o antagonismo entre as duas correntes da pintura contemporanea — recordando que pintores clássicos como Van Eyck e Vermeer têm sido «reivindicados» como pre-abstractos, e que a muitos dos voluntários abstraccionistas se tem dado com frequência a qualificação de disfarçados *figurativos*. Escreveu há pouco, a propósito, o crítico Michel Ragon, que «a famosa querela entre a pintura figurativa tradicional e a arte abstracta foi há muito ultrapassada. O medo da arte abstracta, monstro mais temeroso porque não tem rosto, tem impedido certos críticos de aperceber-se de outras tendências que se revelam na jovem pintura há alguns anos. E' já uma nova maneira de ver a natureza o «paisagismo abstracto» — e apresenta-se, agora, uma «figuração diferente», que já antes da guerra se afirmava na obra insólita de Fautrier e Dubuffet».

E acrescenta, mais adiante: «E' preciso lembrar, também, o passo de Nicolas de Staël, evoluindo em 1952 da arte abstracta para uma reconversão da imagem; ...e o grupo Cobra, de origem nórdica, que na época da sua maturidade (1948) não encontrou audiência em Paris; ...e Robert Lapoujade, que seguiu um caminho solitário na sua aspiração de conciliar figurativos e abstractos».

Um novo movimento parece estar em marcha, por conseguinte, na sempre evolutiva Escola de Paris. Já deram pela sua existência os nossos artistas?

«BALLET» BRITÂNICO

(Continuação da 17.ª página)

real. Talvez menos feliz foi a distribuição dos papéis de Alexander Grant — um Mercúrio demasiado inteligente — e de Gerd Larsen, que não tinha a nobreza que sempre andou associada á figura de Demétrio. o grande elenco de solistas e corpo de bailado forneceu o esplêndido fundo, que agora é já tradicional no «Real Ballet».

Quanto ao «décor», Ashton socorreu-se de um pintor grego, Nico Ghika, e, não obstante, á primeira vista, as suas três cenas e grande quantidade de guarda-roupa parecerem demasiadas, um melhor conhecimento quer do «libretto» de Gide, quer da partitura de Stravinsky convence-nos de que a sua interpretação é a verdadeira para um espectáculo num teatro de ópera.

O seu emprego de estrato de rochas. de vegetação luxuriante e das habitações despidas sublinha e realça em elevado grau a musica e a poesia — chegando até a preencher algumas lacunas. O seu guarda-roupa talvez pudesse alcançar um efeito maior, se fosse de corte e de cor mais simples.

Não obstante, esta obra, que foi apresentada pela primeira vez no Teatro de Covent Garden, em 12 de Dezembro de 1961, assinala uma fase distinta tanto para o «Real Ballet», como, sobretudo, para Ashton. superexperiências que são realmente válidas e podem apenas ser feitas por companhias que recebam subsídios do Estado. Estas obras poderão não ser sempre muito populares no grande publico, mas, a longo prazo, quando a história vier a ser finalmente escrita, sobressaem como pedras brancas.

PETER WILLIAMS
(Director da revista «Dance and Dancers»)

novidades literárias

COLECÇÃO, DIVULGAÇÃO E ENSAIO

SITUAÇÃO E PROBLEMAS DA DANÇA CONTEMPORÂNEA

por

José Estêvão Sasportes

Panorama do **ballet** moderno por um jovem ensaista português. Volume ilustrado com imagens do bailado actual

colecção presença

BECKET OU A HONRA DE DEUS

por

Jean Anouilh

A obra-prima do grande dramaturgo francês, aplaudida em todo o Mundo

TODOS ERAM MEUS FILHOS

por

Arthur Miller

A peça de Miller que figura nas antologias do moderno teatro americano

Um violento libelo contra certos redutos da sociedade norte-americana

EDITORIAL PRESENÇA